



UNIVALI

MARIA DE FÁTIMA TONIN LUNARDI CORREA

**LEITURA EM MEIO DIGITAL - O CAMINHO PERCORRIDO ENTRE A
FORMAÇÃO DE CONCEITOS E A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO
PESQUISADOR**

ITAJAÍ (SC)

2010

UNIVALI

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura - PropPEC

Curso de Pós - Graduação *Stricto Sensu*

Programa de Mestrado Acadêmico em Educação – PMAE

MARIA DE FÁTIMA TONIN LUNARDI CORREA

**LEITURA EM MEIO DIGITAL - O CAMINHO PERCORRIDO ENTRE A
FORMAÇÃO DE CONCEITOS E A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO
PESQUISADOR**

Pesquisa apresentada ao colegiado do PMAE para o exame de defesa, requisito à obtenção do grau de Mestre em Educação – área de concentração: **Educação** – Cultura, Escola e Educação Criadora Pesquisa – Linha de Pesquisa – Cultura, Tecnologias e Processos Psicossociais de Aprendizagem e Desenvolvimento.

Orientador: Prof^ª . Dr^ª. Adair de Aguiar Neitzel

ITAJAÍ (SC)

2010

C817 Correa, Maria de Fátima Tonin Lunardi, 1968 -

Leitura em meio digital [manuscrito] : o caminho percorrido entre a formação de conceitos e a constituição do sujeito pesquisador / Maria de Fátima Tonin Lunardi Correa. – Itajaí, 2010.
157 f. : il. (fig., tab.)

Incluem apêndices e anexos.
Referências: p. 114-119
Cópia de computador (Printout(s)).

Dissertação (mestrado) – Universidade do Vale do Itajaí, Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, Programa de Mestrado Acadêmico em Educação - PMAE, 2010.

“Orientadora: Prof^ª. Dra. Adair de Aguiar Neitzel.”.

1. Educação. 2. Leitura – Estudo e ensino. 3. Conceitos - Formação. I. Neitzel, Adair de Aguiar. II. Título.

CDU:37.03

MARIA DE FÁTIMA TONIN LUNARDI CORREA

**LEITURA EM MEIO DIGITAL- O CAMINHO PERCORRIDO ENTRE A
FORMAÇÃO DE CONCEITOS E A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO
PESQUISADOR**

Esta pesquisa, denominada Leitura em meio digital – o caminho percorrido entre a formação de conceitos e a constituição do sujeito pesquisador foi apresentada ao colegiado do PMAE para o exame de defesa e foi julgada adequada, requisito à obtenção do grau de Mestre em Educação – área de concentração: Educação – Cultura, Escola e Educação Criadora Pesquisa – Linha de Pesquisa -- Cultura, Tecnologias e Processos Psicossociais de Aprendizagem e Desenvolvimento, do curso Mestrado em Educação da Universidade do Vale do Itajaí.

Itajaí, 24 de março de 2010.

PROFA. DRA. ADAIR DE AGUIAR NEITZEL (UNIVALI) – Presidenta

PROFA. DRA. TAIZA MARA RAUEN MORAES (UNIVILLE/SC) – Membro

PROFA. DRA. TÂNIA REGINA RAITZ (UNIVALI) - Membro

*Dedico este trabalho a Jesus Cristo
por ter me dado nova vida e com ela sonhos e realizações
que já haviam se perdido, juntamente com a esperança.*

Agradeço a Deus, pelas ricas bênçãos que me tem concedido.

Agradeço à minha família, especialmente meus filhos, Carolina e Eduardo, pelo amor, preocupação, carinho, apoio e também pelas renúncias.

Agradeço aos meus pais Antônio Lunardi (In Memoriam) e Maria Filomena Tonin(In Memoriam) que apesar de não ter oportunidade de conhecer o mundo letrado, foram exemplo de honestidade, trabalho, persistência e determinação.

Agradeço a professora Dra. Adair de Aguiar Neitzel, pela orientação, que me fez crescer como pessoa e profissional. É gratificante ter podido conviver com alguém que de maneira simples e extremamente sábia, trabalha com esforço e determinação, deixando marcas positivas onde passa. Exemplo a ser seguido, o meu carinho e a minha admiração! É de pessoas assim que o mundo carece!

Agradeço a Prof. Dra. Taiza Mara Rauen Moraes e a Prof. Dra. Tânia Regina Raitz, membras da banca pelas importantes contribuições.

Agradeço aos professores e colegas do PMAE, vocês foram muito mais importantes do que possam supor, vivemos curtos mas intensos momentos das nossas vidas, sendo pessoas extraordinárias e ao mesmo tempo simples na sua maneira de viver, bem como a Prof. Valéria, Núbia, Mariana e a Luiza, por terem trilhado comigo esta caminhada.

Agradeço ao Círculo de Oração Filhas de Jerusalém e à Igreja Evangélica Assembléia de Deus de Balneário Piçarras.

Agradeço ao NUPILL.

Agradeço a Secretaria Municipal de Educação de Balneário Piçarras.

Agradeço a todos que estiveram comigo nesta caminhada.

“Ah, Senhor, bem sei que tudo podes e nenhum dos teus pensamentos pode ser impedido.” (JÓ, 42:2 – Bíblia Sagrada)

RESUMO

A educação contemporânea pressupõe a formação de alunos que desenvolvam sua capacidade de pensar, refletir, propor soluções sobre problemas e questões atuais, trabalhar e cooperar uns com os outros, não se limitando a formar alunos apenas que dominem determinados conteúdos, mas sim que sejam construtores de seu próprio conhecimento, por meio da pesquisa. Para que o aluno se constitua como pesquisador necessitamos possibilitar vivências que permitam a formação de conceitos, através da leitura. Partindo deste princípio, deve a escola favorecer uma constante atividade investigativa, atuando na formação de seres críticos e participativos, conscientes de seu papel como sujeitos de mudanças sociais. A pesquisa e a leitura são estratégias de ensino que podem colaborar para a formação de alunos participativos; o computador é uma ferramenta que pode possibilitar ao aluno desenvolver essas competências. Dessa forma, esta pesquisa se ocupará em analisar como os alunos do Ensino Médio constroem conceitos literários a partir do site do NUPILL, sua postura frente à leitura de textos literários digitalizados e o movimento de pesquisa do qual participaram. Este estudo está vinculado ao Grupo de Pesquisa: Educação – Cultura, Escola e Educação Criadora, cuja linha de Pesquisa é Cultura, Tecnologias e Processos Psicossociais de Aprendizagem e Desenvolvimento. A pesquisa está sendo desenvolvida em decorrência do projeto interinstitucional “Autores, obras e acervos literários catarinenses em meio digital”, implementado em parceria com a UFSC, UNIVALI e UNIVILLE. Esta pesquisa sustenta-se no tripé Leitura Digital, Formação de Conceitos e Pesquisa e foi desenvolvida com uma turma de alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola de Educação Básica Davi Pedro Espíndola de Barra Velha - SC. A metodologia da pesquisa é qualitativa. O instrumento de coleta de dados é o *Chat/Bate-papo*, ocorrido entre os alunos sujeitos da pesquisa com pesquisadores das instituições supracitadas e também alunos do Ensino Médio da Escola de Educação Básica Alexandre Guilherme Figueiredo de Balneário Piçarras – SC. Buscou-se respaldo teórico principalmente em Vigotski (1993), Demo (2004) e Neitzel (2009). Esta pesquisa apontou os seguintes resultados: a) A leitura em meio digital, especificamente o banco de dados disponibilizado pela biblioteca literária do NUPILL, é um recurso que pode ampliar as possibilidades da escola em promover a literatura e ampliar as possibilidades de formação de leitores; b) As poesias em meio eletrônico disponíveis no NUPILL foram recebidas como novidade e sua leitura alçou os alunos à pesquisa em outros sites; c) A metodologia de pesquisa na rede possibilitou aos alunos autonomia e auto-regulação da aprendizagem, ambas percebidas durante o *chat*; d) Os alunos que participaram do *chat* indicaram que a navegação no site do NUPILL poderia ser mais facilitada se os textos como poesias, crônicas e contos fossem melhor organizados no site, sugerindo um índice que possibilitasse a eles, de forma mais fácil, a identificação do texto procurado; sugerem ainda que o banco seja ampliado com conceitos literários e com recursos visuais e sonoros que podem auxiliar a interpretação; e) O *chat* se revelou uma excelente ferramenta de aprendizagem e um recurso apropriado na formação de conceitos, pois por meio dele os alunos questionaram, expuseram suas dúvidas, pesquisaram, construíram hipóteses, verbalizaram sua compreensão e reconstruíram conceitos; f) Grande parcela de alunos sujeitos de pesquisa demonstraram que construíram conceitos que distingue poesia visual de poesia eletrônica, crônica de conto e o conceito de intertextualidade, demonstrando que a leitura no computador aliado à metodologia de pesquisa pode auxiliar a aprendizagem; g) Houve ampliação do repertório literário do aluno.

Palavras-chave: Leitura em meio digital. Formação de Conceitos. Aluno pesquisador. *Chat/Bate-papo*.

ABSTRACT

Contemporary education is based on training of students to develop their ability to think, reflect, propose solutions to problems and relevant questions, and work and cooperate together. It does not simply train students only to master certain contents, but to be builders of their own knowledge, through research. For the student to become a researcher, we need to provide experiences that will enable the construction of concepts, through reading. Based on this principle, the school should encourage continual research activity, seeking to prepare critical and participative students who are aware of their role as subjects of social change. Research and reading are teaching strategies that can promote the training of participative students, and the computer is a tool that can help the student develop these skills. This research therefore analyzes how students in Secondary Education build literary concepts based on the NUPILL website, their attitudes towards reading digitalized literary texts, and the research movement in which they participated. This concept is linked to the Research Group: Education – Culture, School, and Nurturing Education, which is part of the Line of Research Culture, Technologies and Psychosocial Processes of Learning and Development. This research follows on from the inter-institutional project *Autores, obras e acervos literários catarinenses em meio digital* (Authors, literary works and archives of Santa Catarina in digital media), implemented as a partnership between the universities UFSC, UNIVALI and UNIVILLE. It is supported by the threefold basis of Digital Reading, Formation of Concepts and Research, and was developed with a group of students in their third year of Secondary Education at the Escola de Educação Básica Davi Pedro Espíndola in Barra Velha - Santa Catarina. A qualitative research methodology was used. The tool used for the data collection was online chat sessions between the research subjects (students) and researchers of the above-mentioned institutions, and also Secondary School students of the Escola de Educação Básica Alexandre Guilherme Figueiredo in Balneário Piçarras – SC. The theoretical background was based mainly on Vygotsky (1993), Demo (2004) and Neitzel (2009). This research indicated the following results: a) Reading in digital media, specifically the database provided by the NUPILL literary library, is a resource that can widen the school's opportunities to promote literature and help in the training of readers; b) The poetry in electronic media available on the NUPILL website was received as something new, and the reading of these poems prompted the students to carry out further research in other websites; c) The research methodology in the network gave the students autonomy and self-regulation of learning, both of which were perceived during the chat sessions; d) the students who took part in the chat sessions indicated that navigating the NUPILL website could be made easier if the texts, like poetry, chronicles and short stories, were better organized, and they suggested having a contents page that would enable them to more easily search on and identify texts; they also suggested widening the database with literary concepts and audio and visual resources that could assist interpretation; e) Chat proved to be an excellent learning tool, and an appropriate resource for the formation of concepts, as it enabled the students to question, express their doubts, research, build hypotheses, verbalize their understanding and reconstruct concepts; f) A large proportion of the research subjects demonstrated that they build concepts that distinguish visual poetry from electronic poetry, short stories, and the concept of intertextuality, demonstrating that reading on the computer, together with the research methodology, can assist learning; g) the student's literary repertoires were expanded.

Key words: Reading in digital media. Formation of Concepts. Researchers Student. Chat.

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS.....	11
LISTA DE FIGURAS.....	12
1 INTRODUÇÃO.....	13
2 RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL.....	19
3 LEITURA DIGITAL.....	31
3.1 A Biblioteca Digital do NUPILL – Núcleo de Pesquisas em Informática, Literatura e Linguística.....	39
3.2 Poesia Visual e Eletrônica –aliando a imagem à informática de forma poética	43
4 FORMAÇÃO DE CONCEITOS.....	47
5 CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO PESQUISADOR.....	51
6 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	56
6.1 Procedimentos metodológicos.....	56
6.2 Estudo Qualitativo.....	58
6.3 Análise de Conteúdo.....	59
6.4 Chat/ Bate-papo.....	59
7 FORMANDO CONCEITOS E CONSTITUINDO-SE COMO PESQUISADOR ATRAVÉS DA LEITURA DIGITAL.....	60
7.1 Categoria 1. Navegação no <i>Site</i> e Leitura.....	61
7.2 Categoria 2 – Formação de conceitos e Constituição do Sujeito Pesquisador...	75
7.3 Categoria 3 – Metodologia de Trabalho.....	97
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	110
REFERÊNCIAS	115

APÊNDICES.....	121
ANEXOS.....	131

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – TABELA DE CATEGORIAS.....	61
Tabela 02 – Categoria 01. Navegação no <i>Site</i> e Leitura.....	63
Tabela 03 – Categoria 02. Formação de Conceitos e Constituição do Sujeito Pesquisador.....	76

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - O labirinto da hipermídia. Lúcia Leão, 1999.....	37
Figura 02 - Núcleo de Pesquisa em Informática, Literatura e Lingüística – NUPILL, 2010.....	39
Figura 03 - Produção. Sítio o Prazer da Leitura. Núcleo de Pesquisa em Informática, Literatura e Lingüística – NUPILL, 2010.....	41
Figura 04 – Fonte: Poesia Eletrônica. Núcleo de Pesquisa em Informática, Literatura e Lingüística – NUPILL. 2010.....	42

1 INTRODUÇÃO

O mundo atual, através do desenvolvimento e da rápida expansão das novas tecnologias de Informação e de Comunicação e a passagem para uma sociedade de informação, digital ou de rede, em que a *internet* e a *World Wide Web* assumem grande importância, tem levantado diversas questões sobre tantas mudanças e novas demandas, exigindo dos indivíduos novas competências. Segundo Prado¹, pesquisadora do Núcleo de Informática Aplicada à Educação da Universidade Estadual de Campinas:

Existe quase um consenso entre educadores e educandos quanto à necessidade de mudar o sistema educacional vigente. O descompasso que existe entre as características do novo modelo emergente do século XXI e as características da escola baseada no século XIX torna-se cada vez mais visível. Nesse novo paradigma, o dinamismo e a rapidez da informação demandam uma nova forma de pensar a aprendizagem e o conhecimento. Quando se reflete sobre o sistema educacional para a nova era, é impossível ignorar o uso da tecnologia. E, certamente, as intenções podem ser as melhores, quando se pensa em modernizar a escola por meio da aquisição de equipamentos tecnológicos, como os computadores. (2000, p.9)

A educação contemporânea espera um aluno que seja sujeito formador do seu conhecimento e das suas significações. Para que este aluno se torne agente de aprendizagem faz-se necessário que ele tenha autonomia. Como desenvolver-se-á esta autonomia? A sala de aula pode ser um espaço constituído como um ambiente de construção do saber, quando se parte do princípio da pesquisa, como elemento central do ensino. Assim, o professor deixa de ser observado por seus alunos, para ser o observador que consegue caracterizar as diferenças e as potencialidades deles. Nessa concepção se concretiza a participação do educador e do educando, o primeiro como mediador do processo e o segundo como agente, sujeito do processo de aprendizagem que observa, investiga, questiona, formula, constrói e internaliza conceitos.

Para que o aluno se desenvolva como pesquisador, necessitamos possibilitar vivências que permitam a formação de conceitos, por meio da investigação.

Discorrendo sobre a pesquisa Demo afirma:

¹ PRADO, M. E. B. B. O uso do computador na formação do professor. Um enfoque reflexivo da prática pedagógica. Livro 14 In. BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Programa Nacional da Informática na Educação. O uso do computador na formação do professor. Um enfoque reflexivo da prática pedagógica. **Coleção Informática para a mudança na educação**. Brasília: 2000. Disponível em: www.escola2000.net/eduardo/textos/proinfo/livro14-ElisabethBrisola.pdf >. Acesso em: 08 dez. 2009.

A habilidade central da pesquisa aparece na capacidade de elaboração própria, ou de formulação pessoal, que determina, mais que tudo, o sujeito competente em termos formais. Argumentar, fundamentar, questionar com propriedade, propor e contrapor são iniciativas que supõe um sujeito capaz. Esta individualidade é insubstituível. (1997, p. 19)

Como vivemos uma época de amplo acesso à informação, em que os avanços tecnológicos estão sendo utilizados por todos os ramos do conhecimento, a educação pode se servir da tecnologia para instigar vivências dessa natureza. O computador e a *internet* estão entre as ferramentas de conexão com o mundo que podem auxiliar o professor nesta tarefa e, fazendo uso do computador como um instrumento de pesquisa, abandonará a postura de um professor transmissor de conteúdos e assumirá o papel de mediador, de articulador no processo de construção do conhecimento. A *internet* é um poderoso recurso que o aluno, mediado pelo professor ou não, pode utilizar no processo de auto-aprendizagem, empregando uma metodologia que iremos aqui denominar de síntese pessoal, que se inicia com o processo de pesquisa, leitura, interpretação, seleção de informações e estabelecimento de conexões para, enfim, partilhar as informações recolhidas.

Temos em vista que o computador poderá ser uma excelente ferramenta a ser utilizada nas aulas de literatura se o professor utilizá-lo para promover a leitura e a pesquisa. Por meio de ambas, pode-se deflagrar o processo de constituição de um sujeito pesquisador, postura fundamental para a formação de conceitos.

Acerca destas reflexões Régis pontua:

As tecnologias de informação e comunicação adquiriram especial significado nessa sociedade de multiplicidades, transformando-se em ponto de apoio para o pensamento científico. O aparato que ora se oferece, produto e produtor de uma nova modalidade de pensamento, permite que se faça realidade o sonho de Mallarmé. A tecnologia cria condições para que se construa e ofereça à humanidade uma rede de acumulação e divulgação de conhecimentos até aqui impensável. E não só se coloca ao alcance de um número cada vez mais de pessoas: multiplica-se em novas possibilidades de acesso ao conhecimento, desdobra-se em teias construídas de acordo com os anseios e buscas individuais. (2002, p.10)

A busca de informações para a construção individual e coletiva dos conhecimentos, utilizando-se da *internet*, pode educar para a autonomia, pois temos como pressuposto que esse trabalho prepara para a cooperação, para aprender em conjunto, trocar idéias, participar de projetos, para o trabalho em grupo e para viver em sociedade. A *internet* é uma rede de comunicações, uma ferramenta que desvela novos caminhos, abrindo e pressupondo infinitas formas de contato com o mundo. Vivemos mergulhados em uma sociedade tecnológica e a escola, neste sentido, deve preparar o futuro cidadão a tornar-se crítico e apto a exercer funções necessárias ao desenvolvimento da sociedade.

No entanto, essas possibilidades só acontecem se, na prática, o professor estiver atento, preparado e motivado para aprofundar e avançar em seus estudos, nas suas pesquisas e conseqüentemente na compreensão de mundo. Em entrevista à revista Escola, Lévy afirma: "... a escola precisa assumir um papel fundamental: criar modelos de aprendizagem em que o professor seja um animador da inteligência coletiva do grupo de alunos e não mais um fornecedor de conhecimento." (2003, p.22)

A educação que prioriza o conhecimento construído pelos alunos por meio da pesquisa, através das tecnologias da informação e comunicação, favorece o processo ensino-aprendizagem. As facilidades e a rapidez com que hoje é possível ter acesso à informação criaram a necessidade de se trabalhar na formação de um sujeito crítico e consciente de seu papel na sociedade que está em constante transformação. O cidadão deste século não pode ter o mesmo perfil e habilidades do século passado. Não pode mais ignorar o que se passa no mundo, necessita se inserir de maneira adequada no meio social. Esse cidadão precisa, antes de tudo, ser crítico, ativo, pensar e agir. Necessita saber pensar sobretudo os conteúdos que chegam até ele por meio das novas tecnologias de informação e comunicação. Saber pesquisar e selecionar as informações para, a partir delas e da experiência, construir o conhecimento, tornou-se uma real necessidade da atual sociedade. A função da escola será, cada vez mais, a de ensinar a pensar criticamente. Para isso é preciso dominar mais metodologias e linguagens, explorando, inclusive a leitura em meio digital.

Explanando sobre a leitura digital Santos² postula,

A leitura no meio digital pode ser entendida também como uma encenação em múltiplos espaços. E é importante salientar que não estou falando de uma multi-espacialidade virtual tal como a das literaturas impressa e oral, em que a leitura que fazemos traz, para a concretude das frases que temos diante de nós num dado momento, a virtualidade da trama da obra e das referências intratextuais de vários outros trechos, além dos diferentes intertextos. (2008)

O processo de pesquisa se pauta no saber compreender, interpretar e se apropriar das informações na rede, o que exige evidentemente uma orientação acerca do que é pesquisar. Essa orientação, além de vir a ser uma forma de acompanhamento da aprendizagem do aluno, poderá permitir a apropriação da informação pelos alunos de forma ética em seus trabalhos, pesquisas e estudos. Tendo em vista essa compreensão acerca do uso da internet como um instrumento de leitura e pesquisa, este trabalho se propõe avaliar situações de

² SANTOS, A. L. dos. Texto digital e reconfiguração do leitor. In: **Revista Z Cultural**. Nº IV - Número 2 - Abril 2008/Julho 2008. Disponível em: www.pacc.ufrj.br/z/ano4/2/alckmar.htm/ >. Acesso em: 18 jan. 2010.

pesquisa em meio digital que possibilitem ao aluno a construção de conceitos literários e a formação do sujeito pesquisador, por meio da leitura. Para isso, usaremos o computador como uma ferramenta de comunicação que pode instigar a leitura de forma apreciativa.

Perceber a leitura em meio digital como uma ferramenta de ensino-aprendizagem pautada na pesquisa é fator primordial na formação de conceitos, é adentrar num espaço de conhecimento extremamente viável, mas pouco praticado e investigado e, por isso, desafiador. Senti-me instigada a conhecer mais sobre a leitura em meio digital ao participar do projeto de Ciberliteratura PROBIC/UNIVALI/ 2006-2007, como colaboradora, o qual trabalhei com a literatura infantil e os Ciberpoemas em meio eletrônico. Sou Pedagoga, Especialista em Interdisciplinaridade, em Docência na Educação Básica, e Arte-Educação, também sou Contadora de Histórias formada pelo SESC, trabalhei como promotora de leitura, pelo viés da contação de histórias, da leitura fruitiva e da roda da leitura no projeto “*Espaço Literário, Contando Histórias e Formando Leitores*”³ no período de 2005/2009, projeto este que foi por mim desenvolvido em 2005. Atualmente trabalho como orientadora pedagógica na Escola Monteiro Lobato em Balneário Piçarras – SC.

Tendo em vista essas considerações, ao entrar no Mestrado em Educação, minha intenção inicial era a de pesquisar como as contações de histórias pelo meio da leitura fruitiva e roda de leitura desencadeavam o processo de formação do sujeito leitor, no entanto esta seria uma pesquisa a qual já deduzia os resultados. Ao ter a oportunidade de participar como bolsista do Projeto, Obras e Acervos Literários Catarinenses em Meio Digital, financiado pelo PRONEX - Programa de apoio a Núcleos de Excelência - do CNPq, pude ver a leitura em outro aparato textual que não o impresso, bem como investigar como esta se processa na constituição do sujeito leitor, não tive dúvidas de identificar meu objeto de pesquisa, pois a temática foi algo que me cativou, despertando-me profundo interesse e o desafio de pesquisá-la.

Desta forma, propus-me a analisar e compreender como os alunos do Ensino Médio constroem conceitos literários a partir do site do NUPILL e a postura deles frente à leitura de textos literários digitalizados e o movimento de pesquisa do qual participaram. Interessa-nos perceber o movimento de pesquisa do qual participaram, especificamente na biblioteca digital e no banco de dados de história literária do NUPILL, www.nupill.org,

³ Cadastrado no PNLL em 11 de dezembro de 2008 e disponível em: http://www-vivaleitura.com.br/pnll2/mapa_schow.asp?proj=1335.

testando algumas possibilidades de leitura e investigando o uso deste site como estratégia para o ensino da literatura no Ensino Médio.

O Núcleo de Pesquisa em Informática, Literatura e Linguística – NUPILL está agregado ao Curso de Pós-graduação em Literatura e ao Departamento de Línguas e Literaturas Vernáculas do Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina. A proposta principal do NUPILL é desenvolver estudos e pesquisas literárias disponibilizadas digitalmente além de manter uma biblioteca digital literária de domínio público. A biblioteca digital do NUPILL possui em seu acervo mais de 680 obras, títulos e, o banco de dados, mais de sessenta mil obras e por volta de dezesseis mil autores brasileiros e portugueses, incluindo também, dados sobre eles e seus respectivos autores, cânones da literatura.

É importante trazer à tona que até então não houve experiências da utilização do banco de dados do NUPILL com alunos do Ensino Médio. Para tanto, este processo deu-se através de 8 encontros de 50 minutos e culminou com um *Chat/Bate-papo*, entre os 23 alunos da Escola de Educação Básica Davi Pedro Espíndola de Barra Velha/SC (sendo estes os sujeitos da pesquisa) e pesquisadores da UFSC, UNIVALI, UNIVILLE, NTE - Núcleo de Tecnologia Educacional da Gerencia Regional de Educação de Joinville, bem como 03 alunos da Escola de Educação Básica Alexandre Guilherme Figueredo de Balneário Piçarras/SC. Nosso objetivo ao promover esse *chat* foi de propor uma atividade de conversação para responder a questão problema desta pesquisa: quais os conceitos literários construídos pelos alunos do ensino médio a partir do site do NUPILL e sua postura frente à leitura de textos literários digitalizados e o movimento de pesquisa do qual participaram. Este *Chat/Bate-papo* constituiu-se o objeto de análise e, por meio dele, levanto os indícios de formação de conceitos e da constituição do sujeito pesquisador por intermédio da leitura digital.

2 RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL

Certa palavra dorme na sombra
de um livro raro.
Como desencantá-la ?
É senha da vida
a senha do mundo.
Vou procurá-la.

Vou procurá-la a vida inteira
no mundo todo.
Se tarda o encontro, se não a encontro,
não desanimo,
procuro sempre.

Procuro sempre, e minha procura
ficará sendo minha palavra.

Carlos Drummond de Andrade
(1999, p. 43)

Carlos Drummond de Andrade, nesta epígrafe apresenta-nos o desafio que traz todo e qualquer texto literário: acordar o sentido das palavras. Esse ato é fundamental para a formação de leitores. O sujeito que tenha por hábito buscar de maneira inteligente e sensível um grande arsenal de informações e conhecimento do mundo pelo viés da leitura pode-se chamar leitor.

Larossa interpretando Nietzsche corrobora:

Os leitores que importam são os que não se prendem aos livros, os que não permanecem sempre leitores, os que sabem deixar de ser discípulos, os que não querem continuar sendo crentes, os que sabem deixar os livros e continuar sozinhos, os que seguem seu próprio pathos, seu próprio caminho. Só eles possuem a suprema arte da leitura.(2005, p. 25)

Partindo deste pressuposto, estaremos no início desta dissertação analisando os dados revelados pela pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil” (2008), fazendo em certos momentos um comparativo com a edição 2000/2001, pois esta investiga o perfil do leitores brasileiros. Acreditamos na possibilidade, isto é, na hipótese de que o computador e a internet, uma vez bem usados, podem auxiliar na formação de leitores, principalmente porque o perfil do leitor do século XXI mudou.

Ao voltarmos nossos olhos ao passado não muito distante, na década de 90 mais precisamente, era comum vermos manchetes, estudos, pesquisas que falavam do perfil do cidadão brasileiro, o qual não possuía por hábito o ato de ler. O prazer da leitura não fazia parte do cotidiano da imensa maioria da população brasileira. Preocupados com esta

realidade, investimentos foram feitos. O perfil do leitor brasileiro foi investigado através da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”⁴(2008), financiada pelo Instituto Pró-Livro, com o intuito de perceber como está o hábito de leitura da população brasileira. As pessoas consideradas como leitoras foram as que leram ao menos, um livro no último trimestre. Em contrapartida “não-leitoras”, mesmo que tenham lido em outra época, são as que responderam esta pergunta de forma negativa.

A pesquisa “Retratos da leitura no Brasil”, em sua primeira edição, realizada pela CBL, Snel e Abrelivros, com apoio da Bracelpa, foi realizada em 2000/2001 pelo instituto A. Franceschini Análise de Mercado, de São Paulo. O objetivo básico da pesquisa era identificar a penetração da leitura de livros no país e o acesso a eles. Além disso, também buscava: a) Levantar o perfil do leitor de livros; b) Coletar as preferências do leitor brasileiro; c) Identificar as barreiras para o crescimento da leitura de livros; d) Levantar o perfil do comprador de livros.

Vamos nos deter principalmente na segunda edição da Pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*(2008), promovida pela CBL; SNEL e Abrelivros que teve como foco principal conhecer e mensurar a conduta do leitor no que concerne, principalmente aos livros, e fazer um levantamento de como as pessoas veem a leitura.

Esta pesquisa aplicou-se nas datas de 29 de novembro de 2007 a 14 de dezembro de 2007, em 311 cidades brasileiras, sendo divulgada em 2008. Foram feitas 5.012 entrevistas, representando um nº de 172 milhões de brasileiros, equivalentes a 92% da população. O princípio utilizado para definir leitores e não leitores foi o mesmo da edição anterior, que tenha lido no trimestre pelo menos um livro. Além dos objetivos elencados acima, a pesquisa teve também o intuito de: a) Conhecer a percepção da leitura no imaginário coletivo; b) Definir o perfil do leitor e do não leitor de livros; c) Identificar as preferências dos leitores; d) Identificar e avaliar os canais e formas de acesso à leitura e as principais barreiras.

É imprescindível que se registre que muitos dados da pesquisa confirmam os dados da edição anterior (2000).

Diante à discussão Cunha escreve:

há muito chão pela frente, até considerarmos atingidos os níveis mais decentes de leitura para cada cidadão brasileiro. E essa convicção é sinal de que o melhor que fazemos ainda é insuficiente e que é necessário reforçar uma ação como o termo cadeia sugere: um trabalho pensado, planejado, executado de maneira parceira, uma

⁴ Pesquisa efetuada pela Câmara Brasileira de Livros, a BRACELPA, SNEL e ABRELIVROS com um público estimado de 86 milhões de pessoas, cuja amostra contempla diferenças populacionais nas várias regiões do País.

ação integrada, tendo sempre como alvo esse bem comum que nos une: a promoção da leitura. (2008, p. 12)

A pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil” edição 2008, a qual, como seu título já diz, nos traz uma panorama de como está a Leitura em nosso país hoje, apresentou algumas inovações aumentando a abrangência territorial pesquisando de 44 para 322 municípios, de 19 para 27 unidades federativas; foram atingidas todas as capitais e regiões metropolitanas e alcançadas 7 vezes mais o número de pequenas cidades. A pesquisa foi ampliada significativamente.

Em 2007 pesquisaram-se 172,7 milhões de brasileiros que correspondem a 92,3% da população. Em contrapartida, em 2000, o número foi bem inferior correspondendo ao número de 86 milhões, ou seja 49% da população. O motivo do aumento destes números foi a inclusão da faixa etária de 5 a 13 anos que correspondem a 34,7 milhões. Também foram incluídas pessoas com escolaridade inferior a 3 anos, totalizando um número de 51,5 milhões. O estudo averiguou que 55% da população, ou seja, 95 milhões de pessoas possuem o hábito de ler, contrapondo-se ao número de 45% das pessoas que declararam não ser leitoras, representando o número de 77 milhões. O número médio de livros lido pelos brasileiros corresponde anualmente a 4,7 exemplares anuais. Na região Sul do Brasil, o número é bem mais significativo, correspondendo a 5,5 livros por pessoa, anualmente. O número de livros lidos por habitante em nosso país foi de 4,9 na região Sudeste, 4,5 na região Centro-Oeste, 4,2 na região Nordeste, e 3,9 na região Norte.

Parafraseando Cunha (2008), percebe-se um grande avanço, como a maior elevação do índice da leitura, resultado de esforços de todos os segmentos relacionados ao livro e à leitura em nosso país. Na “Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil”(2000), o percentual era de 1,8 livros lidos por habitante, sendo que agora é de 4,3 livros lidos por ano. O que representa um significativo aumento. Este trabalho veio elucidar que as políticas públicas estimulam a leitura no Brasil, uma política que tem resultado em dados significativos, apesar de ainda termos muito a alcançar. O brasileiro está lendo mais e o Brasil está caminhando para ser um país de leitores.

Diante do exposto Leal argumenta:

É preciso buscar estratégias que possibilitem ler, no processo de compreender a vida, para poder atribuir sentido à existência, uma vez que estamos envolvidos, como co-autores, na multiplicidade de textos que circulam. Compreende-los é poder resgatar a nós mesmos e a nossa história, reconhecendo-nos e recriando-nos novamente. Trata-se, pois, de uma contínua criação de significados, como possibilidade de rever e assumir a própria vida. (2001, p.267)

Apesar dos bons resultados apontados, uma boa parcela da população ainda não conhece os materiais de leitura, ainda não encontraram a chave ou não encontraram a senha, como afirmou Drummond, não descobrindo o prazer na leitura, visto que somente após ver televisão, ouvir música, ouvir rádio e descansar é que aparece a opção pela leitura.

Segundo Rubem Alves,

a educação teria completado a sua missão se conseguisse despertar o prazer de ler nas crianças”, o que infelizmente na maioria das vezes não acontece. Segundo o autor, deveriam ocorrer “concertos de leitura, como existem os de pianos”, que não tivessem outro intuito senão de entreter os sentidos e ativar a imaginação – algo que os bons textos são capazes de fazer. (2000, p. 136)

Considerou-se na pesquisa os não alfabetizados, 16% da amostra. Os não leitores, ou seja, 48% não leram um livro, nos três meses anteriores à pesquisa. Este número decresce para 45%, quando são considerados os que não leram um livro, no ano anterior. Os adultos aparecem como a maior parcela de não leitores. Este número vem diminuindo de acordo com a renda familiar e a classe social. Percebe-se que o poder aquisitivo é fator significativo para a constituição de leitores.

Cunha explica que “as dificuldades de leitura declaradas configuram um quadro de má formação das habilidades necessárias à leitura, o que pode decorrer da fragilidade do processo educacional: 17% lêem muito devagar, 7% não compreendem o que lêem, 11% não tem paciência para ler e 7% não tem concentração.”(2008 p.13) Dentro deste contexto, o aluno do ensino médio terá muitas oportunidades de ler textos clássicos, mas estarão inibidos pela sua fragilidade leitora.

A pesquisa “Retratos da leitura no Brasil” traz à tona um fato interessante, a infância e a adolescência são lembradas como o período em que as pessoas mais liam e/ou lêem. Percebe-se neste momento a importância da escola como promotora da leitura, e também como esta é uma habilidade que pode e deve ser desenvolvida, desde a mais tenra idade.

A leitura ainda não possui um lugar assegurado nesta sociedade. Nas lacunas deixadas pela família, na formação de leitores, é imprescindível que este papel venha a ser preenchido pela escola, sendo que fica evidenciada a estreita relação que deve existir entre leitura, educação e escolaridade tanto é que muitos dos entrevistados alegam não ler porque não frequentam a escola. Os dados apontam para a necessidade da escola assumir o seu papel na formação do sujeito leitor e na promoção da leitura, independente do dispositivo na qual ela vem veiculada, impresso ou digital. Portanto, a escola deve tomar o cuidado para não afastar os educandos do livro e/ou do e-book e conseqüentemente da leitura.

A escola do século XXI necessita priorizar a leitura, trabalhar na formação do sujeito leitor aproximando o educando do objeto livro, transformando este momento numa atividade cheia de desejo e ânsia por fazê-la; a leitura digital é uma das possibilidades uma vez que o jovem do século XXI é um usuário das tecnologias informacionais. Esta hipótese não pode ser esquecida pelos profissionais da educação, pois a leitura em meio digital, na web, pode proporcionar inúmeras situações de leitura, abrindo um leque de possibilidades ao usuário da internet. Há uma infinidade de textos literários na rede, seja ciberliteratura (como a ficção Tristessa) com várias possibilidades lingüísticas, visuais, textuais e sonoras ou apenas o texto disponibilizado tal qual aparece no livro.

Wolf reitera que a leitura demanda atenção restrita, isto é, exige a concentração do leitor na tarefa de ler, sem dispersar-se para outros links. Apesar disso, a autora enfatiza as benesses das novas tecnologias: o acesso ao livro e o interesse que desperta nos jovens.

Postulando sobre a leitura em meio digital Wolf escreve

É preciso enfatizar à atual geração multitarefas que a leitura demanda, como altíssima atenção e não é conciliável com nenhuma outra atividade. Feita a ponderação, novas tecnologias, como o e-book, são mais do que bem vindas. Elas têm ajudado, afinal, a despertar o interesse pelos livros, num momento em que isso nunca foi tão difícil. (2009, p.179)

A pesquisa “Retratos de leitura no Brasil” mostra que a grande maioria das pessoas não compreende a importância da leitura, ou seja, uma entre cada quatro pessoas não faz a menor idéia sobre o papel da leitura. O universo de 45,2 milhões que correspondem a 26% dos entrevistados, vêem a leitura apenas atrelada ao conhecimento. Segundo Orlandi (1999, p. 7), “o homem busca dominar o mundo em que vive. Uma forma de ele ter esse domínio é o conhecimento”. Para que haja conhecimento é necessária a leitura, pois esta é um sinônimo de poder na sociedade letrada. Desta forma, ao ler qualquer tipo de texto, o leitor compõe os seus significados, fazendo e refazendo conexões, ou não, com a sua bagagem cognitiva, cultural e científica.

Outra revelação que parte dessa pesquisa e nos ajuda a compor o perfil do leitor do século XXI é o fato de que as mulheres leem mais do que os homens. De acordo com a pesquisa 55% delas são consideradas “leitoras”, contra 45% dos entrevistados do sexo masculino. As mulheres lêem muito mais do que os homens por prazer ou gosto, e também por motivos religiosos. Os homens lêem mais por atualização profissional ou exigência escolar/ acadêmica.

Outro fator curioso é que, na visão dos entrevistados, as escolas e as bibliotecas são para quem estuda. Diante do exposto, percebe-se porque a biblioteca escolar é bem mais

utilizada do que a biblioteca pública. Por isso, que 3 em cada 4 brasileiros, não vão a bibliotecas. No entanto, a biblioteca é por excelência um lugar de acesso a livros, coleções, periódicos, jornais, gibis, enfim os mais variados tipos de materiais impressos. A biblioteca deve ser um lugar onde o leitor possa fazer suas leituras, seus registros, suas pesquisas e dar-se o prazer de ler um bom livro, um bom romance, bons poemas e/ou ouvir uma boa história, ou ainda, ler poesias.

O acesso aos livros circulantes no Brasil dá-se, entre outros índices não relevantes a este trabalho, na ordem de 34% por intermédio das bibliotecas, ou seja, 32.450.490, contrapondo-se a 7% baixados gratuitamente na internet. A pesquisa mostra que 13% da população afirma não saber da existência de bibliotecas e 20% afirma não existir. Portanto, os resultados sinalizam que as bibliotecas digitais poderiam suprir necessidades leitoras, valorizando-as como um espaço de acesso à cultura, pois elas podem vir a ser um importante suporte para instigar o sujeito a ser leitor.

Explanando sobre as bibliotecas Rosseto argumenta:

A concepção de uma biblioteca digital deve ser realizada como uma ferramenta para propiciar o acesso à informação constituída em meio digital e também incluir outros meios tradicionais, mas antes de tudo, deve constituir-se como um instrumento para a democratização do acesso ao conhecimento e inclusão social e cultura. (2008, p. 104)

A Pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil” evidencia, portanto, que o objeto livro não possui um lugar assegurado em nossa sociedade, visto que este fato já vem enraizado em nosso passado, quando os livros eram mantidos em uma redoma de vidro, para alguns poucos “iluminados” e alfabetizados era permitido o acesso, principalmente porque eles eram exemplares únicos, copiados a mão, verdadeiras relíquias. Na Idade Média, os livros manuscritos eram de natureza religiosa, copiados e guardados pelos monges. Segundo Vieira (2006, p.9) “Assim o saber permanecia nas bibliotecas dos mosteiros com acesso restrito a algumas pessoas no período medieval, como nos mostra o romance *O nome da Rosa*, de Umberto Eco.”

No livro a “História da leitura no mundo ocidental”, escrito por Cavallo, Chartier elucidada como se deu o movimento de leitura instaurado hoje no Ocidente: as reformas religiosas no Séc. XVII e XVIII, instalaram um segundo grande modelo de leitura no mundo Ocidental. “A oposição tão frequentemente instaurada entre o protestantismo considerada uma religião do escrito, baseada na leitura pessoal do texto bíblico e o catolicismo considerada a religião da palavra e do ouvido, portanto, da mediação clerical., hoje não é mais aceitável”.(1988, p.34)

Evidentemente todas as igrejas se empenharam para transformar os cristãos em leitores, seja por meio das “Sagradas Escrituras”, ou dos catecismos, dos livros de ensinamento, de devoção ou liturgia. “A leitura torna-se, assim, em sua definição espiritual e piedosa, inteiramente comandada pela relação com Deus. Ela não encontra em si mesma sua finalidade (...) conduzindo para a experiência singular e imediata do sagrado” (CAVALLO, CHARTIER, 1998, p. 34).

Entre os católicos e luteranos (pelo menos até o final do Séc. XVII) e também calvinistas e puritanistas instaura-se o maior contraste de leitura cristã. O catolicismo não é uma religião de leitura individual da Bíblia, daí a responsabilidade dos clérigos que têm a finalidade de “indicar a correta interpretação das Escrituras” (CAVALLO, CHARTIER, 1998, p. 35).. O material circulante nas mãos dos fiéis são os catecismos, os salmos, a reescritura das histórias bíblicas que perfazem aquele momento de leitura. Por outro lado nas terras conquistadas pelos calvinistas e puritanistas, o contexto social e familiar com o texto bíblico trouxe práticas de leitura diferenciadas. “A relação direta, sem intercessão, entre o fiel e a palavra [...] Feita em silêncio para si mesmo, ou em voz alta para toda a família reunida [...] define uma relação com o escrito que se reveste de uma intensidade singular.(...) *a leitura intensiva* comanda todas as leituras [...] a partir dos últimos decênios do Séc. XVII.” (CAVALLO, CHARTIER, 1998, p. 35).

Com o crescimento da alfabetização e a diversificação da cultura impressa, no Séc. XIX, instaura-se um contraste entre o modelo de leitura apregoadado pelas normas escolares (que intencionam definir modelo único de leitura) e a diversidade das práticas de leitura, seja no recém chegado papel impresso ou transcrito. Na Europa, com o acesso de quase todos às práticas de leitura, instaura-se por detrás da aculturação do escrito a fragmentação nos modos de leitura, tal qual aconteceu na Idade Média, cedendo lugar agora na sociedade contemporânea a uma dispersão usual que corresponde ao mundo social. “Com o Séc. XIX, a história da leitura entra na época da sociologia da diferença.” (CAVALLO, CHARTIER, 1998, p. 36)

Com a invenção da imprensa, o livro passou a circular de mão em mão e o monopólio da Igreja Católica deixa paulatinamente de existir. Durante bem mais de dois séculos o país dependeu do mercado editorial português, considerando a estreita associação entre a elite brasileira e o sistema educacional e cultural europeu, portanto os livros que circularam no Brasil até o início do século XIX eram em sua maioria editados ou impressos na Europa. No entanto, apenas em meados do Século XX, o livro se tornou um objeto comum, inclusive para nós brasileiros.

Reflete Rosseto acerca do objeto livro:

com o passar do tempo e a evolução da humanidade, inúmeros suportes e formas vieram colaborar com o registro e a defesa dos conhecimentos concebidos, os quais transcendem o espaço e temporariedade, que vieram corroborar na sua perpetuação, tornando-os de acesso facilitado e democratizado através dos tempos sem vínculo com a memória humana. (2008, p.102)

No final do Século XX, ocorre um novo *boom*, pois se inicia a aplicação das tecnologias de informação e comunicação, no concernente ao mercado editorial brasileiro, ou seja, ocorre uma ênfase na produção e divulgação do mercado livreiro. Surge neste momento o e-book que segundo a pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil” corresponde a 7% dos livros acessados no Brasil, por meio do *download* gratuito na internet, podendo ser acessados através das bibliotecas digitais, que segundo Rosseto “atualmente, fazem parte da agenda de importantes universidades institutos de pesquisas e organizações voltadas para a educação e cultura”. (2008, p.103)

Outro fator importante a ser considerado é o fato de que as cidades que possuem feiras de livros aparecem como destaque, apresentando maiores índices de leitores. Também encontram-se poucos pontos de vendas de livros e infelizmente a internet representa apenas 2% das vendas no Brasil, o que, de certa forma, acaba dificultando o acesso ao objeto livro. Uma das funções da literatura é ampliar as possibilidades do leitor e interferir em sua formação cultural. Mas, para que haja interferência, faz-se necessário que o sujeito tenha acesso ao texto literário, seja no meio digital ou impresso. Atualmente contamos com um grande contingente de *sites* de literatura e Tendo em vista que as escolas públicas e particulares estão dotadas de laboratórios de informática, a leitura em meio digital surge como uma proposta que pode auxiliar na formação de leitores.

Vimos que os textos impressos atravessaram séculos, sendo por muito tempo um dos únicos recursos utilizados para desenvolver a erudição. Mesmo com o crescente avanço tecnológico, com os livros de bolso, a leitura nunca se tornou uma atividade popular, da maioria, ao contrário, por exemplo, da televisão e da música. A pesquisa aponta que a maioria dos brasileiros gosta de assistir televisão (77%) ou ouvir música (53%). Ler está em quarto lugar, atrás de descansar e ouvir rádio. Essa vivência das pessoas com o meio virtual (TV e rádio), sua adaptação principalmente com a cultura de imagem televisiva pode ser um ponto favorável para atrair leitores ao meio digital.

O leitor frente a tela do computador pode ler um texto, ver suas imagens e escutar a leitura do próprio texto, tudo isto num único recurso. A geração atual conta também com a poesia digital. Na década de 50 tivemos a poesia visual, que nasceu no Modernismo,

fomentando a Poesia Concreta, a qual surgiu no momento pós 2ª Guerra Mundial, momento de efervescência da industrialização, que trouxe mudanças em todas as áreas e em todos os níveis. Este movimento ocorreu a nível mundial como um movimento vanguardista, que acabou por introduzir novas concepções na estrutura, na linearidade e rígida estrutura da comumente aceita poesia lírica tradicional, pregando a liberdade de criação. No Brasil, este movimento pode ser acompanhado pelo “Manifesto de Noigrandes.”

Em seu artigo Poesia Concreta Contemporânea - Novas Interferências do Meio Digital, Finizola⁵ argumenta

Influenciados por grandes pensadores e poetas, como Mallarmé, Ezra Pound, Apollinaire, Cummings e pelos experimentos de outros movimentos de vanguarda como o Cubismo e o Dadaísmo, a Poesia Concreta Brasileira surge como parte do Movimento de Arte Concreta do Brasil, liderada pelo trio de poetas paulistas: Décio Pignatari, Augusto de Campos e Haroldo de Campos. Seu lançamento oficial no país é realizado em 1956, na Exposição Nacional de Arte Concreta, realizada no Museu de Arte Moderna de São Paulo

Trazemos a poesia digital e a poesia visual à baila para continuar nossa discussão acerca do perfil do leitor do século XXI. Tendo em vista a mudança que o poema passou, evidentemente que o perfil do leitor também mudou. Se não se escreve mais como no século XV, também é verdade que não se lê tal qual. Por isso, a pertinência desta pesquisa, trazendo a discussão acerca do uso dos textos digitais nas instituições de ensino como uma forma de alargamento do acesso do sujeito à leitura.

Outro resultado da pesquisa “Retratos da Leitura do Brasil” que nos interessa diz respeito a escolaridade. Ela aponta que quanto maior a escolaridade, maior é o tempo dedicado à leitura de livros. A maioria dos brasileiros (51%) dedica uma a três horas semanais. A preferência cresce com a renda e a escolaridade (48% no Ensino Médio e 64% no Superior). Entre quem ganha mais de 10 Salários Mínimos, vai a 67%. O índice da leitura sobe entre os profissionais com maior escolaridade. Entre aqueles que possuem formação superior, a média passa para 8,3 livros/ano. O número é de 4,5 livros para quem tem Ensino Médio completo, 5 livros para quem cursou entre 5ª e 8ª série do Ensino Fundamental e 3,7 livros para quem tem até a 4ª série.

O nível de instrução dos leitores que declararam o gosto pela leitura nas horas livres é nível superior (79%), rendimentos da família acima de 10 salários mínimos (78%);

⁵ FINIZOLA, F. **Poesia Concreta Contemporânea - Novas Interferências do Meio Digital** - Contemporary Concrete Poetry – New Interferences of the Digital Medium. Disponível em: www.corisco.net/.../Poesia%20Concreta%20Contemporanea%20-%20Novas%20Interferencias%20do%20Meio%20Digital.pdf. Acesso em: 05 fev. 2010.

são, em sua maioria, chefes de família (76%), espíritas (76%), membros das classes A (75%) e B (74%), habitantes da região Sul (72%), moradores das regiões das grandes cidades (69%), jovens e adultos de 18 a 24 anos (67%) e 30 a 39 anos (68%), além de trabalharem e estudarem (73%), evidenciando que a formação de leitores está associada à formação cultural e ao desenvolvimento econômico.

Um dado interessante é que nas famílias onde há um professor, este índice sobe de 32% para 46% mostrando que há uma influência por parte dos professores, que instigam nas suas práticas familiares a importância da valorização da leitura. No entanto, há de se convir que grande parcela da população brasileira, pelo menos a de classe social mais baixa, não possui este respaldo familiar, portanto, esta lacuna deve ser preenchida pela escola. Neste sentido, reflete Walty(2001, p.49) que “muitas vezes a escola é o único lugar em que a criança tem acesso ao livro e ao texto literário”, seja ele impresso ou digital. Em contrapartida, hoje os professores lêem mais para seus alunos, o que vem a fortalecer a idéia de que a leitura tem um caráter essencialmente cultural e histórico criado pelo ser humano.

Quanto ao que gostam de ler, as revistas são campeãs (52%), em seguida estão os livros (50%) e os jornais (48%). Os gêneros que despontam na preferência são os romances (32%), os livros didáticos (34%) e a Bíblia (45%). As mulheres lêem mais a Bíblia (49%), livros didáticos (44%) e religiosos (30%); enquanto os homens preferem ler livros sobre história, política e ciências sociais (27%). Analisando os dados estatísticos, percebe-se que a leitura das revistas, ou seja, a leitura informativa se destaca em relação à leitura do literário, devido a facilidade da linguagem ali expressa, também pelo grande número de imagens, gravuras, fotos associadas à linguagem verbal.

Quanto a estas leituras, declara Britto :

Não há engajamento do sujeito com o processo de reelaboração do saber instituído e, muito menos, questionamento dos valores veiculados. E, considerando que um dos conhecimentos que podem resultar da leitura é a reelaboração e ampliação dos mecanismos lingüísticos e argumentativos, a concepção ingênua de leitura sequer contribui para que o leitor amplie sua capacidade de ler, isto é, sua capacidade de interagir autonomamente com discursos elaborados dentro do registro da escrita e referenciados em universos específicos de conhecimento. (2001, p.89)

Uma das facilidades que o leitor encontra para a efetivação destas leituras é que o acesso às revistas é fácil pois são encontradas facilmente em bancas, localizadas em pontos estratégicos das cidades e também pelo preço comercializado, mais acessível em relação aos livros. Outro fator que não pode ser esquecido é a rapidez da leitura, ou seja, uma das características da leitura de revistas e de jornais é a leitura rápida, sem a exigência de que haja (re) criação devido a objetividade comunicativa da linguagem jornalística. Lima (1993)

escreve sobre a linguagem jornalística, que, pelo compromisso com a representação do real, possui marcas distintas de precisão, clareza e simplicidade.

No que diz respeito aos hábitos de leitura do brasileiro, a pesquisa mostra que apesar da obrigatoriedade da leitura nas escolas, é alto o índice de estudantes que dizem ler por prazer ou gosto, o que de certa forma retrata que o grupo que cria uma intimidade com o livro, mesmo com as atividades pedagógicas que a escola promove, resiste às pressões e mantém-se leitor.

Os fatores mais determinantes na escolha para a leitura de livros são a temática, o título e as indicações de outras pessoas. E, como o brasileiro costuma fazer suas leituras? A maioria dos que gostam de ler ouvindo música tem entre 11 e 24 anos (esse índice aumenta entre 14 e 17 anos). Os que mais gostam de ler com a televisão ligada são as crianças (14% entre 5 e 10 anos e 10% entre 11 e 13). A preferência por lugares silenciosos para ler cresce quanto maior a idade do leitor (mais de 90% acima de 40 anos). Percebe-se na constatação acima que quanto menor a faixa etária maior é a influência e a participação dos meios de comunicação na vida diária, trazendo-nos um paralelo entre menor faixa etária e maior avanço tecnológico. No contexto moderno em que vivemos, esta constatação aponta para o perfil do leitor do século XXI como um sujeito que executa mais de uma atividade simultaneamente, que ao mesmo tempo que lê, escuta música, vê televisão. Este indicador nos faz acreditar no potencial das bibliotecas digitais e dos e-books para aumentar o número de leitores.

A leitura digital exige do leitor um número maior de habilidades, pois normalmente ela associa à leitura de palavras a leitura de imagens, além disso o leitor pode estar com várias páginas abertas, lendo de forma hipertextual, tendo que cruzar as informações, selecioná-las e cotejá-las. É comum escutarmos que a leitura na tela do computador é mais superficial. Será que este argumento procede?

Wolf (2009), que comanda um centro de pesquisas na Universidade Tufts, em Boston, argumenta que quando o cérebro não é preparado, este funciona apenas como decodificador, tendo dificuldade em atribuir e processar significados. O ato de ler exige o desenvolvimento de competências que nenhum outro meio possibilita, e a leitura em rede é mais superficial, menos aprofundada, pois esta leitura é mais acelerada e como consequência nosso cérebro absorve menos conteúdos,

A observação sistemática mostra que, com o e-book, as pessoas tendem a acelerar o ritmo da leitura e a absorver menos conteúdo. Isso porque a tela remete a idéia de que é preciso vencer etapas a cada instante, antes que a bateria termine ou que se perca a conexão. Ainda faltam, no entanto, evidências baseadas na neurociência, como as que já existem sobre a internet. (2009, p. 179)

A partir da reflexão de Wolf, vamos destacar aquela em que ela declara que o cérebro assim reage quando não é preparado. Isto significa que a leitura constante no e-book ou na internet pode levar o leitor a desenvolver mecanismos de apreensão do texto que elevem a sua compreensão. Esta leitura pressupõe a geração de multitarefas exigindo muita atenção e necessidade de treino, visto que ocorre um excesso de estímulos que inicialmente podem atrapalhar a concentração, prejudicando a leitura reflexiva.

Segundo Santaella⁶ o leitor virtual é

um leitor em estado de prontidão, conectando-se entre nós e nexos, num roteiro multilinear, multi-seqüencial e labiríntico que ele próprio ajudou a construir ao interagir com os nós entre palavras, imagens, documentação, músicas, vídeos etc. trata-se de um leitor implodido cuja subjetividade se mescla na hipersubjetividade de infinitos textos num grande caleidoscópio tridimensional onde cada novo nó e nexos pode conter uma outra grande rede numa outra dimensão. Enfim, trata-se aí de um universo inteiramente novo que parece realizar o sonho ou alucinação borgiana da biblioteca de Babel, uma biblioteca virtual, mas que funciona como promessa eterna de se tornar real a cada click do mouse. (1998)

Se recorrermos a autores como Varel (2009), Santos (2003), Régis (2002), Rosseto (2008), Neitzel (2008) e Antonio (2008), entre outros, encontraremos fortes argumentos a favor do uso do texto digital que se apresentam ao lado de outros que justificam a presença do texto impresso. Os autores preocupam-se com a acessibilidade ao texto literário e procuram discutir como ambos possuem literariedades específicas que precisam ser entendidas. É com este intuito que vamos agora adentrar no universo da leitura digital.

⁶ SANTAELLA, L. **Poesias intersignos. A Leitura fora do livro.** Disponível em: www.pucsp.br/pos/cos/epe/mostra/santaell.htm. > Acesso em: 08 fev. 2010.

3 LEITURA DIGITAL

Meus filhos terão computadores,
sim, mas antes terão livros. Sem livros, sem leitura,
os nossos filhos serão incapazes
de escrever – inclusive a sua própria história.
(Bill Gates)

A escrita desde os primórdios da humanidade até os dias de hoje foi registrada nos mais diversos artefatos, desde as cavernas, através das inscrições rupestres, o papiro utilizado pelos egípcios e gregos, aos códices, até o surgimento da imprensa por Gutemberg, através do primeiro livro impresso a “Bíblia Sagrada”. Este processo de evolução ultrapassou séculos e gerações. No entanto há de se convir que o caminho percorrido entre o primeiro livro até a leitura digital, sendo ela em telas de computador ou e-books, passou um pouco mais de um século e esta evolução deve-se ao avanço da humanidade, impulsionada pelas novas tecnologias atreladas ao conhecimento, com o intuito de se propagar e registrar informações no espaço-tempo, ultrapassando assim as barreiras.

A evolução da leitura acompanha a evolução da humanidade. O início do movimento da leitura digital deu-se com a origem da internet, apresentada por Bertochi (2006), dando-se através de um projeto do Departamento de Defesa dos Estados Unidos, no auge da Guerra Fria, com o objetivo de criar uma rede descentralizada de comunicação através dos computadores, capaz de resistir a um bombardeio ou a um ataque nuclear, capazes de ligar pontos estratégicos como centros de tecnologia e pesquisa. Em 1970, a *Advanced Research Projects Agency* (Agência de Projetos de Pesquisa Avançada) “*ARPAnet*”, financiou e criou a sua própria rede, inicialmente a nível experimental, possibilitando o compartilhamento de recursos e informações.

A terminologia *Internet*, só começou a ser usada em 1982. Em 1991, ocorreu o grande *boom* midiático, no momento da criação da *World Wide Web* (WWW), o qual possibilitou o grande sucesso. As páginas feitas em HTML, pela facilidade de manuseio e pelos recursos multimídia ali disponibilizados, tornaram a *Web* a área mais popular da Internet. No Brasil, a Internet surgiu após inúmeras pesquisas que iniciaram em 1988 em parceria com a Rede dos Estados Unidos. Em 1995, o Ministério das Comunicações e da Ciência e Tecnologia publicaram uma portaria conjunta criando a figura do “provedor de

acessos” privado e liberando a operação comercial da internet no país. Cabe aqui desmistificar o conceito de WWW e *internet*.

Antônio assim as define:

A Internet é confundida, de um modo geral, com a rede (web, www, ou World Wide Web), mas apresenta diferenças significativas: enquanto a Internet é um meio de comunicação eletrônica, a rede é um grande arquivo eletrônico. São dois programas diferentes, embora ambos funcionem com o uso de um mesmo modem. (2008, p. 139)

A ciência e a tecnologia possuem papel fundamental, e dão origem a uma nova forma de sociedade, complexa e dinâmica a qual promovem rápidas transformações nos indivíduos. A maneira como as pessoas se organizam, vivem e como se relacionam entre si, depende da constituição do modo de desenvolvimento baseado na informação provocando uma mudança na sociedade. Estar na sociedade é compor o mundo informatizado em que as informações fazem parte da nossa cultura na medida em que circulam, compõem, estão imersas na sociedade através das tecnologias. O mundo, hoje articulado em rede, interado e mediado pelo computador, vive experiências, vivencia modos de produção e redefine valores, aperfeiçoando situações da vida humana.

Refletindo sobre a escrita digital esclarece Régis:

A integração dos variados elementos – imagens, palavras, sons – na rede, traz ao texto uma dimensão de multimídia, potencializando as possibilidades de conexões e transformando o papel do leitor, agora criador de seu próprio texto dentro de um sem número de escolhas e combinações possíveis. O textos não se realizam mais apenas com palavras. Sons e imagens em movimento podem surgir em suas inter-relações. (2002, p. 28)

As invenções tecnológicas dos Séc. XIX ao XXI criaram um cotidiano permeado de novas linguagens e possibilidades comunicacionais. Novas formas de práticas de leitura sempre surgiram e continuarão a surgir na humanidade. Com o passar do tempo, e a sequente evolução da humanidade, a modernização causou algumas modificações no modo de apresentação de uma obra. Desde as inscrições rupestres nas cavernas, passando pelo advento da imprensa de Gutenberg⁷, a informação chega a um número cada vez mais crescente de pessoas numa velocidade espantosa.

Referindo-se a este momento Cavallo, Chartier esclarecem:

Cada leitor pode ter acesso a um número maior de livros; cada livro pode atingir um número maior de leitores. Além disso a imprensa permite a reprodução idêntica(ou quase, em razão das eventuais correções durante a tiragem) de um grande número

⁷ No período anterior a invenção da imprensa por Gutenberg na metade do Séc. XV, a multiplicação dos livros, dava-se através da cópia manuscrita, pelos escribas. (CAVALLO, CHARTIER, 1998, p.26)

de exemplares de textos, o que transforma suas próprias condições de transmissão e de recepção. (1998, p.26)

As práticas de leitura possuem várias revoluções na sua história, com o decorrer do tempo e a sua conseqüente evolução, modificaram os gestos e hábitos da humanidade. Cavallo e Chartier (1999, p.26) traçam três revoluções da leitura. Na Idade Moderna, ocorre a primeira revolução, a passagem da leitura oral para a silenciosa, que desencadeia uma relação livre e secreta com o escrito. A leitura oral exerceu por muitos séculos a dupla função de repasse e socialização de informações; repasse de informações aos que não decifravam o código escrito e a socialização de indivíduos na sociedade letrada e na convivência familiar. No XVIII predominou a intimidade do leitor com o livro, “o companheiro de solidão”; entre 1750 e 1850 ocorreu a consolidação da leitura silenciosa. O livro também aparece como objeto de decoração, sinônimo de saber e poder nas bibliotecas particulares.

A “segunda revolução da leitura” acontece no momento em que ocorre a supressão da leitura intensiva para extensiva. A colonização portuguesa não favorecia qualquer desenvolvimento cultural em nossas colônias, a política colonialista significou um entrave à produção editorial do Brasil. Em decorrência deste fato, poucos livros circulavam nesta época, ocorrendo então a existência do leitor intensivo, aquele que lê e relê e interage com um número pequeno de livros, os quais perpassam de pais para filhos. Foi somente em meados de 1840 que surgiram as primeiras livrarias e bibliotecas, para suprirem a carência educacional existente em nosso país, visto que anteriormente nossos livros eram todos editados em Portugal. Neste momento surge o leitor extensivo, aquele que é obcecado pela leitura, que lê muito, que começa a ter acesso a inúmeros materiais. Começam a despontar diversas formas de leitura que combinadas à transmissão eletrônica dos textos apontam para a terceira evolução, que consiste na passagem da “materialidade” à “imaterialidade” das obras, ou seja, o leitor além do livro impresso dispõe da leitura em meio digital, ou seja, uma nova relação se estabelece entre o escrito e o leitor, pois agora temos a disposição do texto na tela do computador, alterando o elo físico que existia entre o leitor e o objeto livro.

No século vigente, denominado século da cultura eletrônica que modificou a vida de milhões de pessoas no mundo inteiro, a linguagem escrita sofreu grandes modificações. O leitor do texto eletrônico pode tornar-se co-autor do texto, visto que pode submetê-lo as múltiplas interações como fazer anotações, cópias, indexações, recomposições, ou seja, o leitor diante da tela pode constituir um novo texto a partir de recortes, livremente reunidos. A relação leitura/escrita no meio eletrônico está totalmente subvertida, pois ao intervir nos

textos, o leitor pode até torná-los sua propriedade.(CAVALLO, CHARTIER, 1998).

Compõe-se assim o perfil do leitor do século XXI como aquele que ao ler também escreve e por isso é chamado de esrileitor. Quanto ao texto digital, quais suas características? Estamos falando não de hipertextos, mas dos textos disponibilizados pelas bibliotecas digitais. E como são eles? São textos que possuem literariedades digitais que os diferenciam dos textos em meio impresso ou são simplesmente transpostos do meio impresso para o digital? Por que dizemos que os textos disponibilizados nas bibliotecas digitais não são hipertextos?

A escrita hipertextual é definida por Neitzel como:

escrita em rede, escrita que se constrói em relação com o outro e que se concretiza no ato da leitura. O modelo de texto em rede possui as características da não-seqüencialidade e da recursividade, oferecendo diferentes entradas de acesso, permitindo ao usuário a navegação através de pontos diversos. Quando um texto é formado segundo a estrutura em rede, tomando-se o cuidado para que todos os pontos se interconectem, não existe ordem certa de leitura[...] A conceituação de rede oferecida por Jacques Roubaud aponta o caráter de conjunto da rede, soma de sítios, de linguagens, de campos semânticos diversos, compondo um espaço multidimensional que para ser assim constituído necessita do outro. Derrida reforça essa idéia de rede como o resultado de um compartilhamento de relações, responsável pelo devir do próprio texto. (2009, p.170)

A escrita hipertextual, segundo Neitzel pressupõe quatro princípios que coexistem e cooperam entre si, sendo eles: “o hipertexto é um composto de redes e nós; o hipertexto se constitui pela reversibilidade; o hipertexto oferece possibilidades de interação e o hipertexto se constitui por uma seqüência de engastes.” (*ibid*, p. 24).

A hipertextualidade propõe uma leitura aberta, que possibilita que o leitor circule dentro de um texto interativamente, ou seja, o leitor constrói a sua leitura, possibilitando e estabelecendo conexões com outros textos, estimulando o encadeamento de contextos e idéias. Vimos que cada época exige novos aparatos de registro de escrita e conseqüente de leitura, o que demanda uma postura diferenciada do leitor. Neitzel (2009) nos mostra que essa postura passou a ser uma exigência das mudanças decorrentes do estatuto do romance, de suas características na modernidade. A autora cita o livro, “O jogo da Amarelinha” escrito por Júlio Cortazar [19--] entre outras obras e autores, para exemplificar como o modelo de leitura mudou a partir do século XX.

Para pensarmos no texto digital e na sua materialidade, trago à discussão o texto de Souza⁸ (2009) “Conceito material de “Texto Digital”: um ensaio”, o qual aborda algumas peculiaridades específicas do texto digital quanto aos seu processo de produção, circulação e recepção.

O texto digital de um lado prevê o sistema simbólico de representação (as informações e os sinais gráficos que lhe representam) e de outro lado as tecnologias que envolvem a propagação do sistema simbólico. Pressupõe a apreensão da capacidade de escrita e a sua provável decodificação através dos símbolos gráficos. No entanto o texto digital traz em si algumas peculiaridades, pois é um texto diferente nos seus mais variados aspectos, que vão desde a codificação/decodificação até a propagação que envolve desde atividades lógico-sensoriais(humana) até a correspondência lógico-artificial (instrumento pelo qual o texto é veiculado).

Souza reflete sobre a construção do texto digital :

Na construção do texto digital, entre a codificação e a decodificação humanas, interfere o processamento artificial da informação. O que torna um texto digital, de fato, não é simplesmente a técnica de registro do sistema simbólico, mas fundamentalmente a tecnologia envolvida na construção das correspondências entre símbolos e informação lingüística: há uma diferença lógica, para além do material, entre o texto no meio digital e os outros textos. O processamento digital inclui uma etapa adicional de codificação de informação – e essa etapa, notemos, é externa mente do produtor e do receptor do texto, algo inédito frente à tecnologia anterior. (2009)

A cada reprodução textual digital, diversas etapas da produção são repetidas, tanto as lógico-artificiais (mecânicas) quanto as de processamento lógico-sensoriais(humanas). Quando conectados à internet estamos lendo cópias, versões de textos de computadores que estão interconectados ao nosso. Ou seja, os textos digitais são sempre divulgados por programações que fazem reproduções envolvendo etapas do pensamento lógico, promovendo então as singularidades dos textos digitais. Souza⁹ pontua “a necessidade de abandonar-se a idéia de que o ambiente digital é suporte,” o que impede a observação das características

⁸ SOUZA, M. C. P. de. **Conceito material de “texto digital”: um ensaio towards a material concept of “digital texts.”** Revista Texto Digital. Ano 5 nº 2. 2009. Disponível em: <http://www.textodigital.ufsc.br/> >. Acesso em: 25 jan. 2010.

⁹ SOUZA, M. C. P. de. **Conceito material de “texto digital”: um ensaio towards a material concept of “digital texts.”** Revista Texto Digital. Ano 5 nº 2. 2009. Disponível em: <http://www.textodigital.ufsc.br/> >. Acesso em: 25 jan. 2010.

singulares dos textos digitais, ou seja a percepção da existência de etapas lógicos-artificiais de processamento de informação e não simplesmente em seu registro e transporte.

Desde o surgimento da escrita fonética pelos fenícios, o qual inicia o processo de registro na humanidade pelo alfabeto, até a escrita digital e a sua conseqüente leitura passou-se por um longo processo. Dodebei¹⁰ (2009) pontua algumas vantagens com a relação à leitura digital :“a tecnologia digital nos apresenta a velocidade de acesso aos textos, à compressão de armazenamento de dados e, com os novos leitores digitais em formato de bolso, à portabilidade.” Gostaríamos de acrescentar a essas vantagens a possibilidade do aluno tornar-se um sujeito pesquisador, aquele que está diante de um universo de informações e consegue mapeá-las, escolhendo a que melhor se ajusta ao seu propósito.

Santos¹¹ se envereda por uma outra direção, afirmando que se faz necessário a aprendizagem das leituras computacionais utilizando os novos “paradigmas de circulação dos objetos culturais”, isto é, precisamos aprender a lidar com o processo de leitura digital, o que indica uma outra forma de ler e ensinar: o ensino da leitura digital exige uma atitude diferente, não pode ser entendida como o ensino da leitura em meio impresso e por isso ela exige estratégias diferenciadas que explorem as possibilidades dos procedimentos informatizados.

Assim, Santos reflete sobre o processo de leitura digital:

[...] o que estou propondo é discutir a necessidade e as estratégias de utilização de ferramentas informatizadas no armazenamento, na manipulação e na leitura de textos [...] temos que mapear os procedimentos informatizados e os processos telemáticos disponíveis, antes de utiliza-los de forma intensiva e extensiva.

Antonio lança a público uma obra que estremece os conceitos de leitura em meio digital: “Poesia eletrônica – negociações com os processos digitais”. Este livro é recheado de evidências acerca das literariedades que distinguem um texto digital de um texto impresso. O autor conceitua texto eletrônico como “aquele que passa a existir nos meios eletrônicos, em distinção ao texto dos meios impressos, e também pode ser denominado de **cibertexto**” (2008, p. 147). Este, segundo Aarseth (APUD, ANTONIO, 2008, p. 147) apresenta foco “na organização mecânica do texto, pressupondo as características intrínsecas do meio como uma parte integral da troca literária.” Antonio evidencia que o cibertexto pode se apresentar como

¹⁰ DODEBEI, V. **Novos meios de memória: livros e leitura na época dos weblogs**. Disponível em: www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/11067/>. Acesso em: 01 de fev. de 2010.

¹¹ Santos, A. L. dos. O saber internético. <http://www.cce.ufsc.br/~nupill/hiper/saber.html>.> Acesso em 23 jan. 2010.

um arquivo *Word for Windows* ou num *Adobe Acrobat Reader*, isento de *hiperlinks*, assemelhando-se com um texto impresso. Para o autor, mesmo que ele assim se apresente, sem remeter a outras páginas eletrônicas, “tem características especiais e diferenciadoras, especialmente quanto a formas de arquivo e de disponibilidade, se comparado ao texto impresso.” (2008, p. 147).

Santos (2003) discute em sua obra *Leitura de nós – ciberespaço e literatura* o conceito de literariedade, numa tentativa de estabelecer critérios de literariedades digitais, ou seja, qual seria o estatuto da criação verbal no ciberespaço. O autor comenta que o Núcleo de Pesquisas - NUPILL - UFSC do qual participa, vem disponibilizando na rede obras clássicas de literatura brasileira. Neste caso, temos obras que foram primeiro publicadas em meio impresso e agora circulam no meio eletrônico. Para o autor, mesmo sendo originalmente concebidas para o meio impresso, uma vez circulando no meio eletrônico, elas se encontram num meio que disponibiliza outras ferramentas e portanto outros paradigmas de leitura.

O autor acrescenta que

Basta pensar no comando localizar como uma ferramenta que traz um ganho para a leitura, uma vez que “ele representa uma economia de tempo considerável na localização da palavra ou expressões que, em caso contrário, dificilmente seriam reencontradas pelo leitor. Com isso, é o tempo, o ritmo e mesmo a ordem de leitura que se podem modificar, conforme ritmos e velocidades que resultam de um novo acordo, não mais entre as nossas contingências físicas e uma folha de papel impressa e dando-se apenas ao olhar, mas de uma combinação entre as mesmas contingências físicas nossas e instrumentos de navegação e de leitura informáticos (que são propostos e intermediados por um aparato eletrônico que inclui elementos como mouses e teclados, imagens de cursores e de ícones, gestos e movimentos como cliques e ações de cortar/colar. (SANTOS, 2003, p. 34)

Neitzel (2009) nos mostra que desde o Séc. XVII convivemos com textos não lineares e espaciais, que rompem com a ordem determinada de capítulos, páginas, parágrafos e frases, que não obedecem sempre a mesma seqüência. Digitalmente, esta noção se amplia, surge o movimento, proporcionando ao leitor a possibilidade de interação, sem contar que desaparece a materialidade do objeto livro e com ela as suas vantagens e/ou desvantagens.

Para Santos (2008), a leitura no meio digital pode ser entendida também como uma encenação em múltiplos espaços. O que isto significa? Que não podemos perder de vista que um texto digital faz parte de um grande rizoma; uma vez na WWW ele se mantém visível, conectado a muitos outros, e a rede de informações se amplia, se desdobra e o leitor para partilhar desses múltiplos espaços precisa se mover. Neste sentido, a leitura na rede é aberta e o leitor, tendo que pular de nó em nó, torna-se com mais maleabilidade um pesquisador.

Esta discussão, nos remete ao desenho de rede que Leão nos traz em seu livro *O labirinto da hipermídia*. Cada texto da biblioteca digital, mesmo escrito de forma linear, é um ponto de uma enorme teia, que compõe a *internet*, e o leitor poderá acessar diversos outros textos por meio do *browser*. Essa conectividade entre os textos independe da hipertextualidade.

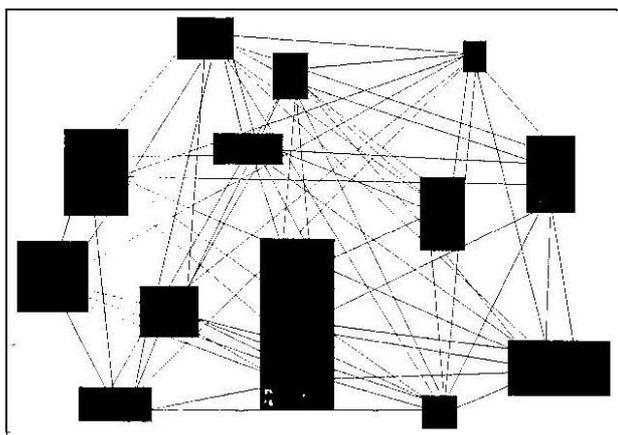


Figura 1- Fonte: O labirinto da hipermídia. Lúcia Leão, 1999.

Neitzel ao discutir sobre os textos disponibilizados pelas bibliotecas digitais, discute que:

Com relação ao meio eletrônico, mesmo que o autor não introduza em seu texto links que conduzam o leitor a outras páginas, nem imagens de vídeo ou som digitalizado, buscando manter a maior aproximação possível com o texto impresso, o texto estará inserido na enorme teia que é a WWW, num sistema de busca que funciona 24 horas, acessível em qualquer parte do mundo. Nessa perspectiva, mesmo que um texto não possua links externos cravados no corpo do texto, é impossível ele não estar em conexão com outros sítios na rede. (2009, p. 172).

Não há como falar em leitura digital sem trazermos a discussão sobre o que envolve a concepção de uma biblioteca digital.

Rosseto assim se manifesta a respeito das bibliotecas digitais:

A concepção de uma biblioteca digital deve ser realizada como uma ferramenta para propiciar o acesso à informação constituída em meio digital e também incluir outros meios tradicionais, mas, antes de tudo, deve constituir-se como um instrumento para a democratização do acesso ao conhecimento e inclusão social e cultural.(2008, p. 105)

Há um longo caminho percorrido entre as inscrições rupestres na antiguidade, até os e-books e como conseqüência entre as sinagogas (primeiras bibliotecas), como enfatiza Chartier, Cavallo (1998, p. 198): “além de local de oração, a sinagoga de fato desempenhava,

na Idade Média, as funções de verdadeiro centro social judaico e, entre outras coisas, de biblioteca pública”. Temos uma longa história até a atual “biblioteca de bolso” chamada *kindle*¹² que comporta 1500 (um mil e quinhentos) livros digitais e do *leitor de livros digitais*. Nos Estados Unidos, onde este aparelho é comercializado há bastante tempo, tem-se mais de 300 000 (trezentos mil) títulos disponíveis para *download*, contrapondo-se a menos de 20 (vinte) títulos brasileiros. Esta *biblioteca de bolso* está sendo comercializada no Brasil desde outubro de 2009. Paradoxalmente, poucas pessoas tem acesso a ela.

Mas podemos contar com grandes acervos de bibliotecas digitais e virtuais na WWW, o que nos permite expandir os limites do ensino e da pesquisa.

Santaella (2008, p. 47) procura estabelecer algumas marcas de literariedade dos textos digitais:

Ao ser absorvido para esse novo suporte, o texto passou por transformações, por uma verdadeira mudança de natureza na forma do hipertexto, isto é, de vínculos não lineares entre fragmentos textuais associativos, interligados por conexões conceituais(campos), indicativas (chaves) ou por metáforas visuais (ícones) que remetem, ao clicar de um botão, de um percurso de leitura a outro, em qualquer ponto da informação ou para diversas mensagens, em cascatas simultâneas e interconectadas.

Contrariando a posição de Santaella, o que se percebe é que a disposição dos textos nas bibliotecas digitais ainda hoje são digitalizações do texto impresso, ou seja, a escrita/leitura portanto não é hipertextual, pois acontece de forma linear e seqüencial, lembrando de certa forma os pergaminhos em rolo da antiguidade. “As bibliotecas têm sido, nos últimos séculos para as pessoas, “portais” de acesso a informação, conhecimento e lazer”, pontua Rosseto (2009, p.127).

3.1 A Biblioteca digital do NUPILL – Núcleo de Pesquisas em Informática, Literatura e Lingüística

O Núcleo de Pesquisas em Informática, Literatura e Lingüística – NUPILL está vinculado ao Curso de Pós-Graduação em Literatura e ao Departamento de Línguas e Literaturas Vernáculas, do Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de

¹² Fonte: Revista Veja, edição nº 2139 – ano 42 – nº 46 de 18 de novembro de 2009, p. 178.

Santa Catarina, tendo iniciado as suas atividades em 1995, com pesquisas na interface Literatura-Infomática.



Figura 2- Fonte: **Núcleo de Pesquisa em Informática, Literatura e Linguística – NUPILL**. 2010. Disponível em: www.nupill.org. Acesso em 28 fev. 2010.

Como meta, o NUPILL investiga como a informática e as tecnologias de informação e comunicação podem colaborar na pesquisa Universitária e no Ensino Médio. Uma de suas ações se concentra em disponibilizar textos literários em meio digital. Esta proposta agrupa um grande número de obras clássicas da Literatura Brasileira, de domínio público. Atualmente, conta no seu acervo com mais de 700 obras disponíveis integralmente, e o banco de dados com 63645 obras e por volta de 16316 autores cadastrados.

Além da consulta a essas obras, pode-se também realizar pesquisas e visualizar resultados de busca personalizados com informações sobre autores, datas de publicação, editoras, gênero das obras e, por fim, ordenando por: autor, gênero ou título. Para navegar pelo conteúdo da Biblioteca, pode-se optar por Autores, Obras, Período e Fatos Históricos concernentes à época da produção da obra.

A Biblioteca Digital de Literatura traz obras literárias do Brasil e de Portugal. Além da consulta a essas obras, pode-se também realizar pesquisas com informações sobre

obras e autores das literaturas brasileira e portuguesa. Os critérios para disponibilização das obras diz respeito aos direitos autorais livres, ou seja, obras de autores que faleceram há mais de 70 anos.

Além da Biblioteca Digital de Literatura, o núcleo mantém duas revistas digitais, a Mafuá, uma revista semestral, que apresenta entrevistas, obras raras e criações literárias e a Revista Texto Digital, que tem como proposta manter discussões e reflexões acerca da Literatura em meio digital, trazendo criações digitais de pesquisadores e artistas. Encontram-se também poesias eletrônicas as quais contemplam algumas criações literárias que exploram a visualidade da palavra, introduzindo em alguns casos movimento da palavra e da imagem, do estático ao dinâmico, do linear ao não linear.

No *link*, Pesquisa, estão registrados projetos em desenvolvimento e entre elas está a digitalização de obras raras: livros e periódicos antigos, e também a obra completa de Machado de Assis. Já no *link* Produção, o leitor encontra estudos relacionados à literatura e informática, temos teses, dissertações e artigos científicos.

Uma Biblioteca Digital é um recurso pedagógico para utilizar em projetos de fomento aos leitores. Alunos do Ensino Médio, habituados ou não ao computador, podem fazer uso dela, não apenas pela facilidade de acesso, mas principalmente, pelas possibilidades de pesquisa. Um termo lido, mas desconhecido pode ser encontrado rapidamente num dicionário *on line*, definições, conceitos literários, exemplos, biografias, pesquisas diversas, disponível com um simples clicar do *mouse*. Um universo de pesquisa para poder selecionar, interpretar, analisar... enfim, constituir-se um leitor.

É importante observar que um texto na WWW se mantém atado a outro texto, como visualizamos na figura 01. Esta ligação nos remete ao conceito de intertextualidade, no sentido que Kristeva (1974, p.64) construiu: *um texto como um mosaico de citações de outros textos*. Neste sentido, a escrita enquanto produção humana perpassa os limites da temporalidade, sendo a sua produção e registro o resultado das mais variadas imbricações que acompanham o homem nas suas vivências. Régis (2002) nos oferece um bom exemplo no seu site, <http://www.cce.ufsc.br/~nupill/ensino/index.html>, para entendermos esse conceito. A autora consegue explicitar o conceito de intertextualidade por meio do embricamento de vários textos. Julieta de Godoy Ladeira conversa com Machado de Assis. Gonçalves Dias, José Paulo Paes, Jobim e Chico Buarque estabelecem um diálogo ao comporem todos sobre a mesma temática, a canção do exílio. Manuel Bandeira se torna interlocutor de Castro Alves ao compor um poema similar ao do poeta dos escravos. E a voz de Graciliano Ramos ressoa no texto de Raquel de Queirós e de João Cabral de Melo Neto.

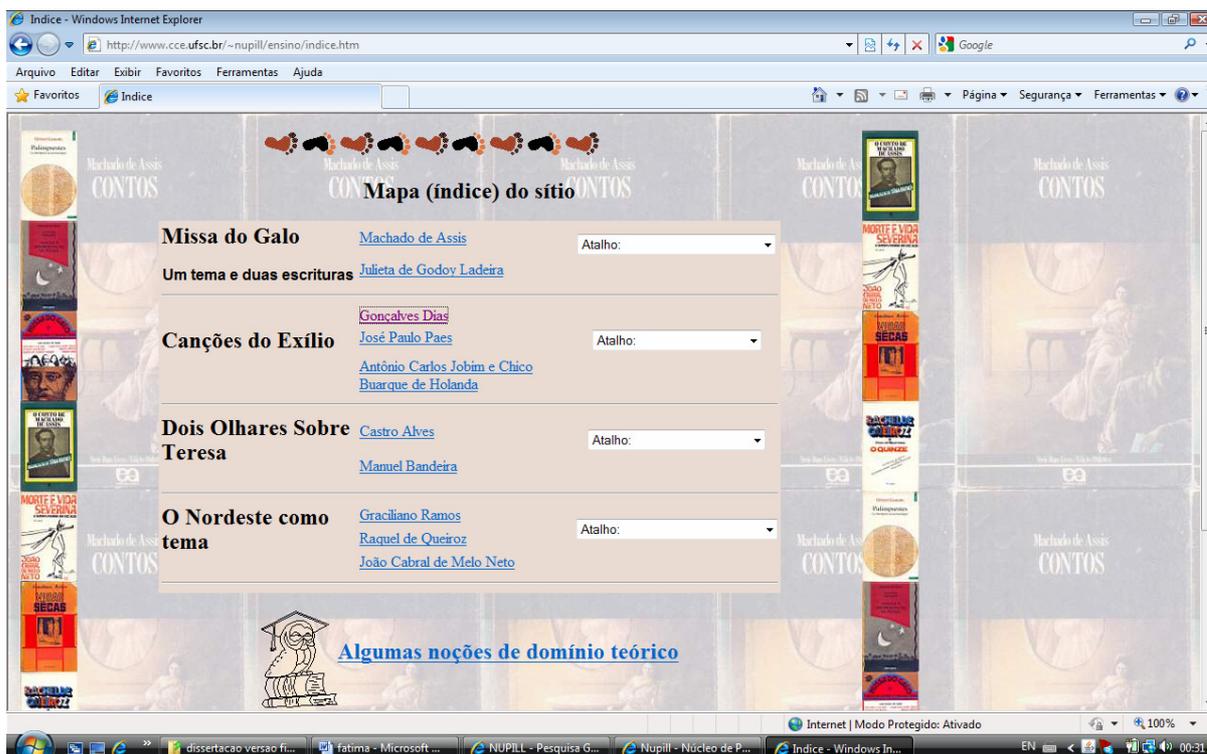


Figura 3- Fonte: Produção. Sítio o Prazer da Leitura. Núcleo de Pesquisa em Informática, Literatura e Linguística – NUPILL. 2010. Disponível em: www.nupill.org. Acesso em 28 fev. 2010.

Os textos dialogam entre si, e este diálogo chamamos de intertextualidade. Mas por que falar de intertextualidade quando nosso foco é a leitura digital, especificamente o texto das bibliotecas digitais? Apenas para lembrar que essa característica está presente também nos textos dispostos linearmente, pois a intertextualidade se configura como uma força que compõe o texto, independente do meio onde ele é veiculado, o que teoricamente põe em cheque o próprio conceito de linearidade que normalmente atribuímos aos textos das bibliotecas digitais.

Mas as bibliotecas digitais não se constroem apenas com textos narrativos, muitas também contemplam os textos líricos, as poesias visuais e as eletrônicas, como a biblioteca do NUPILL. A relação que se estabelece entre o leitor e os poemas eletrônicos se diferencia da relação que se estabelece entre o texto narrativo e o leitor, isto porque as marcas de literariedade dos poemas eletrônicos são bem definidas. Vale a pena passarmos em revista as mudanças pelas quais o poema passou até a atualidade.

3.2 A Poesia Visual e Eletrônica - aliando a imagem à informática de forma poética

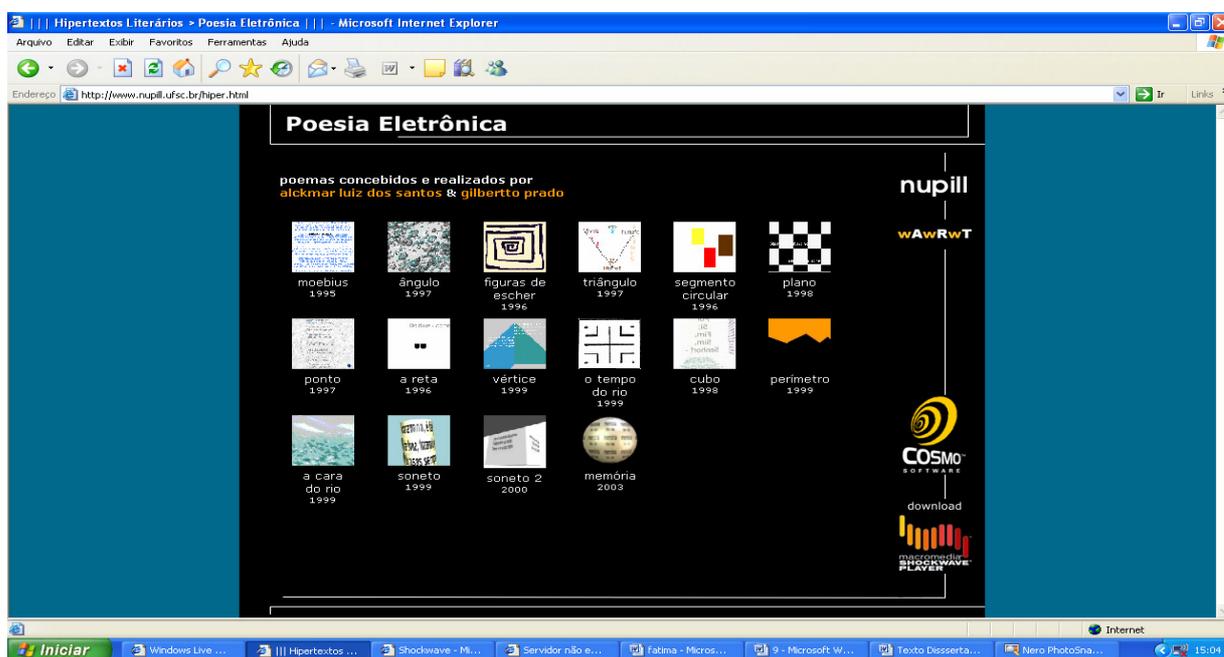


Figura 4- Fonte: Poesia Eletrônica. Núcleo de Pesquisa em Informática, Literatura e Lingüística – NUPILL. 2010. Disponível em: www.nupill.org. Acesso em 28 fev. 2010.

Desde os tempos de Homero, na Grécia Antiga, a poesia tem passado por muitas mudanças. Faz-se conjecturas a respeito da poesia, desde a obra *República* de Platão, sendo que esta discussão continua na “Poética” de Aristóteles e chega até nós. Este gênero literário traz consigo as marcas da evolução da humanidade e assim vai-se compondo as marcas de sua literariedade. Cada época atribui ao poema determinadas características e a forma como o poeta a concebe vai delimitando essas marcas. Com o computador, temos hoje a poesia eletrônica, denominada por alguns de tecnopoesia ou ainda poesia digital. Mas ela não nasceu a partir do computador, sua origem se encontra na poesia visual e no poema concreto.

Referindo-se ao contexto do surgimento da poesia concreta, Pelegrini¹³ pondera:

O movimento concretista esteve circunscrito a um dos mais acalorados debates tornando-se um dos referenciais básicos dos movimentos poéticos emergentes nos anos posteriores (pelo menos até). Dessa maneira, levaram adiante a proposta de descobrir e explorar inúmeras possibilidades no espaço e no tempo históricos.

¹³ PELEGRINI, S. C. A. **Manifestações culturais nos anos às 60: um destaque à problematização da palavra na poesia concreta.** Disponível em: www.dominiopublico.gov.br/.../DetalheObraDownload.do?select.pdf.> Acesso em: 06 fev. 2010.

No momento importante da história Pós Segunda Guerra Mundial, surgiu a Poesia Concreta como parte do Movimento de Arte Concreta do Brasil, liderada pelo trio de poetas paulistas, Augusto de Campos, Décio Pignatari e Haroldo de Campos. Surgiu com a proposta de trazer novos elementos à poesia lírica tradicional que recebeu atributos de linear, rígida e pré-estabelecida.

Em 1952, este grupo de paulistas fundou um grupo chamado “Noigrandes”, com o intuito de propagar suas novas idéias, trazendo importantes contribuições, através do “Plano Piloto para a Poesia Concreta”, o qual, através da publicação de sua revista, trouxe as propostas e princípios deste movimento como: evolução crítica de formas, espaço gráfico como agente estrutural, criação de ideogramas, entre outras características. A poesia concreta brasileira foi lançada oficialmente em 1956 no Museu de Arte Moderna em São Paulo, na exposição nacional de Arte concreta.

As poesias vão assumindo novas características e conseqüentemente novas terminologias para assim denominá-las. A evolução da humanidade associada a novas tecnologias e terminologias delas advindas, ao perpassar pelo tempo, transformam a poesia visual/concreta em poesia eletrônica.

O poema visual foi definido por Pontes:

O poema visual caracteriza-se por valorizar a imagem como entidade universal. A palavra, no caso, é muito bem explorada e colocada, compondo um todo harmônico capaz de permitir ao “leitor” - aquele que lê e vê ou só vê - uma infinidade de leituras, de acordo com o nível do seu conhecimento, experiência de mundo, cultura e escolaridade. (2007, p.20)

Contribuindo Antonio escreve,

na segunda metade do Século XX, ocorreu a fusão das linguagens artísticas, trazendo novos elementos como o rádio, o cinema e o vídeo proporcionando associações parciais destas linguagens não verbais que se transformam em linguagens verbo-visuais, verbo sonoras e visual sonoras. Com o cinema, a televisão e o vídeo e, depois, o computador, foi possível unir palavra, imagem estática e animada e som num mesmo meio. (2008, p. 47)

A linguagem computacional assim passou a oferecer ao poeta novas possibilidades de produções semióticas e a poesia visual passou a ser eletrônica. Através das negociações semióticas entre poesia e tecnologia está a presença do poeta, a sua atuação frente às tecnologias e às linguagens poética, artística e tecnológica.

Podemos identificar muitas diferenças entre o poema no papel e a poesia em meio eletrônico, assim como entre o poeta que cria o texto verbal impresso e aquele que se

utiliza do computador, mas não podemos nos equivocarmos achando que o segundo se despe da subjetividade, como podemos perceber em Antonio:

Os contextos sugeridos pela poesia impressa (conceitos, imagens e sons) vão ser materializados pela poesia eletrônica, sem esgotar a produção de novos significados, pois há a sugestão de outros muitas vezes omitindo significados que as palavras evocam ou sugerem, outras provocando diferentes sensações, às vezes produzindo novas associações. É que a materialização desses conceitos passa pela subjetividade de cada tecnopoeta, depende do repertório pessoal e/ou tecnológico disponível e de suas propostas poéticas. E passa pelo quadro de referência do leitor, que entende essa poesia de forma bastante subjetiva. (*ibid*, p.38)

A poesia é criada por intermédio da mediação semiótica, através da semiose entre a poesia (signo) o objeto (representação do signo) e o interpretante (ação humana, o poeta), o computador é apenas o suporte através do qual o signo é veiculado. A negociação semiótica é possibilitada pelas interfaces sógnicas, no momento em que os signos poéticos ganham forma através dos signos tecnológicos.

Conforme nos define Pierce:

Um signo, ou Representâmen, é um Primeiro que se coloca numa relação triádica genuína tal como um Segundo, denominado seu Objeto, que é capaz de determinar um Terceiro, denominado seu Interpretante, que assume a mesma relação triádica com seu Objeto na qual ele próprio está em relação com o mesmo objeto. A relação triádica é genuína, isto é, seus três membros estão por ela ligados de um modo tal que não consiste em nenhum complexo de relações diáticas. Esta é a razão pela qual o Interpretante, ou Terceiro, não se pode colocar numa mera relação diática com o objeto, mais sim deve colocar-se numa relação com ele do mesmo tipo da assumida pelo Representâmen. Tampouco pode a relação triádica na qual o terceiro se coloca ser meramente similar àquela na qual se coloca o Primeiro, pois isto faria da relação do Terceiro com o Primeiro mera Secundidade degenerada. O Terceiro deve realmente colocar-se numa relação dessa espécie e, assim deve ser capaz de determinar um Terceiro que lhe seja próprio; mas, além disso, deve ter uma segunda relação triádica na qual o Representâmen, ou melhor, a relação deste para com o seu Objeto, será seu próprio (do Terceiro) Objeto, e deve ser capaz de determinar um Terceiro para essa relação. Tudo isso deve igualmente ser verdadeiro em relação ao Terceiro e assim por diante indefinidamente; e tudo isto, e mais ainda, está envolvido na idéia familiar de Signo; e como o termo Representâmen é aqui usado, nada mais está implicado. Um Signo é um Representâmen com um Interpretante mental. (1999, p.63)

Ao ouvirmos, lermos e vermos poesias, não percebemos a dimensão semiótica em que ela é produzida, isto é, o processo pelo qual o tecnopoeta passa para produzi-la. As tecnopoemas diferem dos demais gêneros literários, afinal, sua linguagem coloca o leitor em tensão pois os sentidos não estão prontos (lembramos que muitas tecnopoemas são compostas apenas de imagens ou palavras. O texto precisa ser construído). Sua apreensão de sentido envolve uma série de ritmos visuais, sonoros, estruturais entre outros. No entanto, ela exige a mesma relação estética utilizada na poesia verbal.

Antonio discute o processo de leitura de poesias:

Ler uma tecnopoesia em qualquer meio é uma atividade semelhante à de abrir um livro e ler uma poesia verbal, ver uma poesia visual, ouvir uma poesia sonora, assistir a uma poesia performática, visitar uma instalação poética, acessar uma poesia eletrônica. Em todos esses procedimentos predomina uma atividade comum: a poesia. Independente do suporte, há a leitura da poesia, não importa de qual tipo seja. A palavra poética está presente em toda tecnopoesia e determina uma configuração espacial, básica, formadora.(2008, p. 38).

Ao abordar as questões concernentes à *poesia eletrônica* (ibid. p.23, 24), *a tecnopoesia, a poesia virtual*, o autor passa a utilizar o termo poesia eletrônica, pois é assim mais comumente usada no meio universitário. Antonio inicialmente chama a poesia eletrônica de tecnopoesia e afirma que ela é resultante das mediações das ações do poeta sobre a máquina computacional com os códigos e signos verbais e não verbais, através da ação sobre as interfaces no intuito do fazer poético. No entanto há que se frisar que é o “fazer poético” que produz significações e não a máquina computacional, que é um instrumento de construção do poema.

4 FORMAÇÃO DE CONCEITOS

...

Chega mais perto e contempla as palavras.

Cada uma tem mil faces secretas sob a face neutra e te pergunta.

Sem interesse pela resposta,
pobre ou terrível, que lhe deres:

Trouxeste a chave ?...

Carlos Drummond de Andrade

Drummond nos convida a contemplar as palavras. Uma contemplação que nos leve a descobrir seus sentidos, ampliá-los. Uma ação que depende de nossa formação cultural, isto porque a existência humana está atrelada às condições reais de vida que lhe oferece o meio em que vive. O homem é um ser social e se forma nas relações sociais, ao interagir com o meio em que vive, permeado por instrumentos e signos, é também um produtor de significações. Percebemos o computador como uma ferramenta que surge para auxiliar o homem e a leitura digital como uma estratégia de ensino. Partindo desta premissa, vemos a necessidade, neste momento, de discutir a formação de novos conceitos de leitura, considerando o computador como um importante instrumento, se bem direcionado, na formação humana.

Severino assim define:

Minha idéia de formação é, pois aquela do alcance de um modo de ser, mediante um devir, modo de ser que se caracterizaria por uma qualidade existencial marcada por um máximo possível de emancipação, pela condição de sujeito autônomo. Uma situação de plena humanidade. A educação não é apenas um processo institucional e instrucional, seu lado visível, mas fundamentalmente um investimento formativo do humano, seja na particularidade da relação pedagógica pessoal, seja no âmbito da relação social coletiva. (2006, p. 2)

Esta posição de Severino vem reforçar a concepção vigotskiana, a qual dá embasamento a esta pesquisa, pois, o homem é um ser no mundo e do mundo, é um ser que precisa interagir com outros homens e com o meio sócio-cultural no qual está inserido, um ser cuja humanização depende das relações sociais. É por meio delas que são geradas as produções humanas e que são fatores determinantes da sua história de vida.

Acerca do desenvolvimento cultural Pino afirma:

Falar de desenvolvimento cultural do ser humano é falar da construção de uma história pessoal no interior da história social dos homens, da qual aquela é parte

integrante.. É um processo que, se não passa pelas mesmas etapas porque passou a humanização de *homo sapiens*, passa por etapas equivalentes. (2005, p. 158)

As marcas do Humano, livro escrito por Pino em 2005, estudioso de Vigotski, procura indícios a respeito das marcas que são deixadas nos primeiros momentos da vida da criança e como elas repercutem nesta nova forma de existência que faz do ser biológico um ser humano. Apesar de ser um livro que fala dos primeiros anos de vida da criança, encontra-se nele evidências pertinentes à formação humana e à viabilidade de utilização dos mais variados instrumentos que desencadeiam processos cognitivos e conhecimentos reconstruídos.

Referindo-se à formação humana que supõe ser uma conversão, Pino declara:

A conversão supõe a mudança de um estado ou condição “X” para um estado ou condição “Y”, onde algo essencial permanece constante. Na conversão das relações sociais em relações intrapessoais, o elemento que permanece é a *significação* dessas relações, tanto no plano social quanto no pessoal. Mas essa significação muda de estado e de direção: de social torna-se pessoal – incorporando-se nas pessoas como base de sua estrutura social – e de agente interno – orientador da própria conduta. (2005, p.112)

O ser humano é dotado de um conjunto de conhecimentos que é resultado de seu aprendizado e que foi formado a partir de suas experiências pessoais no contato com o outro e com a sociedade. Ao deparar-se com novos conceitos e significações, há uma quebra, uma ruptura das significações já apreendidas. A bagagem cultural que o sujeito traz é permanentemente alterada, acrescida de novas significações. Pino questiona “...o que é que a cultura faz na natureza do mundo e do próprio homem? Confere-lhe significação, isso que elas não têm e que ao tê-lo não são mais simplesmente o que eram antes.” (2005, p.170). O sujeito vive imerso no meio cultural, o qual foi construído no decorrer da sua vida e com os saberes adquiridos na sociedade. O homem, enquanto indivíduo, conserva as funções da interação social.

Referindo-se às inter-relações Vigotski postula

...os conceitos científicos, com o seu sistema hierárquico de inter-relações [inclusive com o meio social], parecem constituir o meio no qual a consciência e o domínio se desenvolvem, sendo mais tarde transferidos a outros conceitos e a outras áreas do pensamento. A consciência reflexiva chega até a criança através dos portais dos conhecimentos científicos. (1993, p.79)

Uma questão que nos interessa discutir neste momento é a respeito da formação de conceitos, que se dá na medida em que estes significados são ressignificados, provocando outras significações que redundam em conhecimento. Quando se formam conceitos se produzem significação. Vigotsky define a formação de conceitos como “o resultado de uma atividade complexa em que todas as funções intelectuais básicas tomam parte. No entanto, o

processo não pode ser reduzido à associação, à atenção, à formação de imagens, à inferência ou às tendências determinantes.” (1993, p. 50)

Para Vigotsky, o sujeito se constrói nas interações sociais, no conhecimento do mundo, por isso a apreensão de conceitos é tarefa extremamente importante, pois através dela o sujeito compreende o real, dando-lhe significação. O interesse por esse assunto se justifica uma vez que entendo que, por meio da leitura, o sujeito constrói conceitos e nesta pesquisa interessa, investigar quais conceitos os alunos do ensino médio se apropriaram durante a experiência da leitura em meio digital.

A compreensão do processo de formação de conceitos pelo sujeito é um dos pontos de preocupação de Vigotsky e suas considerações a respeito constituem uma grande contribuição para o ensino escolar. Os conhecimentos tornam-se parte constitutiva de cada ser e acabam por refletir quem é este sujeito produto e produtor de conhecimentos, portanto agente cultural. Segundo este autor, para o conhecimento do mundo, os conceitos são imprescindíveis, pois com eles o sujeito categoriza o real e lhe dá significados.

O cérebro humano processa informações, ou seja, é um sistema simbólico que está diretamente ligado às condições que o meio sócio-cultural lhe oferece; este permite pensamentos que atrelados à linguagem produzem significação. Acerca do processamento de informações, diz Pino (2005, p. 156) “ a maneira como o cérebro humano vai se configurando em especial na infância e adolescência, deve estar diretamente relacionada com as condições concretas que o meio cultural oferece à criança.”

É dever da escola contribuir com a atitude reflexiva do sujeito, propiciando atividades que desenvolvam a formação de conceitos, compreendendo que a lógica das relações cognitivas humanas se mudam, se transformam no seu entorno.

Vigotsky afirma que a formação de conceitos exige:

Abstrair, isolar elementos, e examinar os elementos abstratos separadamente da totalidade da experiência concreta de que fazem parte. Na verdadeira formação de conceitos, é igualmente importante unir e separar: a síntese deve combinar-se com a análise. O pensamento por complexos não é capaz de realizar essas duas operações. (1993, p. 66)

O ser humano ao formar conceitos e produzir significações sempre é mediado por alguém ou um instrumento. A mediação do outro é condição necessária, implicando numa transformação ou conversão do qual ela é o principal agente tendo ou não consciência das influências que os meios sociais e culturais lhe oferecem. Pino acentua que o “o caminho do objeto (mundo externo) à criança e desta ao objeto passa por outra pessoa” (2005, p.167)

Complementando as elucidações acima, Oliveira pontua:

Essa possibilidade de alteração no desempenho de uma pessoa pela interferência de outra é fundamental na teoria de Vigotski. Em primeiro lugar porque representa, de fato, um momento do desenvolvimento: não é qualquer indivíduo que pode, a partir da ajuda do outro, realizar qualquer tarefa. Isto é a capacidade de se beneficiar de uma colaboração de outras pessoas vai ocorrer num certo nível de desenvolvimento, mas não antes. (1997, p. 59)

Referindo-se aos instrumentos, diz Oliveira, “É, pois, um objeto social e mediador da relação entre o indivíduo e o mundo.”(1997, p.29). Os instrumentos pois surgem como complementos da ação humana, auxiliando o homem a intervir no meio em que vive, visto que estes se interpõem entre o homem e o objeto de seu trabalho, facilitando a ação humana. Além do uso de instrumentos, Vigotsky também pontua a invenção e o uso dos signos, como atividade análoga à invenção e o uso dos instrumentos. Partindo deste princípio compreende-se que os signos são ferramentas que atuam nas ações psicológicas, ao passo que os instrumentos são ferramentas que atuam nas ações concretas. (OLIVEIRA, 1997)

A condição humana nos permite ir além dos limites. Portanto, deve-se provocar situações para que se vá além dos limites. O aprendizado, os conceitos e as subseqüentes significações são fatores desencadeantes do desenvolvimento. Mas, como o sujeito forma conceitos? Como ele se apropria e dá significação à linguagem que está a sua volta? Partimos da hipótese que por meio da pesquisa e da leitura ocorre a apropriação e a internalização, ou seja a re-criação no plano pessoal como condição de acesso à cultura. Conhecimento não é o real em si, tampouco um mero objeto de razão, é o real transformado pela atividade produtiva do homem, que lhe confere um modo humano de existência. E a atividade produtiva se utiliza de alguns instrumentos, entre eles o computador. É neste sentido que esta pesquisa se ocupará em analisar como os alunos do Ensino Médio constroem conceitos literários a partir do site do NUPILL, e sua postura frente a leitura de textos literários digitalizados e o movimento de pesquisa do qual participaram, tendo como instrumento de pesquisa o *chat*, através da ferramenta computador.

5 CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO PESQUISADOR

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino.
(...)Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago.
Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo.
Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.
Paulo Freire (1998, p.29)

A história da humanidade está nos proporcionando um momento ímpar, ou seja saímos da era Industrial e adentramos na era do Conhecimento. As máquinas não fazem mais apenas trabalhos que substituem a mão-de-obra braçal, estão realizando também atividades abstratas auxiliando o homem na produção do conhecimento.

No Brasil, ao longo da história, a educação passou por grandes mudanças até conquistar os direitos assegurados pela LDB, que “[...] tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e oferecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”(Art. 22 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB)

Hoje um dos grandes desafios da escola é vencer os obstáculos para possibilitar o acesso e inclusão do aluno as tecnologias computacionais, que permeiam o contexto ao qual a escola está inserida, transformando-as em mais um suporte a serviço da educação que garanta qualidade. Com o avanço das tecnologias, o aluno deve estar apto a aprender a aprender continuamente de forma crítica e sensível, sabendo utilizá-las selecionando, produzindo inferências e consequentemente conhecimento. O ser humano é bombardeado de informações a todo o momento que vêm de diversas fontes.

O ato de ensinar sempre contém uma posição epistemológica que, por sua vez, está alicerçada numa compreensão política filosófica de mundo. As práticas atuais docentes encontram embasamento teórico filosófico em Vigotsky e outros que se aproximam do interacionismo. Defendem uma relação dialética entre sujeito e cultura, em que o conhecimento é estruturado mediante ações do sujeito sobre o mundo exterior. O conhecimento não é cópia do mundo exterior e não pré-existe ao sujeito. Há permanente construção e reconstrução, as quais devem ser viabilizadas na prática.

Demo, referindo-se a situações práticas de aprendizagem as quais possibilitam a construção/reconstrução do conhecimento, postula:

Devem aparecer impreterivelmente as noções de pesquisa e elaboração própria, porque estas são as razões (...) [das vivências práticas] a finalidade é reconstruir conhecimento. Os alunos devem poder testar hipóteses de trabalhos pesquisadas e estudadas antes teoricamente. Devem perceber até que ponto as visões teóricas batem com a realidade. Devem poder descobrir faceta, ainda não percebidas. Devem aprender a “observar” metodicamente, coletar dados pertinentes, organizá-los adequadamente, para finalmente poder construir análise inteligente.(...) [ou seja conhecimento reconstruído]. (2004, p.96)

Dentre as mais variadas metodologias que a sociedade moderna exige que se implemente na prática docente está a pesquisa, visto que o professor não é mais a única e nem a mais importante fonte de conhecimento. Torna-se necessário que este professor, agora mediador, seja um propulsor de novas possibilidades de aprendizagem.

Neste íterim há de se compreender que a pesquisa é uma construção coletiva, que se aprende a compartilhar, demonstrando compromisso com a realidade contextual. Ela é fator determinante e contribuinte para as mudanças operadas na visão de mundo dos iniciantes (alunos), sendo uma atividade reflexiva e problematizadora da realidade contextual em que vivemos, trazendo-nos a possibilidade para que possamos analisar profundamente a interpretação destes fatos, buscando a articulação entre teoria e empiria.

O ensino com pesquisa é entendido como uma estratégia de ensino, transformando o cotidiano da sala de aula num espaço coletivo de trabalho em que professor e alunos desenvolvam o questionamento crítico e criativo e a capacidade de discussão mediante a construção de argumentos fundados teoricamente.

As aulas assumem um novo prisma quando motivadas pela pesquisa, despertando a atenção para a riqueza da discussão, para caminhos outros de abordagem das temáticas, encontrando neste processo uma maneira singular, própria de se compreender. Os alunos, por meio da pesquisa, fazem seus próprios questionamentos e elaborações mentais que produzem o verdadeiro conhecimento científico, tão almejado pelas instituições que buscam incansavelmente novas estratégias e metodologias que venham ao encontro a esta nova sociedade. Que tipo de sujeito a sociedade atual necessita? De cidadãos que tenham uma bagagem cultural alicerçada na pesquisa e na própria elaboração de conceitos porque este sujeito saberá lidar com as diversas situações que o cotidiano lhe irá impor.

A pesquisa, em sala de aula, individual e coletiva, é uma construção em que se aprende a compartilhar. É fator determinante e contribuinte para as mudanças operadas na visão de mundo dos iniciantes (alunos), sendo, por isso, uma atividade reflexiva e problematizadora da realidade contextual em que vivem.

Demo define a pesquisa como:

...questionamento reconstrutivo, em cujo contexto emerge duplo desafio interconectado: de um lado o questionamento que aponta para a autoridade do argumento, a habilidade de saber pensar e fundamentar, o compromisso com a desconstrução metódica, já que conhecer é substancialmente questionar; de outro, a reconstrução do conhecimento, que será sempre provisória, orientada por sua discutibilidade formal e política. Sumariamente, o aluno precisa desconstruir conhecimento e reconstruir com mão própria, tornando-se neste processo interminável capaz de história própria. (2004, p.78)

Na educação temos que ter como fator primordial conhecer os caminhos pelos quais os alunos passarão para transformar a informação em conhecimento. Portanto, é fundamental ser pesquisador, pois entre esses caminhos, se encontra a Internet como instrumento de pesquisa. Demo explana: “ensinar a pesquisar, ou seja, superar a mera aprendizagem, sempre que possível” (2002, p. 128)

Parafraseando Artuso (2008), as novas tecnologias e a Internet podem ser uma grande aliada como um instrumento de pesquisa, mas podem ser também uma grande barreira ao processo de construção do conhecimento. Antes e durante todo o caminho pedagógico, é preciso estabelecer estratégias para provocar e discutir com os alunos, instigando-os a participar do processo de construção e aquisição do conhecimento.

Referindo-se ao papel da escola diante da sociedade tecnológica, Perrenoud evidencia:

Formar para as novas tecnologias é formar para o julgamento, o senso-crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, para que o aluno faça uso das faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação.(2000, p. 128)

O ensino como pesquisa é entendido aqui como uma estratégia que transforma o cotidiano da sala de aula num espaço coletivo de trabalho, em que professor e alunos desenvolvem o questionamento crítico, criativo e a capacidade de discussão mediante a construção de argumentos fundados. O professor não é mais a única e nem a mais importante fonte de conhecimento. Torna-se necessário que este professor, agora mediador, seja um propulsor de novas possibilidades de aprendizagem.

Assim,

Mais do que o ensino, a aplicação da pesquisa na escola conduz ao domínio das habilidades didáticas renovadoras pela discussão, pela leitura, pela observação, pela coleta de dados para comprovação de conjecturas sobre os fatos pela análise criativa das deduções, conclusões e, sobretudo, pela reconstrução do conhecimento a partir daquilo que os alunos já sabem. (MARTINS, apud NININ, 2001, p. 45)

Freire (1998) ao afirmar que não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino, chama a atenção para a importância do professor iniciar seus alunos nesse universo. A pesquisa é importante pois estimula a capacidade criadora do educando. Freire afirma “fazer pesquisa educa,” pois incita o aluno a refletir, buscar, investigar, construindo assim significação a partir das informações recolhidas que redundam em conhecimento.

A atualidade requer que a escola promova situações para os alunos repensarem sobre si mesmos e sobre seu contexto. A trajetória da pesquisa possibilita que cada sujeito entenda, acesse, selecione, analise e interprete informações que se transformam em novas possibilidades de conhecimento. Ressalta-se que é imprescindível a consciência individual como sujeito apreendente para a construção de conhecimento, a qual se estabelece com a realidade e a história individual de cada sujeito.

Desta forma Demo define a pesquisa:

Como princípio educativo e científico, a pesquisa faz parte integrante de todo processo emancipatório, no qual se constrói o sujeito histórico auto-suficiente, crítico e auto-crítico, participante, capaz de reagir contra a situação de objeto e de não cultivar os outros como objeto. (1991, p.42)

A pesquisa, na concepção de Demo, constitui-se como a possibilidade de formação do sujeito auto-suficiente, crítico e auto-crítico, participante e qualificado e também um processo produtivo de conhecimentos fundados no diálogo inteligente com a realidade, condição de enfrentamento do modo de vida consciente. Visão desmitificadora do conceito de pesquisa compreendendo-a como um diálogo, no sentido de produzir conhecimento do outro para si e de si para o outro concomitantemente.

O ensino com pesquisa motiva a criatividade do aluno, promove uma atitude sistemática investigativa diante do desconhecido, encaminhando-o à capacidade de elaboração própria. Para se compreender a capacidade de elaboração própria do aluno faz-se mister entender Demo que diz: “[...] criar já é o processo de digestão própria [...] assim começa a criação: pela cópia retocada. Com o tempo emergem condições mais profundas de inovação, que [...] são construídos na história da vida, em processo de infindável conquista.”

O que entender por “cópia retocada?” Não poderia ser a leitura este processo de produção intelectual? Ao ler nos apropriamos não apenas dos conhecimentos que o texto traz, de seu conteúdo, mas também da forma de escrita. Neste sentido Demo (2004, p.78) afirma que “para o aluno aprender, tem de pesquisar, não só para produzir conhecimento próprio, mas principalmente para se formar de maneira adequada. Pesquisa não se reduz a conhecimento de ponta, mas é, antes de tudo, ambiente de aprendizagem.”

A leitura propicia aos alunos oportunidades de discutir, selecionar, analisar e interpretar, aceitar e fundamentar diferentes pontos de vista, de criticar informações das diversas fontes consultadas, de entender a organização do conhecimento científico, de conviver e interagir em grupo, de utilizar adequadamente, com autonomia e independência, os recursos tecnológicos nos encaminhamentos dos estudos.

As aulas podem assumir um novo prisma quando motivadas pela pesquisa, pois passa a ser priorizada a discussão, para caminhos de outras abordagens temáticas, remetendo a maneiras singulares, próprias de compreensão dos conteúdos.

Nessa direção, vale ressaltar o que afirma Demo (1992, p. 2) sobre pesquisa na escola:

A pesquisa na escola é uma maneira de educar e uma estratégia que facilita a educação[...] e a consideramos uma necessidade da cidadania moderna. [...] Educar pela pesquisa é um enfoque propedêutico, ligado ao desafio de construir a capacidade de reconstruir, na educação básica e superior [...] A pesquisa persegue o conhecimento novo, privilegiando com seu método, o questionamento sistemático crítico e criativo.

É na pesquisa que surgem as questões que alimentam o saber, construtoras de novas formas de percepção e alternativas para fazer dos dilemas, desafios que podem ser enfrentados. Portanto, para pesquisar, os alunos não podem apenas direcionar a busca para o pensamento alheio. Eles precisam elaborar e organizar as informações que pesquisam na escola para num processo de síntese pessoal e partilha do que apreenderam, apropriar-se e transformar essas informações em conhecimento.

Através da pesquisa e da leitura digital pressupomos a construção do conhecimento e, assim sendo, o capítulo a seguir irá discutir como se deu o processo de construção desta pesquisa.

6 METODOLOGIA DA PESQUISA

6.1 Procedimentos metodológicos

Trata-se de um estudo qualitativo com a análise dos dados coletados no *chat*, utilizado como instrumento de avaliação do processo. Foram agendados 08 encontros de 50 minutos, durante o período de dois meses, de 15 de setembro a 10 de novembro de 2008, em que estudou-se Literatura Brasileira por meio do *site* do NUPILL, tendo em vista que o mesmo disponibiliza uma biblioteca literária digital. Os encontros com os alunos possibilitaram a exploração de textos literários, especificamente contos, crônicas, intertextualidade e poesia eletrônica. Além da leitura em meio eletrônico, os alunos foram instigados a investigar conceitos literários relacionados à estrutura dos contos e crônicas, à intertextualidade, às poesias eletrônicas e poesias visuais. Tomou-se como hipótese que a *internet* pode possibilitar ao aluno constituir-se como um sujeito pesquisador, tendo em vista que o aluno tem diante de si uma enorme biblioteca de “babel” e, dependendo dos encaminhamentos do professor, este aluno poderá efetuar leituras, seleções, análises, comparações que o instigarão ao processo de formação de conceitos por intermédio da pesquisa. Além do *site* do NUPILL, quando necessário, os alunos pesquisaram em outros *sites*, para dirimir possíveis dúvidas e ou fazer comparações.

Nos sete (7) primeiros encontros, os alunos fizeram pesquisas no *site* do NUPILL e em seu Banco de obras conhecendo-o e vislumbrando as possibilidades de seu uso. Neste *site*, foram objetos de estudo dos alunos a **Revista Mafuá, Poesia eletrônica e a pesquisa de Clarmi Régis, O texto no espaço virtual: leitura em rede**. No *link* Biblioteca Digital de Literatura, os alunos se detiveram na leitura de crônicas e contos construindo conceitos que definiam estes gêneros literários, bem como as diferenças entre si, além de investigarem dados sobre a sua estrutura. Os alunos também pesquisaram os variados tipos de poesia digital, observando suas características e estrutura para construir conceitos que as diferenciam de outros tipos de poesias. Também recorreram, quando necessário, à pesquisa em outros *sites*, num estudo comparativo. No último encontro foi implementado um *Chat/Bate-papo* sobre a experiência que eles tiveram, coletando suas percepções acerca do *site* do NUPILL e das leituras que efetuaram. Foi elaborado um roteiro com perguntas que pautaram a intervenção dos pesquisadores e Alunos Colaboradores no *chat*. (Apêndice A), no entanto percebeu-se que nem todos o utilizaram, caracterizando o *chat* como aberto.

Os sujeitos da pesquisa foram 24 (vinte e quatro) alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola de Educação Básica Davi Pedro Espíndola, na cidade de Barra Velha/SC. Para operacionalizar o *chat* entre os pesquisadores e os alunos do ensino médio, foi aberta uma conta eletrônica no G-mail, um *webmail* do Google, e cada participante recebeu uma senha e um *login* no seu cadastro. Participaram do *chat*, os 24 (vinte e quatro) alunos de Ensino Médio que se comunicaram com 08 pesquisadores, sendo 02 (dois) Pesquisadores do NUPILL, 04 (quatro) professores do NTE - Núcleo de Tecnologia Educacional da Gerencia Regional de Educação de Joinville, 01 (um) mestrande da UNIVALI, 01 (um) bolsista do PRONEX - Programa de apoio a Núcleos de Excelência - do CNPq, vinculada a UNIVILLE, 03 (três) alunos, os quais serão identificados como alunos colaboradores, oriundos do Ensino Médio da Escola de Educação Básica Alexandre Guilherme Figueiredo de Balneário Piçarras/SC. Neste momento acompanhamos os alunos na *lan house* e atuamos apenas como observadoras. Para a realização do chat, os pesquisadores receberam um roteiro de perguntas (Apêndice A), as quais poderiam servir como sugestão para os alunos, visto que este *Chat/ Bate-papo* é aberto. Esta dinâmica foi possível, pois o G-mail possui em seu e-mail a possibilidade de realização do *Chat/Bate-papo* com a vantagem do registro. Antes da realização do *Chat/Bate-papo*, os sujeitos da pesquisa receberam um *login* e uma senha (Apêndice B). Para a realização do *chat*, os alunos utilizaram o *login* e a senha recebidos. Após a realização do *chat*, devidamente autorizados pelos alunos, abrimos os *e-mail* que nós mesmas havíamos criado para a utilização nas conversas que ficaram registradas. As conversações foram copiadas e as utilizamos para análise de conteúdo. Como um dos alunos que participou do *chat* não frequentou nenhum dos encontros anteriores, sua conversa foi excluída, sendo então objeto de análise as interações conversacionais de 23 (vinte e três) alunos. Partindo desta análise foram constituídas as categorias, compreendidas como um processo de organização sistemática dos dados e dos indícios, com o objetivo de ampliar a compreensão sobre o objeto de estudo dessa dissertação. Para procedermos esta análise, várias leituras foram feitas. De posse das 136 (cento e trinta e seis) páginas de conversação, diversas leituras analíticas foram efetuadas. Após estas leituras, optamos por extrair as conversas paralelas, que não se relacionavam com o objetivo do *chat*, ficamos então com 46 (quarenta e seis) páginas (Anexo B). Nas leituras subseqüentes fomos fazendo anotações referentes ao assunto abordado em cada conversa. De posse destas anotações, fomos organizando as conversas afins e elencamos 5 (cinco) categorias que assim chamamos: Navegação no *site*, Formação de Conceitos, Leitura, Metodologia de Trabalho e Gosto. Percebemos que ainda estávamos com um número muito grande de categorias e que no intuito de facilitar a análise,

poderíamos agrupá-las, tornando o trabalho menos evasivo. Foram elencadas as categorias: a) Navegação no *site* e leitura digital; b) Formação de conceitos e constituição do sujeito pesquisador; c) Metodologia de trabalho.

De posse destas categorias, fomos elencando tabelas. É importante frisar que até chegarmos nas tabelas, as quais deram origem a análise, outras tabelas foram construídas. A primeira tabela (Apêndice C), mostra as falas individuais de cada sujeito da pesquisa, não estabelecendo a conexão com o outro (pesquisador ou aluno-colaborador). A segunda tabela (Apêndice D) revela em cada categoria e sub-categoria quais alunos e sujeitos estabeleceram conversas, dentro de cada categoria. A terceira tabela (Apêndice E) nos revela a incidência de conversas dos sujeitos da pesquisa, referentes a cada categoria e sub-categorias, não identificando-os. A primeira (Apêndice C) e a segunda tabela (Apêndice D) abririam um leque muito grande de possibilidades de análise, o que exigiria um tempo bem maior para a realização da pesquisa. Optamos pela terceira tabela, a qual já nos traz dados extremamente relevantes de como o sujeito, por intermédio da pesquisa e da leitura nas bibliotecas digitais, especificamente na biblioteca do NUPILL forma seus conceitos.

6.2 Estudo qualitativo

O propósito da investigação qualitativa segundo Taglieber, Campestrini (2003)¹⁴ busca trabalhar as idéias (a qualidade das idéias) e estabelecer as relações lógicas entre elas, o critério de cientificidade é a lógica (um dos sistemas lógicos). Tem como ponto de partida para a análise, as categorias, muito bem definidas. Consiste na compreensão dos fenômenos na sua totalidade e no contexto em que ocorrem. Os métodos qualitativos de pesquisa apresentam características próprias inseridas em paradigmas que reconhecem a subjetividade nas interações humanas, a diversidade e a complexidade dos fenômenos sociais, o que requer uma gama de possibilidades de métodos que possa dar conta de descrever, compreender e interpretar essa realidade, tendo em vista a especificidade e o caráter coletivo de ser humano. Partindo deste pressuposto, esta pesquisa fará a análise do conteúdo de dados coletados no chat-bate-papo, utilizado como instrumento de avaliação do processo.

¹⁴ TAGLIEBER, J. E.; CAMPESTRINI, D. **A pesquisa em Educação**. CEHCOM. Univali. 2003. Disponível em: www.gpae.ceart.udesc.br/artigos2/artigo-prof_jose_erno_taglieber.pdf.> Acesso em 28 out. 2008.

6.3 Análise de Conteúdo

A análise de conteúdo é um método de análise do texto, desenvolvido dentro das ciências sociais e empíricas. “Um corpus de texto é a representação e a expressão de uma comunidade que escreve.” (BAUER, GASKELL, 2002, p.192) Assim sendo, sob este prisma, o resultado de uma análise de conteúdo é o que precisa ser explicado. Textos atribuídos contém registros de eventos, valores, regras e normas, entretenimento e traços do conflito e do argumento. A análise do conteúdo nos permite reconstruir indicadores, valores, atitudes, opiniões, preconceitos e estereótipos. Ela fornece as variáveis independentes no delineamento de estudos sobre efeitos das mídias e principalmente em estudos em desenvolvimento. As variáveis apresentam-se desta forma, segundo Bauer e Gaskell (2002): I. Ordenação dos dados: a) Releitura do material; b) Organização dos relatos escritos. II. Classificação dos dados construídos: a) Leitura exaustiva e repetida dos textos (leitura flutuante); b) Construção dos *corpus*: conjuntos de informações de cada sujeito da pesquisa; c) Leitura transversal de cada *corpus*; d) Recorte de tópicos ou temas emergentes. III. Análise dos dados construídos, alcance de sua significação profunda, contextualização destes dados, compreensão e vinculação à leitura, à formação de conceitos e à formação do sujeito pesquisador. IV. Estabelecimento de indicadores que possam ser considerados ao vislumbrar-se a possibilidade de uso do *site* do NUPILL no Ensino Médio

6.4 Chat/Bate-papo

Segundo a Wikipédia (2009), um *chat*, que em português significa "conversação", ou "bate-papo" usado no Brasil, é um neologismo para designar aplicações de conversação em tempo real. Esta definição inclui programas de IRC, conversação em sítio web ou mensageiros instantâneos. “

Segundo Pereira (2004), o *Chat/Bate-papo* foi criado por Jarkko Oikarinen, na Finlândia, em 1988, chamando-se *Internet Relay Chat (IRC)*, funcionando em pequenas redes em que as pessoas comunicavam-se instantaneamente. Foi criado com o objetivo de entreter os seus usuários. A princípio, desenvolveu-se entre estudantes com o objetivo de descontrair e relaxar seus usuários através de um bate-papo escrito.

O *Chat* pode se constituir de diversas formas, desde o *chat* aberto, até a aula *chat*. O *chat* educacional ou aula-*chat* acontece com objetivo estritamente educacional, com

temáticas previamente definidas, para dar atendimento em grupo ou pessoal e até mesmo para tirar dúvidas e a troca de informações. Ressalte-se a importância do mediador neste tipo de conversação, incentivando seus alunos a colaborarem, expondo suas opiniões, contribuições e mantendo e organizando o espaço para que não haja prejuízo no andamento das atividades e, ainda, prevenindo a não ocorrência de conversas paralelas que possam prejudicar o trabalho.

No *chat* aberto, a entrada é livre e os participantes se identificam por apelidos (*nicknames*), totalmente diferente do chat educacional, onde a sala virtual é limitada aos alunos participantes das atividades/aulas e os participantes se identificam geralmente por seus nomes, e geralmente se conhecem. Os *chats* possuem uma estreita relação com a oralidade, constituindo-se num formato de escrita em que ocorre a incidência de frases mais curtas.

O *chat* é um gênero emergente em meio virtual, visto que a conversa nestes bate-papos faz parte das transformações dos diálogos corriqueiros e cotidianos, que não mais ocorrem nos seus ambientes usuais, originais para o ambiente digital ou eletrônico, acontecendo neste momento um novo formato do diálogo entre duas pessoas ou mais face-a-face. Afirma Marcuschi, “é uma linguagem escrita não-monitorada, não submetida a revisões, expurgos ou correções. É uma linguagem em seu estado natural de produção”. (2005, p. 63).

Uma das características mais fortes do *chat* é que ele se caracteriza pela dualidade, ocorrendo uma interação que ocorre ao mesmo tempo, com duas ou mais pessoas, não sendo um texto formal e nem uma conversa estruturada. Hilgert esclarece que a interação via chat “acontece por escrito, por força das características do meio eletrônico usado, mas os interlocutores sentem-se numa interação falada.” (APUD, ARAÚJO 2004, p.1285)

A interação acontece em tempo real e de forma sincrônica, vislumbrando-se a possibilidade da fala, da escrita, da leitura, da audição, da visão e ao mesmo tempo a interação com o(os) outro no chat, devido a possibilidade de inserção multimídia, que são coadjuvantes deste processo.

É frequente o uso de combinação de caracteres que denotam sentimentos (*emotions*), repetição de letras, de sinais de pontuação, aparecimento de abreviaturas, de recursos sonoros, bem como, a escrita realizada de tal forma a repetir a sonoridade da palavra, com o intuito de que a conversa pareça o mais real possível, ou seja frente a frente, ignorando o dispositivo eletrônico, tentando fazer com que ele não exista. Reitera Araújo, “no caso do *chat*, especialmente os que acontecem na *Web*, é comum o uso da imagem e do som que, coadunados com a escrita, geram sentidos nos textos conversacionais.”(2004, p.128)

Independente da função social, o chat é um gênero marcado pela interatividade. O número de internautas que adentram em uma sala virtual de bate-papo tem sido cada vez

maior, por isso, por não disporem da presença física um dos outros, os usuários não monitoram suas escolhas linguísticas, de uma maneira que o resultado é um estilo de tendência informal.

7 FORMANDO CONCEITOS E CONSTITUINDO-SE COMO PESQUISADOR ATRAVÉS DA LEITURA DIGITAL

No dia 10 de Novembro de 2008, os alunos da terceira série do Ensino Médio da Escola de Educação Básica Davi Pedro Espíndola estiveram reunidos em uma *Lan house* de Barra Velha/SC para participar de um *Chat/Bate-papo*, com o objetivo de possibilitar a conversação entre os alunos e pesquisadores de outras instituições de ensino. Nosso objetivo ao promover esse *chat* foi propor uma atividade de conversação para podermos responder a questão problema desta pesquisa que é analisar como os alunos do Ensino Médio constroem conceitos literários a partir do *site* do NUPILL, sua postura frente à leitura de textos literários digitalizados e o movimento de pesquisa do qual participaram.

Para análise de dados ficaram assim elencadas as categorias:

- Navegação no *site* e leitura digital;
- Formação de conceitos e constituição do sujeito pesquisador;
- Metodologia de trabalho.

Após estas categorias estarem definidas, percebemos que para darmos conta da análise de maneira mais rigorosa, teríamos que elencar sub-categorias, como podemos visualisá-las na tabela abaixo.

Tabela 1 - Tabela das Categorias

Categorias	Sub-Categorias
7.1 Navegação no <i>Site</i> e leitura digital	1.1 Dificuldade de Navegação; 1.2 NUPILL /Conteúdo e uso da Biblioteca Digital. 1.3 Necessidade de recorrer a outros <i>sites</i> para complementar estudos. 1.4 Sugestões para melhoria do <i>site</i> . 1.5. Alunos que conheceram NUPILL através do Projeto. 1.6 Leitura digital.
7.2 Formação de Conceitos e Constituição do Sujeito Pesquisador	2.1. Contos e crônicas; 2.2. Intertextualidade; 2.3 Poesias eletrônicas e visuais.

7.3 Metodologia de trabalho	
-----------------------------	--

Fonte: Tabela nossa.

Pode-se vislumbrar nas tabelas das categorias como se deu a interface aluno/pesquisador, aluno/aluno, aluno/aluno colaborador, durante a realização do *Chat*. Frisa-se que as conversas aqui transcritas apenas são um breve recorte das categorias e sub-categorias elencadas, que servem como exemplificação da constatação, pois não seria viável a transcrição de todas as conversações. Apresentamos neste momento a análise inicial de dados referentes a 1ª categoria.

7.1 Categoria 1. Navegação no *site* e leitura digital

Essa categoria apresenta falas que identificam como se deu o processo de navegação no site. Ela traz as dificuldades de navegação dos alunos, os comentários que efetuaram acerca da biblioteca digital, as falas que identificam a necessidade de sair do *site* do NUPILL em busca de conceitos em outros *sites*, sugestões para melhorar o *site*, assim como comentários que remetem ao desconhecimento dos alunos a respeito das bibliotecas digitais, especificamente a do NUPILL.

Com o avanço das tecnologias de informação, é de extrema relevância a formação do sujeito-leitor no contexto da sociedade atual, devendo priorizar-se a leitura de diferentes obras que contenham uma diversidade de textos; A escola do século XXI a responsável por este e novo processo de leitura. Diante do exposto, vale ressaltar que “Os Parâmetros Curriculares Nacionais, preveem a necessidade de mudança de postura de toda a escola para a habilidade de leitura.,[...] preconizam um processo de ensino-aprendizagem engajado com o desenvolvimento de capacidades para que o aluno possa transformar a própria realidade, boa parte desse processo passará por um trabalho bem mais comprometido com a leitura.” (BRASIL, 1997. p, 35-38). Nesta categoria, ainda associamos as falas que dizem respeito ao processo de leitura que o texto digital exige. Na tabela a seguir, o leitor pode visualizar o número de interações que ocorreu entre os alunos e os pesquisadores em cada sub-categoria. Essa indicação é importante porque podemos observar a relevância das afirmações por meio da frequência, constatando se é uma fala que denota a idéia do grupo ou se é uma manifestação individual.

Tabela 2 - Navegação no *site* e leitura digital

CATEGORIA 01: Navegação no site e leitura digital						
Sub-categoria	Aluno - Aluno		Aluno - Pesquisador		Aluno – Aluno Colaborador	
7.1.1 Dificuldade de Navegação;			05	04		
7.1.2 NUPILL /Conteúdo e uso da Biblioteca;	01	01	06	03	01	01
7.1.3 Necessidade de recorrer a outros <i>sites</i> para complementar estudos;			01	01	11	01
7.1.4 Sugestões para melhora do <i>site</i> ;			03	02	02	02
7.1.5. Alunos que conheceram Nupill através do Projeto;			04	03	01	01
7.1.6 Leitura digital;			02	02	03	01

Fonte: Tabela nossa.

Durante o *chat* realizado entre os alunos do ensino médio e pesquisadores das instituições colaboradoras, algumas sugestões foram manifestadas pelos estudantes acerca da navegabilidade do *site* do NUPILL. Bertochi (2006) afirma que há a necessidade de se verificar alguns critérios de avaliação de *Websites*, que lhe conferem maior usabilidade, sendo eles:

1. Autoria/Credibilidade/Citação:
 - a) A responsabilidade do site, uma pessoa ou instituição;
 - b) Qualificação do responsável;
 - c) As fontes devem ser citadas;

d) Procedência do *site*: “com” (comercial), “gov” (governamental) ou “org” (organização não governamental).

2. Intencionalidade:

- a) Objetivo da criação do *site*;
- b) Veiculação de propaganda;
- c) Separação de fatos e opinião;
- d) Omissão de informações.

3. Conteúdo/Contexto:

- a) Abrangência das questões relativas ao assunto;
- b) Clareza e compreensão do texto;
- c) Adequação do conteúdo ao nível de escolaridade da turma;
- d) Adequação aos objetivos do projeto;
- e) Exclusividade de informações;
- f) Oferece *links* que ampliam a pesquisa.

4. Navegabilidade/*Design*:

- a) Rapidez na navegação;
- b) Facilidade de acesso aos *links*;
- c) Figuras devem colaborar na compreensão da mensagem e não devem ser pesadas;
- d) Visualização de títulos;
- e) Veiculação de propaganda que atrapalha e dispersa a pesquisa;
- f) Ausência de erros gráficos;
- g) Agradabilidade no *site*.

5. Atualidade/ Continuidade:

- a) Clareza nas datas de criação e atualização.

Partindo do mesmo princípio de Bertochi (2006), Torres (2004, p. 152), escreve que “a usabilidade de um produto pode ser mensurada, formalmente, e compreendida, intuitivamente, como sendo o grau de facilidade de uso desse produto para um usuário que ainda não esteja familiarizado com ele.”

Cabe ressaltar que dos oito encontros com os alunos pesquisados, dois foram na *Lan House* e seis na escola. Os alunos conversando com o pesquisador 01 indicaram que tiveram dificuldades referentes à navegabilidade/usabilidade, por conta dos computadores da escola que eram muito lentos, como podemos observar abaixo.

Pesquisador 01: *pois então. vc chegou a usar a biblioteca do nupill?*

19:38 *gostaria de saber se teve alguma dificuldade, se a navegação é simples*

Aluno 01: *para falar a verdade... não foi muito simples!*

Pesquisador 01: *qual foi a dificuldade?*

19:39 **eu:** *para começar os computadores eram muito lentos,*

19:40 **Pesquisador 01:** *hum... a conexão...*

Este é um dos entraves quando trabalhamos com dispositivos eletrônicos, pois estes problemas podem acontecer frequentemente e não são previsíveis. No decorrer do projeto, muitos foram os problemas que encontramos referentes à conexão, utilizando os PC's da escola, levando-nos os continuar as atividades em uma *Lan House*, para melhorarmos a qualidade do trabalho, fato que aparece evidenciado na conversa abaixo:

Pesquisador 04: *E sobre os temas que os textos abordavam, o que vc achou?*

19:46 *é que no inicio a gente tava usando os pcs do colégio*

19:47 **Pesquisador 04:** *hum*

Aluno 12: *e a conexão não era tão boa*

mais desde umas 3 semanas atrás começamos a ir na lan house

19:48 *então começou a render mais o projeto*

No que diz respeito ao conteúdo e uso da biblioteca, os alunos se manifestaram a respeito do uso do *site* do NUPILL, indicando as facilidades e dificuldades que tiveram ao navegar no *site*, especialmente no uso da biblioteca digital. A dificuldade, em muitos dos casos, se manifesta pela forma como os textos são dispostos no banco de dados, em forma de rolo, isto é, um após o outro. No caso das poesias, por exemplo, a ausência de um índice com todos os poemas dificultou a localização dos poemas indicados para leitura. Citando Bertochi (2006), no aspecto navegabilidade/design há que se levar em conta a rapidez na navegação, facilidade de acesso aos *links*, as figuras devem colaborar na compreensão da mensagem e não devem ser pesadas, visualização de títulos, veiculação de propaganda que atrapalha e dispersa e a pesquisa, ausência de erros gráficos e agradabilidade no site.

vc deu uma olhada na nossa biblioteca? do nupill?

Aluno 12: *legal...*

Pesquisador 01: *o que achou? fácil de usar?*

Aluno 12: *é mais ou menos*

20:25 **Pesquisador 01:** *qual foi a dificuldade?*

20:26 **Aluno 12:** *bom tinha hora que eu não conseguia achar alguma poesia que a professora pedia*

20:27 **Pesquisador 01:** *sim. bom. sabe que houve um tempos em que o nosso servidor aqui deu uns problemas.*

Tendo em vista que estávamos propondo aos alunos uma metodologia de trabalho baseada na pesquisa, frequentemente aos alunos era solicitado o conceito de determinado termo. Uma vez que a Biblioteca Digital de Literatura do NUPILL trazia dados sobre a obra e os autores, os alunos deduziram que também ali encontrariam conceitos, por exemplo, de crônica, conto, poesia digital, etc. Ao pesquisarem no *site* do NUPILL, descobriram que esses conceitos não se faziam presentes, tendo que recorrer a outros *sites* externos. No *chat*, os alunos comentam que um banco de dados literários no *site* do NUPILL iria auxiliar ainda mais as aulas de literatura; se esses conceitos fossem incorporados na página, iriam promover uma maior usabilidade e mais possibilidades de aplicabilidade.

19:49 **Pesquisador 01:** *certo. e vocês devem ter usado a biblioteca do Nupill... como foi? fácil? encontrou o que queria?*

Aluno 23: *Sim usamos, é o acesso foi fácil sim, embora não tenhamos encontrado os conceitos dos estilos literários*

19:50 **Pesquisador 01:** *vocês gostariam de ter encontrado algumas definições?*

19:54 **Aluno 23:** *Sim!*

19:56 **Pesquisador 01:** *só preciso saber, o que estás chamando de estilo*

Aluno 23: *acho que é importante esse tipo de conteúdo, já que vamos lá à procura de autores que tem seus estilos definidos, e que podemos pesquisar pelo estilo também, seria bem interessante que houvesse esse tipo de informação lá do aite, muito bom*

19:57 **Pesquisador 01:** *oi?*

19:58 **Aluno 23:** *desculpa...o site tem uma cara ótima*

20:01 **Pesquisador 01:** *então. vc quis dizer "gênero" (tipo, poesia, conto etc.) ou "Estilo", como as características da escrita do autor?*

Muito se tem comentado a respeito da fascinação do jovem pelo computador e de como ele se porta de forma mais entusiasmada diante dele. O jovem de hoje tem uma relação muito diferente com a tecnologia, desde pequeno é inserido neste meio e a leitura digital não é vista por ele com desconforto, ao contrário. Já discutimos como um texto pode apresentar elementos, como *links* externos, imagens, ferramentas de leitura (como um *thesaurus*), etc, que auxiliam a leitura. Mesmo que nenhum desses recursos se faça presente, existem as possibilidades que o computador traz, como a tecla *ctrl + F* para localizar uma palavra. No

que diz respeito aos recursos que o *site* oferece para a leitura digital, os alunos enfatizaram que foi “uma nova forma de ver a língua”, no entanto apontam que os recursos disponíveis no *site* são poucos.

20:22 *vc gostou de participar do projeto??*

Aluno 23: *muito*

é realmente uma nova maneira de ver e aprender a nossa língua

20:23 **Pesquisador 02:** *ééé*

vc ja conhecia o seite do NUPIILL

Aluno 23: *não*

Pesquisador 02: *e gostou?*

Aluno 23: *mas achei bem interessante a iniciativa de nos mostrar*

20:24 **Pesquisador 02:** *que bom*

Aluno 23: *sim gsotei, mas os recursos do site são poucos também*

Uma das características da modernidade é a atração pela imagem. Apontamos no **Capítulo 1, Retratos da Leitura no Brasil**, a preferência das pessoas pela televisão, pelo rádio, pela música, ficando a leitura numa posição subalternada a esses meios. E quando se pergunta ao jovem o que ele lê, muitos confessam uma dedicação maior à leitura de revistas. É comum, portanto, quando o jovem senta na frente do computador, ele quer desfrutar de uma leitura tão atraente quanto a leitura da revista. Ou ainda, busca contar com um apoio sonoro e visual. Por isso, algumas falas dos alunos indicam que não conseguiram estabelecer com a biblioteca digital do NUPIILL essa mesma relação, pois sua interface não é composta desses elementos.

19:40 **Aluno 04:** *olá*

tenho uma sugestão!

acho que o site do nupill é pouco chamativo

19:41 *não atrai a atenção do aluno*

vcs devião analisar melhor isso

Pesquisador 03: *O que você acha que poderia melhora?*

Aluno 04: *sei lá*

Pesquisador 03: *tens alguma sugestão?*

19:42 **Aluno 04:** *dar mais vida ao site*

mais cores

tá muito neutro

mais imagens!

19:43 *muitos acham um tédio*

até se recusavam a comparecer as aulas

o conteúdo é exelente

19:44 *talvez algumas animações!*

19:45 **Pesquisador 03:** *Desculpe, tive que sair para atender um telefonema*

Mas é interessante que vc faça suas ponderações sobre o site.

19:47 *Isso auxilia a melhoria do serviço*

Aluno 04: *eu gosto de ler livros revistas , mas no computador tem q ser atrativo*

Quando um texto se encontra na WWW ele se torna disponível a milhões de usuários da internet. Com isso, pensamos que vencemos o primeiro obstáculo: a questão do acesso. São pouquíssimas as escolas no sul do país que ainda não organizaram uma sala informatizada. Acompanhamos diariamente as notícias do MEC - Ministério de Educação e Cultura acerca da distribuição de milhões de computadores às escolas brasileiras. No entanto, há ainda um grande contingente da população escolarizada que desconhece os conteúdos da WWW, umas das constatações evidenciadas no *chat*.

Aluno colaborador 02: *eh?? vc conhecia o Nupill*

20:36 **Aluno 06:** *conheci depois do projeto*

Alunos da EEBDPE - Escola de Educação Básica Davi Pedro Espíndola, como está reportado na fala acima, apenas conheceram o NUPILL através do projeto Autores, obras e acervos literários catarinenses em meio digital. Quais as causas desse desconhecimento? Por que o professor deixa de fazer uso de sites educativos que podem ser amplamente utilizados para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem? Não será o professor um usuário da WWW? Estará ele ainda atrelado apenas ao suporte impresso? Como deflagrar a busca pelo novo? A mediação do professor é condição necessária para que o processo de trocas culturais ocorra, pois “o desenvolvimento humano está intimamente relacionado às interações que o indivíduo realiza com seu meio social e cultural. (NEITZEL; FÉRRY, 2010)

20:27 **Aluna 09:** *acho que o site do nupill deveria ser mais divulgado*

Pesquisador 05: *é verdade*

20:28 **Aluna 09:** *para que os jovens possam interagir mais*

Há de se considerar que alguns dos alunos envolvidos na leitura não se mostraram leitores. Por exemplo, um dos pesquisadores pergunta como foi usar a biblioteca do NUPILL, e a aluna responde que leu contos de João do Rio, mas que eram muito extensos. Esse tipo de reclamação parte normalmente de um leitor que pouco se apropriou dos processos de leitura, seja em meio digital ou impresso. Sabemos que o jovem do século XXI quer a informação instantânea, rápida, pois esta é uma característica do jovem que usa a tecnologia e os contos cujas leituras foram solicitadas eram longos.

Pesquisador 01: *e me diga, como foi usar a biblioteca do Nupill?*

20:34 **Aluno 08** : *foi bem legal*

20:35 **Pesquisador 01**: *o que vc gostou mais? e o que achou ruim?*

20:37 **Aluno 08**: *nós vimos mais os contos do joao do rio achei muito extensos*

20:38 **Pesquisador 01**: *sim. está acostumada com contos mais curtos?*

Aluno 08: *a literatura em si...*

Pesquisador 01: *me diga uma coisa... hehe. a profa pediu para vocês lerem muito?*

Aluno 01: *hummm acho que ,*

20:33 *não sei!*

por que?!

20:34 **Pesquisador 01**: *para saber quanto tempo vocês usaram cada texto... isso faz parte de uma pesquisa nossa aqui... heheh*

Aluno 01: *não muito tempo!!*

20:35 *a maioria de nnos so entrou no nupill durante as aulas!*

20:36 **Pesquisador 01**: *e, assim. a professora deve ter feito algumas atividades... vc teve que procurar por respostas em outro site que não o do nupill?*

20:38 **Aluno 01**: *sim, entramos em alguns sites de busca poe ex para procurar as poesias eletrônica e visuais*

20:40 **Pesquisador 01**: *vc conhece a nossa revista, Mafua?*

20:41 **Aluno 01**: *não! eu faltei uma aula! deve ter sido nesse dia...*

20:42 *como acho essa revista?*

Pesquisador 01: *www.mafua.ufsc.br*

20:43 **Aluno 01**: *sim.*

20:47 *entrei mais não dá pra conhecer tudo agora!*

rsrs

20:48 *da qui pouco estaremos saindo!!*

20:50 **Pesquisador 01**: *sim... nossa. vc são tantos!*

Aluno 01: *é impressão sua!*

20:51 *somos apenas uns 22!!*

20:52 *rsrrrsrsrr!!!!!!*

20:53 **Pesquisador 01**: *muitooooooooooooos!*

Aluno 01: *ha ha ha!!!*

20:54 *desculpe o incomodo ... já vamos te deixar em paz! por favor???*

20:55 **Pesquisador 01**: *nao tudo bem hehhe*

A debilidade de leitura também é percebida na fala dos alunos abaixo, quando um deles conta que suas leituras na internet se restringem a *MSN* e *Orkut*. Ou seja, o

computador para este aluno é visto apenas como uma possibilidade de manter relacionamentos. “O Brasil¹⁵ tem uma audiência mensal de 29 milhões de pessoas, ou seja em nenhum outro país as redes sociais *on-line* têm alcance tão grande.” Em cada 10 brasileiros, 8 têm suas imagens e perfis estampados em *sites* de relacionamento. Nestes *sites* de relacionamento (*ORKUT, TWITTER, FACEBOOK, SONICO, MYSPACE, LINKEDIN*) as pessoas conversam, trocam informações, da mesma forma como se dá o contato social em qualquer outro lugar, na praia, no clube ou até mesmo no ônibus, buscam companhia e a interação, com o diferencial de que não ocorre o contato físico, tornando de certa forma as relações impessoais, superficiais e passageiras, correndo-se também o risco de perder a privacidade.

Apesar dos jovens serem frequentes assíduos dos *sites* de relacionamento, constatou-se que os alunos (sujeitos dessa pesquisa) não possuem o costume de fazer uso das bibliotecas digitais, em consequência da sua falta de hábito de ler. Nota-se portanto, que não é uma rejeição pela máquina nem a falta de domínio técnico que dificulta o acesso às bibliotecas digitais, mas antes é seu afastamento do livro. Por isso, a discussão resvala para o perfil de leitor que possuímos no ensino médio.

Aluno colaborador 02: *vc tinha o hábito de ler via pela interenet?*

20:12 **Aluno 22:** *só mensagens e poesias pelo orkut*

Aluno colaborador 02: *auhduhaduhuadhuhad*

eh.. eu leio mtuuuu isso tbm!! uhuahduahsudh

20:13 *mas e livros mesmo vc lê?*

Aluno 22: *não*

não sou muito chegada

A negação da leitura em meio impresso não os permite perceber o aparato tecnológico digital como uma possibilidade de leitura. Os sujeitos de pesquisa não conhecem a leitura simplesmente pela leitura, a sua função “*gratia sui*”. A leitura não é vista como um objeto de deleite, de prazer, e sim como o cumprimento de obrigações.

Trazemos uma citação de Larrossa, interpretando Nietzsche que tão bem evidencia esta questão:

O leitor moderno, parece dizer Nietzsche, é um homem do rebanho: suas buscas carecem de audácia visto que só se propõe a objetivos pequenos, limitados e conhecidos de antemão; seus métodos são caminhos seguros e bem delimitados, e não conhece o infinito do mar onde nenhum caminho está traçado; em lugar da astúcia, suas qualidades são a constância e a boa vontade; não conhece a embriaguez e se conforma com o trabalho forçado e com os prazeres sensatos; ignora os enigmas porque só sabe fazer a si perguntas as quais possa antecipar a

¹⁵ O poder das redes sociais da Internet. Revista Veja. Ed. 2120. Ano 42. N° 27. 8 jul. 2009.

resposta; não se deixa seduzir nem se desviar de seu caminho, foge dos labirintos, porque lhe agradam os itinerários retos e, em todo caso, se alguma vez cai em um labirinto, não o explora mas, sim busca uma saída[...] O leitor moderno é pequeno, metódico, gregário, pragmático e trabalhador; só é capaz de seguir os habitantes estabelecidos e as regras comuns; Só lê o que já foi lido.(2005, p.43)

Pelas respostas dos sujeitos da pesquisa percebemos que eles não compreendem a literatura como um objeto estético, que é para ser apreciado. Ao mostrar desconhecer a função frutiva da literatura, pois se mostram não leitores, acusam o uso da *internet* apenas de forma funcional, isto é, para trabalhos escolares.

19:55 **Aluno colaborador 02:** *e vc jah tinha o hábito de usar a internet pra ler???*

Aluno 12: *bom*

pra ler não

bom

acho não deixa de ser pra leitura tbm

19:56 *mais pra trabalhos escolares*

A discussão então deve avançar não apenas acerca dos leitores e não leitores, mas da escola como instituição que caminha à margem das políticas públicas, fora de sintonia com o estado. O MEC vem, desde 2000 por meio do projeto PROINFO – Programa Nacional de Tecnologia Educacional intensificando ações que propiciem ao educando situações de ensino-aprendizagem que possibilitem a sua inserção no mundo midiático.

Neste sentido Funes afirma:

La escuela es una institución fundada y pensada para habitar em um médio sólido, estable, em condiciones regulares, em tiempos de progreso. Es decir, la escuela forma a los hombres del mañana; la escuela supone la existencia de una regularidad temporal que se puede pensar em etapas: presente, pasado y el mañana. La escuela es una institución que se desarrolla, se reproduce y se torna eficaz em consonância com otras instituciones, estatales, fundamentalmente com la familia: es decir, la escuela como soporte o como pilar del estado-nación. Esto quiere decir que las instituciones estatales, cuya imagen paradigmática es la escuela, funcionan todas interconectadas y em sintonia porque existe el estado.(2004, p.105)

Demo (2004) evidencia que o computador não pode ser empregado como um aparato meramente instrucionista, um objeto de treinamento, o que nos leva a inferir acerca das possibilidades de pesquisa que ele oferece, e por meio delas à formação de conceitos. Mas essa ação depende da prática docente, da habilidade do professor de entender que a exigência da sociedade atual não é mais de um sujeito que apenas detém a informação. Ele precisa saber lidar com esta informação.

Assim, Papert¹⁶ reflete sobre a prática docente

O professor precisa afeiçoar-se com a instrumentação eletrônica, por duas razões mais relevantes (Setzer, 2001): a) É habilidade natural do mundo atual trabalhar a informação e o saber disponíveis pela via eletrônica, por ser mais eficiente e atraente; a maioria das aulas sucumbe já nesta empreitada. b) Mais decisivo ainda será saber trabalhar marcas reconstrutivas da informática, para superar a tendência meramente instrucionista, e nisto muitas vezes imbecilizante; a informática, de si, não forma, mas pode colaborar em processos formativos, desde que busque ultrapassar simples “treinamentos”. (1994)

Deverá o professor ser o mediador, o propulsor, o instigador de novas aprendizagens, tendo como função auxiliar no processo de inserção do aluno no mundo da leitura, seja impressa ou digital. Podemos então voltar à questão do acesso, a importância do material estar disponível na WWW, mas sem perder de vista que, paralelo ao acesso, precisamos lidar com questões de ordem didático-pedagógica, mais especificamente, lidar com a metodologia de trabalho. Como levar esse aluno às bibliotecas digitais se ele não frequenta a biblioteca que fisicamente se encontra ao lado de sua sala de aula, ou no pavilhão ao lado? É um aluno que não consegue compreender a leitura em suas diferentes dimensões, conforme aponta os PCNs, o dever de ler, a necessidade de ler e o prazer de ler. Neste sentido, o estudo de textos por meio da biblioteca do NUPILL rompeu com as expectativas dos alunos, colocando-lhes de frente com um contingente de obras que desconheciam.

Aluno colaborador 02: *tudo, tudo bem
e aiii*

eu estou olhando os sites que vcs estão vendo

19:29 *e gostei mtu*

e vc?

Aluno 13: *sim gostei*

muito tbm

19:30 **Aluno colaborador 02:** *eh.. vc jah tinha acesso a este tipo de literatura?*

19:31 **Aluno 13:** *não*

Aluno colaborador 02: *hum...*

5 minutos

19:36 **Aluno 13:** *vc é de onde*

19:37 **Aluno colaborador 02:** *de Bal Piçarras*

Aluno 13: *hum*

Aluno colaborador 02: *e vc esta achando legal?
conheceu mtus autores autores atraves dos sites?*

19:38 **Aluno 13:** *sim estou gostando*

19:40 **Aluno colaborador 02:** *quais autores vc conheceu?*

¹⁶ PAPERT, S. **A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática**; Traduzido por Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008. Disponível em: www.portalseer.ufba.br/index.php/rfaced/article/download/.../2117 .>. Acesso em: 16 out. 2009.

19:41 **Aluno 13:** *Machado de Assis*

19:42 **Aluno colaborador 02:** *eh??? e gostou??*

Aluno 13: *sim*

Aluno colaborador 02: *o q vc viu de Machado?*

19:43 **Aluno 13:** *conto*

poesia

No processo de leitura dos textos digitais os alunos não conseguiram construir familiaridade com os textos, mas com certeza passaram a perceber outros procedimentos de leitura naquele novo suporte; sua receptividade auxiliou a iniciar um processo que já dissemos, pouco foi desenvolvido. A pesquisa, “Retratos da Leitura no Brasil” identifica como leitor aquele sujeito que leu mais de duas obras no semestre. Lembramos que na região Sul do Brasil, o número de leitores corresponde a 5,5 livros por pessoa anualmente. Logo, a leitura de um livro apenas para um estudante do ensino médio, como mostra abaixo, é preocupante.

Pesquisador 03: *Então como foi essa experiência de uso da Internet para conhecer um pouco mais sobre literatura?*

19:26 **Aluno 15:** *Foi muito boa, uma nova maneira de estudar
Você tem o hábito de ler?*

19:27 **Aluno 15:** *não muito, mais quando leio, gosto de livros de romance*

19:28 **Pesquisador 03:** *Quais os romances lidos neste ano por você?*

Aluno 15: *e também de ler jornais*

19:29 *Li um da Giselda Laporda "Não se esqueça da Rosa"*

A escola é o ambiente mais propício para que se aprenda, para que se possibilite situações de ensino e aprendizagem que privilegiem o acesso ao mundo informatizado, que não só avança a grandes passos, mas poderíamos assim dizer que avança a saltos. Esta a instituição escolar deve tomar consciência sobre a sua importância na inclusão do educando no mundo digital. Assim sendo o papel da escola destacar-se-ia no ensino da leitura e da escrita permeada pelas novas tecnologias. É na instituição escolar que o contato com o sistema de escrita ocorre de forma sistematizada, contribuindo na formação de leitores críticos e reflexivos, atuantes e aptos a lidar com o mundo digital, necessidade esta emergente no momento. Lamenta-se que ainda existam alunos que não possam vislumbrar a possibilidade de leituras neste aparato tecnológico. Há que se despertar a geração do Século XXI para a leitura em meios digitais. Trazemos o recorte de conversa abaixo, o qual nos revela que nossos alunos necessitam ser instigados à leitura digital e este é um dos papéis da escola e do professor. O aluno fala que não possuía interesse pela leitura na *internet*: O papel do

professor enquanto mediador é justamente intermediar situações que instiguem a aprendizagem, despertem o interesse do aluno pelo desconhecido e o instigue a buscar informações de forma que ele possa se apropriar de determinados conceitos. Observamos na fala abaixo que o aluno não consegue identificar “A canção do exílio” como um poema, indicando-o como crônica, apesar de ele fazer a remissão que seu professor já havia feito considerações sobre esse texto literário. Lembramos também que no segundo encontro na sala informatizada os alunos pesquisaram na WWW o conceito de crônica. Por meio desta fala a seguir, percebemos que neste caso não houve a construção dos conceitos a respeito dos gêneros literários, especificamente da crônica e da poesia.

19:34 **Aluno 21:** *eu li algumas crônicas
canções do exílio*

19:35 **Pesquisador 08:** *que bom... eh um dos poemas mais belos que
ja li.. eh muito conhecido tb...*

19:36 **Aluno 21:** *ahaam! a prof tbem disse isso
estou gostando..!*

...

Pesquisador 08: *Voce ja havia lido algo pela internet antes?*

19:37 *no computador?*

Aluno 21: *eu li alguma coisa*

19:38 *antes não tinha mto interesse
antes não tinha mto interesse*

Vimos que a formação de conceitos é consequência da produção de significações uma atividade bastante complexa porque exige a participação de todas as funções intelectuais; ela sinaliza que o sujeito compreendeu o real e essa compreensão depende das condições que o meio cultural permite. É um processo que se dá na medida em que os significados são ressignificados. Se o aluno não conseguiu formar conceitos, ele não conseguiu abstrair e examinar os elementos abstratos da experiência vivida. As razões podem se encontrar no sujeito mediador do processo ou no instrumento empregado.

7.2 Categoria 2: Formação de conceitos e Constituição do Sujeito Pesquisador

Com o advento da WWW, em duas décadas de sua popularização até os dias atuais, a *internet* provocou uma revolução na vida contemporânea sendo onipresente na vida de milhões de pessoas. A tecnologia dá impulso à modernização do sistema computacional à medida que as informações avançam. “A rede mundial de computadores comporta hoje 1,5 bilhão de computadores e dentro de 10 anos estarão conectadas à rede 7 trilhões de máquinas

que mandarão informações em tempo real sobre o seu funcionamento.¹⁷” Através da rede de computadores, a velocidade da troca de informações veiculadas e a sua amplitude, tornaram-na fluída, diluída e extremamente intensa, portanto o desafio do futuro é saber como lidar com estas informações que se dão através desta grande explosão que é a *internet*.

O momento atual prescinde de que a escola encare uma dupla tarefa: proporcionar aos seus alunos possibilidades para a compreensão de si próprios e do contexto circundante ao qual eles vivem, bem como prepará-los para saber lidar com as tecnologias do futuro e a fluidez de informações ali contidas, formando e transformando-as em novos conceitos, através do acesso, seleção, interpretação e análise de informações, etapas fundamentais na formação de conceitos, pois quantidade de informações, não significa conhecimento. Conhecimento são informações processadas, compreendidas, interpretadas e cruzadas. Também é papel preponderante da escolar inculcar e possibilitar situações de ensino-aprendizagem nas quais o educando tenha a consciência de que para a construção do conhecimento, este deve ser agente individual sobre a construção de seu conhecimento, mediado pelo professor. Acreditamos que esta formação de conceitos dar-se-á por intermédio de situações de ensino-aprendizagem, pautadas na pesquisa.

Demo (1991) nos aponta que devemos conceber a pesquisa como a possibilidade de formação do sujeito na autosuficiência, crítica e auto-crítica, portanto participante social. e um processo que se funda na conversa inteligente com o mundo real, uma forma de encarmos o modo de vida consciente, portanto cidadão emancipado. Para o aluno aprender, Demo (2004) discute, que faz-se necessário tem que pesquisar, não só para produzir conhecimento próprio, [formar conceitos], mas para se formar de maneira adequada. Pesquisa não se reduz a conhecimento de ponta, mas é antes de tudo, ambiente de aprendizagem.

Vigotski reitera que, sem o gradual contato com o ensino da escola, o processo de formação dos conhecimentos científicos não acontece. Sendo assim, é a partir dos conhecimentos científicos que um indivíduo adquire a capacidade de controlar e organizar seus pensamentos, produzindo conhecimentos.

Discutindo sobre a formação de conceitos, escreve Vigotski

A formação de conceitos é o resultado de uma atividade complexa em que todas as funções intelectuais básicas tomam parte. No entanto, o processo não pode ser reduzido à associação, à atenção, à formação de imagens, à inferência ou às tendências determinantes. Todas são indispensáveis, porém insuficientes sem o uso do signo, ou palavra, como o meio pelo qual conduzimos as nossas operações

¹⁷ Fonte: Computação sem fronteiras. Revista Veja. Nº 2125, ano 42 - Nº32. 12 de agosto de 2009, p.63.

mentais, controlamos o seu curso e as canalizamos em direção à solução do problema que enfrentamos. (1993, p. 50)

Formar conceitos por intermédio da pesquisa, só é possível graças a efetivação da leitura. Uma boa leitura é fruto de um cálculo interpretativo, portanto resultado da sumarização e da competência na captação da macroestrutura de um texto. Um fator primordial para que se desenvolvam as capacidades básicas no desenvolvimento de cada indivíduo é o desvendamento, a interpretação e consequentemente a compreensão que aliadas aos conhecimentos prévios do sujeito, resultará em novos conceitos construídos.

Belmiro ilustra esta citação da seguinte forma:

Ao reconhecer a atividade de leitura como instrumento, estamos nos posicionando criticamente frente ao mundo e definindo de onde falamos, uma vez que a leitura será mediadora das relações entre o aluno e o mundo e, a partir dela, ele poderá interferir na realidade e reconstruí-la. Dessa forma, a idéia de ferramenta como objeto que permite agir sobre o mundo é transportada para a leitura como instrumento, ferramenta da percepção, que serve para construir os significados do mundo. (2001, p.121)

Há de se reconhecer que é por meio da leitura, e só ela e através dela é possibilitada a constituição do sujeito pesquisador, portanto formador construtor e reconstrutor de conhecimentos, o que nos permite afirmar que um ensino se torna efetivo quando se interioriza. Tem-se neste momento a formação de um tripé: leitura, constituição do sujeito pesquisador e formação de conceitos, sendo que ao perpassar as informações por este tripé, redundam em novos conhecimentos. Ou seja, neste processo, a leitura é a ferramenta; a pesquisa, a metodologia; a formação de conceitos, o resultado. Por intermédio da pesquisa, utilizando-se da leitura, o sujeito forma conceitos. A seguir, vamos procurar trazer indícios da formação de conceitos pelos alunos durante o desenvolvimento do projeto. Após sucessivas leituras do *chat*, pudemos observar por meio das interações entre alunos, aluno pesquisador e aluno com aluno colaborador, que houve um movimento pendular que os alçou à formação de conceitos, principalmente no que diz respeito às poesias eletrônicas.

Tabela 03: Formação de Conceitos e Constituição do Sujeito Pesquisador

CATEGORIA 02: Formação de Conceitos e Constituição do Sujeito Pesquisador						
Sub-categoria	Aluno x Aluno		Aluno x Pesquisador		Aluno x Aluno Colaborador	
7.2.1 Gêneros de						

Literatura						
7.2.1.1 Contos e Crônicas;	05	06	09	06	03	01
7.2.1.2 Intertextualidade;			06	06	01	01
7.2.1.3 Poesias Eletrônicas e Visuais;	01	01	11	10	02	01

Fonte: Tabela nossa.

A metodologia utilizada nos encontros que antecederam ao *Chat/Bate-papo* (Anexo A), baseou-se na pesquisa (e portanto na leitura) na literatura na Biblioteca Digital do NUPILL, onde, por intermédio da leitura e da intervenção dos pesquisadores e unicamente por ela e dos colegas, o aluno deveria formar conceitos a respeito da **Sub – Categoria 7.2.1 : Gêneros de Literatura**. Através da leitura os alunos deveriam elaborar, a partir da leitura de crônicas e contos, apontando diferenças entre os dois gêneros narrativos, o conceito que define os dois gêneros literários observando as diferenças entre ambos, investigando no *site* do NUPILL dados sobre a estrutura do conto e da crônica.

Dos conteúdos mencionados pelos estudantes, podemos observar, pelos conceitos que eles arrolaram em suas falas no *chat*, que houve, na maioria dos casos, um interesse em compreender o significado desses dois gêneros e a compreensão dos conceitos que os envolvem, percebendo-se portanto que a formação de conceitos foi um dos pontos altos deste *chat*, também percebemos que o *chat* foi o momento de esclarecimento desses conceitos, como vemos no bate-papo abaixo, que contempla a **Sub-categoria 7.2.1.1 - Contos e Crônicas**, em que pesquisador auxilia o aluno na construção de conceito.

Aluno 01: *qual é o conceito de cronica e de conto??*

20:57 **Pesquisador 01:** *conto: tem un enredo, alguns personagens, uma história, aqum conflito*

20:58 *a crônica é mais um anedotário, fala-se de fatos da atualidade... vai-se pulando de um fato a outro...*

20:59 **Aluno 01:** *muito obrigada!!*

foi um prazer tc com vc!!!

tenha uma boa noite e até a proxima!!!

Pudemos perceber nas interações proporcionadas pelo Chat/Bate-papo, a importância do papel do outro, que pode atuar como mediador, instigador na construção de novos conhecimentos.

As interações sociais, são definidas por Pino como:.

Um sistema de relações sociais é um sistema complexo de posições e de papéis associados a essas posições, as quais definem como os atores sociais se situam uns em relação aos outros dentro de uma determinada formação social e quais as condutas (modos de agir, de pensar, de falar e de sentir) que se espera deles em razão dessas posições. As relações sociais concretizam-se, portanto, *em práticas sociais*. (2005, p.106)

O processo de internalização dos conceitos se iniciou nos encontros presenciais, por meio da pesquisa, e se concretizou quando o sujeito, ao interagir com seus pares por meio do *chat*, responde ao questionamento acerca das diferenças que constituem esses dois gêneros literários. É na mediação do outro via *on-line* que se observa a construção de conceitos, o conhecimento [Como os indivíduos se posicionam na formação de conceitos e na constituição do sujeito pesquisador]

Pesquisador 07: *E sobre os contos e crônicas?*

20:09 **Aluna 09:** *pude entender que Crônica é uma narração,segundo a ordem temporal.*

20:12 *e Conto é a designação que damos á forma narrativa de menor extensão e que diferencia do romance e da novela não só pelo tamanho,mas tmbm por possuir característicaspróprias uma das crônicas de que gostei foi Crimes de Amor*

Pesquisador 07: *muito bem...essa aula você estava atenta.*

A interação possibilitada pelo *chat*, possibilitou também a interface **Aluno – Aluno**, ou seja os alunos puderam confirmar com seus colegas, os conceitos construídos durante a leitura de contos e crônicas, por intermédio da pesquisa e leitura na Biblioteca Digital do NUPILL. Há que se frisar que a Biblioteca Digital do NUPILL não possui um banco de teoria literária acerca dos conceitos aqui trabalhados, o que impulsionou os estudantes a pesquisarem fora do *site* do NUPILL, conceitos literários que poderiam dinamizar as aulas de literatura, auxiliando-os em suas aprendizagens.

Aluno 23: *também..então o que é um conto?*

20:01 **Aluno 02:** *um conto é um fato inusitado mais possivel compreende*

Aluno 23: *sim compreendo*

20:02 **Aluno 02:** *mais é isso mesmo*

20:03 **Aluno 23:** *em base sim*

Aluno 02: *e sob cronica o q achas?*

20:04 **Aluno 23:** prefiro elas à contos, geralmente tem uma pitada de bom humor que faz com que você queira ler o texto até o fim

Percebemos que os alunos vão tecendo comentários a respeito do assunto, vão sugerindo hipóteses, comprovando algumas e descartando outras, um processo de construção e reconstrução por meio de trocas semióticas. Temos aqui uma ferramenta, o *chat*, que pode ser empregada nas aulas de Língua e Literatura para possibilitar a construção de conceitos e incentivar a formação do sujeito pesquisador, permeadas pela leitura no computador. Percebe-se na conversa abaixo entre um aluno colaborador, que apenas está participando do *Chat*, e um aluno que participou dos encontros, como eles interagem e podem atuarem simultaneamente como instigadores. Utilizando este aparato tecnológico, podemos percebê-lo como um importante aliado podendo e devendo ser amplamente utilizado em situações de ensino-aprendizagem.

Aluno Colaborador 02: *e vc jah tinha o hábito de ler?*

20:18 **Aluno 11:** *não muito*

20:20 : **Aluno Colaborador 02***ham...*

20:21 *e contos e crônicas? vc gostava? sabia a diferença entre uma e outra?*

20:23 **Aluno 11:** *não sabia, depois de navegar no site do nuppil entendi a diferença entre eles*

20:24 **Aluno Colaborador 02:** *eh? e agora sabe definir?*

Aluno 11: *sim*

20:25 *a crônica conta um fatocomum do dia-a-dia, relatando a vida cotidiana da vida real das pessoas*

20:26 *conto é um fato inusitado mas possível*

20:27 **Aluno Colaborador 02:** *ahhh q legal!!*

Aluno 11: *para quem n gosta de ler linguagem simples e direta sim*

20:28 **Aluno Colaborador 02:** *vai me ajudar.. pq eu tbm num le,brava ao certo o q era*

20:29 **Aluno 11:** *q bom*

Ao se empregar um *chat* na construção de conceitos, o aluno se permite dirimir suas dúvidas, pois a comunicação não presencial o encoraja. O resultado demonstrou uma grande espontaneidade nos diálogos, com muitas perguntas e respostas, o que evidenciou que eles dominavam a ferramenta *chat* e também mantinham-se curiosos a respeito do assunto. “O *chat* é uma ferramenta que possibilita, com mais facilidade, ao professor ser um mediador, pois o professor por meio dele passa a ser menos controlador da situação, questiona seu aluno, interage com ele, e todos se mantêm numa esfera de comunicação mais livre, mais a vontade.”

(NEITZEL¹⁸, 2009, p. 136). Percebemos claramente a importância desta metodologia nas situações de ensino-aprendizagem, visto que na conversa abaixo entre alunos da escola EEBDPE e Escola de Educação Básica Alexandre Guilherme Figueredo que o Aluno colaborador não soube responder a pergunta do aluno visto que o Aluno apenas queria confirmar os seus conceitos, o que demonstra a eficácia da proposta de ensino, pois são conteúdos estudados no Ensino Médio. Reiteramos que esta proposta de trabalho é perfeitamente viável, pois hoje todas as escolas possuem laboratórios de informática que podem perfeitamente ser utilizados, visto que no Estado de Santa Catarina¹⁹ das 1.323 unidades escolares da rede estadual de ensino, 98% possuem laboratórios de tecnologia e informática e 85% destas escolas estão conectadas à *internet*..

20:46 **Aluno 16:** *Por que crônica e conto são diferentes?*

20:47 **Aluno Colaborador 02:** *eh...*

sim!!!

vc ainda naum conseguiu pegar bem estes conceitos?

20:48 **Aluno 16:** *mais ou menos tenho uma certa base.é só p confirmar meus conceitos...*

No decorrer do *chat*, encontram-se situações inusitadas, ou seja aquele aluno, que prefere perguntar aos pesquisadores e aos colegas o que é conto e crônica, ao invés de fazer as leituras para poder construir os conceitos. Esta situação revela alguns dados da “Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil”, que nos mostra que não somos um país de leitores, ou seja a habilidade da leitura precisa ser desenvolvida em nosso país. Segundo Primo (2007) o *chat* é um meio de comunicação que permite uma maneira diferente de relacionamento social, sendo uma comunicação de mão dupla, isto é, formada por um sistema bidirecional que permite o livre diálogo de forma sincrônica. Podemos observar que esta ferramenta de comunicação deixou a vontade os alunos que não dominavam os conceitos a perguntarem de forma aberta. Sendo um ambiente de interatividade plena, sua comunicação é direta dispensando qualquer intermediação do professor, uma vez que a identificação é feita por meio de um pseudônimo, portanto a identidade está preservada, o aluno manifesta sua ignorância sem acanhamento, é no reconhecimento do “não saber” e na tomada de consciência da necessidade do “saber” que crescemos intelectualmente. Percebemos que o **Aluno 20** conversa com várias pessoas, perguntando conceitos; registre-se ainda que este em todo o *chat* é o único aluno que tem

¹⁸ A. A. ; NEITZEL, L. C. . Investigando o processo de leitura por meio de ambientes colaborativos. **Revista Comunicar**. Vol. XVII, Núm. 33, 2009, pp. 133-140. Grupo Comunicar.España. Disponible en: <http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=15812486016>>. Acesso em: 16 fev.2010.

¹⁹ Fonte: Escola Aberta – O conhecimento sem limites. Governo do Estado de Santa Catarina. Dez. 2009.

esta atitude, de questionar o tempo todo, sem procurar fazer as leituras, no entanto o mesmo fala com o **Pesquisador 08**, que não é leitor, o que explica a sua atitude. Abaixo trazemos recortes que elucidam esta questão. Segundo Porto (2005, p. 133-141) “é no encontro e no embate com o outro que o indivíduo exerce sua capacidade de comunicar, pautada ou pelo exercício do poder ou pela participação compartilhada, segundo a postura adotada.”

19:33 **Aluno 20**: *daew o q é conto ?*

19:37 *q é crônica*

Aluno 12, não responde.

19:39 **Aluno 20**: *q é crônica ?*

Aluno 21, não responde.

19:43 **Aluno 20**: *daew q é crônica ?*

Aluno 05, não responde.

19:48 **Aluno 20**: *daew q é intextualidade*

Aluno 07, não responde.

19:49 **Aluno 20**: *intertextualidade*

vc sab o q é ?

19:51 **Pesquisador 08**: *eh quando dois textos dialogam entre si... parece dificil mas nao eh... por exemplo... voce ja leu cancao do exilio...? ha muitos poemas que se apropriam desse poema em seu texto...*

19:52 **Aluno 20**: *nunca li rsrs*

Pesquisador 08: *leia gonalves dias e depois murilo mendes e sabera logo o que eh*

Aluno 20: *boa dica*

19:53 + *num sou muito fã d leitura*

Pesquisador 08: *eu tb nao era... para ser bem sincera... hoje sou apaixonada por literatura... principalmente a brasileira...*

19:54 **Aluno 20**: *q legal*

19:55 *pod ser q eu siga a sua dica*

19:58 *ql livro vc me indica*

24 minutos

20:22 **Aluno 20**: *oiii intertextualidade pelo q eu entendi é quando 2 autores escrevem sobre uma msma coisa só q c/ um jeito diferent será ?*

20:26 **Pesquisador 08**: *bem... pode ser...eh o dialogo entre dois textos... por exemplo cancao do exilio de gonalves dias e de murilo mendes... o segundo apropriou-se do texto do primeiro para abordar o tema de uma maneira totalmente diferente... quando o primeiro eh*

uma exaltação a pátria... o segundo é uma crítica em forma de paródia...

acho que é o exemplo mais clássico de intertextualidade...

19 minutos

20:46 **Aluno 20**: *bom eu queria saber a diferença entre poesia visual e eletrônica*

vc sab ?

20:44 **Aluno 20**: *eu queria saber qual a diferença de poesia visual e eletrônica*

qual a diferença ?

8 minutos

20:53 **Aluno 20**: *nós conhecemos as poesias visuais de arauto do campo no siberarti e queria saber qual é a diferença de poesia eletrônica*

20:57 *queria saber a diferença entre poesia visual e eletrônica*

20:58 *vc sab ?*

Pesquisador 02, *não responde.*

20:59 **Aluno 20**: *queria saber a diferença entre poesia eletrônica e visual vc sab ?*

21:04 **Pesquisador 06**: *a visual não precisa ser eletrônica*

Na sequência dos encontros, trabalhamos com os alunos o conceito de Intertextualidade. Levamos os alunos a conhecerem o *site* de Clármir Régis por meio do *site* do NUPILL para compreender este conceito. Estas atividades contemplam a **Sub-Categoria 7.2.1.2 Intertextualidade**. Foram lidos contos de Lima Barreto, Artur Nabantino Gonçalves de Azevedo e de Machado de Assis para estabelecer intertextualidades entre as obras desses escritores e instigamos a pesquisa no banco de dados de teoria literária do NUPILL para coletar informações sobre as obras de Lima Barreto, Artur Nabantino Gonçalves de Azevedo e Machado de Assis.

Observe que entre os conceitos que o **aluno 20** tenta construir está o da Intertextualidade. Ao conseguir compreendê-lo sente a necessidade de exteriorizar sua compreensão verbalizando-a, digitando-a. Esse conceito foi amplamente trabalhado com o grupo porque ele possibilita ao aluno pensar na importância do processo de leitura na escrita uma vez que a intertextualidade é o que assim poderíamos chamar de “diálogo entre textos”. A possibilidade de estabelecer-se intertextualidades, dá-se numa esfera ampla e complexa. Sendo implícita e/ou explícita, a intertextualidade faz menção/ referência a outros textos, podendo ser mais ou menos velada. Ela supõe a identificação, o resgate, a reabilitação a textos

e obras, de partes conhecidas, ou seja, a mesma supõe um corpus a universalidade que deve e pode ser dividido/compartilhado entre leitor e, sendo comum ao produtor e ao receptor de textos. No livro “Leitura de nós – ciberespaço e literatura”, Santos postula sobre a Intertextualidade como “uma das características das obras literárias mais largamente exploradas nos últimos tempos, a intertextualidade é uma das pontes mais evidentes (mas não obrigatoriamente mais importantes) entre a tradição impressa e o meio eletrônico”. (2003, p. 61)

A intertextualidade pode ser melhor compreendida quando analisamos o processo de comunicação e interdependência das pessoas. Como vivemos numa grande rede de relacionamentos somos sempre dependentes do outro. Ao escrever um texto o autor lança mão de suas leituras. O leitor, por sua vez, ao interpretar o texto também faz uso de seus conhecimentos prévios. Não há como despir o texto de suas marcas intertextuais. Ao compreender esse conceito, o aluno passa a perceber como a leitura se mantém atrelada à escrita, como são processos complementares e como o texto faz ressoar diversas vozes que dialogam entre si.

20:18 **Pesquisador 03:** *Voltando à Missa do Galo, você entendeu o que seria intertextualidade?*

Aluno 10: *eu acho q seria o ponto de vista de dois autores*

20:19 *ou até mais sobre um mesmo tema*

Pesquisador 03: *O intertexto é quando os textos tem relações que dialogam entre si*

20:21 **Aluno 10:** *isso*

Vimos nos exemplos acima, que por intermédio da mediação dos alunos e dos pesquisadores, o aluno vai demonstrando interesse pela leitura de intertextos e descobre outras peculiaridades da escrita intertextual. Neste momento fica evidenciado a importância do mediador, abrindo novos caminhos à investigação e instigando, trazendo peculiaridades as quais os alunos não haviam se dado conta. Quando o aluno é instigado à pesquisa por intermédio da leitura, ele desvela novas possibilidades, ultrapassando a superficialidade das informações. O mediador é aquele que possibilita a socialização de conhecimentos e diante do exposto, Demo afirma: “Para que o aluno aprenda a pesquisar, implica que tenha diante de si professor que saiba pesquisar.” (2004, p.79)

Pesquisador 04: *Do que você mais gostou?*

20:31 **Aluno 05:** *Bom principalmente os textos de intertextualização*

Pesquisador 04: *ah, vi alguns*

Aluno 05: *sim*

20:32 **Pesquisador 04:** *há intertexto em quase tudo desde os simpsons até na Bíblia*
Aluno 05: *como assim*
20:33 **Pesquisador 04:** *claro, texto não é apenas o que está escrito*
Aluno 05: *porque?*
Pesquisador 04: *conjunto de ideias, ações, fatos que formam uma unidade tematica, etc etc etc*
20:34 *assim quando um desenho faz referencia a um livro (atraves de uma cena) há um intertexto*
claro que na literatura isso é mais séria
sério
20:35 **Aluno 05:** *Que legal*
eu não sabia disso
Pesquisador 04: *o que importa é que o leitor tem que dar conta de ler os textos*
e para isso ele precisa conhecer os textos dentro dos textos
20:37 **eu:** *isso é verdade porque se não vale apenas ler muitos textos e não entender nada*
20:38 **Pesquisador 04:** *sim*
Aluno 05: *obrigado por essas explcações*
20:39 **Pesquisador 04:** *por exemplo*
eu li dois livros um foi a Odisseia de Homero
já ouviu falar?
20:40 **Aluno 05:** *não*
Pesquisador 04: *o outro foi Ulisses de James Joice*
O segundo é quase uma paródia do primeiro
20:41 *mas para entende-lo, precisei ler ante Odisseia*
20:42 **Aluno 05:** *porque*
20:43 *para entender um vc teve que ler o outro?*
20:44 **Pesquisador 04:** *sim, o tema é a volta de ulisses da guerra de troia*
o segundo se passa em Dublin (capital da irlanda)

Podemos observar acima como o *chat* é uma ferramenta que incentiva a pesquisa, a construção do conhecimento. Percebemos que por meio dele o sujeito tem mais liberdade de expressão, uma vez que seu interlocutor se mantém atrás da tela do computador e talvez, por isso, ele consiga estabelecer um diálogo mais aberto, liberar suas dúvidas, sem medo de represálias dos próprios pares, inclusive sem a vigilância normalmente estabelecida em sala de aula a respeito da construção gramatical do diálogo. O aluno tem maior liberdade para dizer o que não compreendeu. Além disso, a linguagem empregada no *chat* é informal e construída por uma comunidade que não reprime pela inovação no seu uso.

20:25 **Aluno14:** *o q e intertextualidade*
20:26 **Pesquisador 06:** *o um curso*
20:27 *pode-se dizer que é um diálogo entre textos*

20:29 **Aluno14:** *na aula passada a prof, mandou ler um texto e descobrir o q e intertextualidade e n descobri*

20:31 **Pesquisador 06:** *deve ter solicitado que comparasse com outro semelhante...*

20:32 **Aluno14:** *isso mesmo*

20:33 *tive q ler muitos textos, so n tinha caido a fixa*

O aluno se aventura a formar conceitos, a criar hipóteses e as externaliza sem medo do erro. Este é um dos passos para a formação de conceitos: após a leitura e apreensão do conteúdo, há a tentativa de se estabelecer parâmetros para a definição do conceito.

20:22 **Aluno 20:** *oiii intertextualidade pelo q eu entendi é quando 2 autores escrevem sobre uma msma coisa só q c/ um jeito diferent será ?*

20:26 **Pesquisador 08:** *bem*

... pode ser...eh o dialogo entre dois textos... por exemplo cancao do exilio de gonalves dias e de murilo mendes... o segundo apropriou-se do texto do primeiro para abordar o tema de uma maneira totalmente diferente... quando o primeiro eh uma exaltacao a patria... o segundo eh uma critica em forma de parodia... acho que eh o exemplo mais classico de intertextualidade...

Outro assunto que ocupou bastante espaço nas discussões entre os sujeitos da pesquisa foi a poesia visual e eletrônica. Durante os encontros na sala informatizada, os alunos se mostraram muito instigados por esse gênero literário. Ele se mostrou como a novidade do projeto. Nenhum deles havia tido contado com a poesia eletrônica, nem tinham experiências acerca da poesia visual. Entre as atividades propostas constaram: leitura no *site* do NUPILL das poesias eletrônicas, exploração da revista Mafuá que continha algumas produções nesse gênero, leitura fora do *site* do NUPILL de poesias visuais e eletrônicas observando a variedade de construções poéticas e as suas literariedades, pesquisa acerca das diferenças entre ambas.

Pesquisador e aluno constroem conceitos e falam do surgimento, bem como das literariedades das poesias visuais. A poesia visual tem sua origem vinculada ao surgimento no Brasil da poesia concreta por volta dos anos 50. Através do “Manifesto dos Noigrandes”, em que participou entre outros Haroldo de Campos, (autor de poesias pesquisadas no decorrer das atividades) trazendo uma nova concepção de poesia, desvinculando-a da forma linear, pré-estabelecida e rígida, a qual apresentava-se anteriormente:

o sobre as poesias visuais, o que vc achou?

20:45 **Aluno 05:** *são legais foi a primeira vez que eu vi uma*

20:46 *e vc? Já tinha visto alguma antes do programa*

20:47 **Pesquisador 04:** *sim, há cinquenta anos, no brasil, surgiu a poesia concreta*

Aluno 05: *como assim?*

20:49 **Pesquisador 04:** *eram poesias que as palavras, alem do sentido, formavam desenhos, por exemplo*

Aluno 05: *que legal*

20:50 *as de Aroldo de Campos*

Pesquisador 04: *ah*

sim

20:51 *de humberto campos tb, acho*

não lembro de todos de cor

Aluno 05: *são legais*

20:52 *um modo diferente de ver as poesias*

20:53 **Pesquisador 04:** *acho que é uma tendencia, já que a sociedade está cada vez mais visual*

Aluno 05: *tb acho*

20:55 *estamos cada vez mais visual*

pq é mais fácil de se aprender

20:58 *na maioria das vezes não precisamos ficar lendo textos enormes*

20:59 **Pesquisador 04:** *isso é verdade*

mas só textos curtos tb não bom

temos que treinar nossa concentração

Aluno 05: *isso é verdade*

O que manteve esse grupo de adolescentes, que tinha em média 16 a 18 anos, distante de um gênero poético que vem se firmando desde a década de 50? O distanciamento traz à tona uma das constatações feitas em uma das pesquisas de Neitzel (2006), acerca do emprego da poesia nas instituições educativas. A autora afirma que o poema não possui o devido espaço nos currículos porque o professor não conhece sua função estética não conseguindo portanto deixar o poema entrar em sala como objeto a ser apreciado, fruído.

Referindo-se à forma como acontece a apropriação da linguagem poética, Rezende afirma:

A recepção da linguagem poética se faz por vias sensoriais, repercutindo em planos profundo da subjetividade. Os sentidos despertam emoções e sugerem imagens fantásticas à mente, envolvendo o receptor de forma total. O ritmo, a musicalidade, a sonoridade da poesia aguçam sensações anteriores que se harmonizam com as vibrações das palavras na alternância de pausas e movimentos visuais, auditivos e espaciais. (1997, p.132)

Ainda hoje existem práticas enraizadas nas nossas escolas que atrelam o texto poético como instrumento pedagógico, para trabalhar interpretação, compreensão do texto, aspectos teóricos externos ao texto, exploração de rimas e até mesmo estudar gramática, massificando assim o fruir poético. Partindo deste princípio observa-se o quanto os alunos não estão acostumados com as poesias e também o quanto desconhecem as suas literariedades.

Aluno 01: *Qual a diferença entre a poesia eletrônica e a poesia visual!?!?!?*

20:01 **Pesquisador 01:** *ah... então. tem algumas diferenças, mas coisas em comum tbm*

20:02 **Aluno 01:** *vc pôde me dizer algumas diferenças!!!?????*

20:03 **Pesquisador 01:** *claro.*

20:04 *nossa. desculpa eu cortar tanto. tento responder a todos. só um pqnho*

20:05 **Aluno 01:** *sim , fique avontade!!!*

20:06 *acho que vc é um dos poucos que esta tc conosco!!*

**conosco*

20:10 *muito ocupado ainda??*

20:11 **Pesquisador 01:** *sorry!*

heheh vamos lá

20:12 *poesia eletrônica pode ser um simples poema colocado on-line*

Aluno 01: *hum...*

Pesquisador 01: *imagine, por exemplo, aquele poema "Minha terra tem palmeiras..."*

lembra?

Aluno 01: *sim!*

20:13 **Pesquisador 01:** *agora, imagine que a pessoa que o coloca online faz uns links entre as palavras e algumas imagens, de palmeiras, sabiás... etc*

isso já o tornou uma poesia eletrônica

20:14 *uma poesia "normal" tornou-se eletrônica com isso.*

Aluno 01: *mais ou menos...*

Pesquisador 01: *agora, hpa outros poemas online, que possuem sons, as letras, as palavras, formam imagens*

20:15 *vc pode manipulá-los às vezes...*

20:16 **Aluno 01:** *tá!*

Pesquisador 01: *e tipo. jpa existia poesia visual mto antes da poesia eletrônica*

Aluno 01: *vamos dizer que agora estou entendendo!!*

rsrrsr

20:17 **Pesquisador 01:** *já no século 17 haviam uns portugueses que brincavam com a tipografia nos poemas*

Percebemos acima que o sujeito de pesquisa se mantém interessado em compreender a diferença entre poesia visual e eletrônica. O pesquisador 01 teve um papel importante nesse processo de aprendizagem, respondendo, questionando, intervindo adequadamente.

Refletindo sobre o papel do professor, Moran pondera:

É importante neste processo dinâmico de aprender pesquisando, utilizar todos os recursos, todas as técnicas possíveis por cada professor, por cada instituição, por cada classe: integrar as dinâmicas tradicionais com as inovadoras, a escrita com o

audiovisual, o texto seqüencial com o hipertexto, o encontro presencial com o virtual. (2000, p.140)

Percebemos neste momento, a necessidade da inclusão de novas metodologias de ensino pelo professor, que privilegiem a inserção do aluno no mundo informatizado, possibilitando novas situações de leitura, pesquisa, formação de conceitos e aprendizagens significativas. A reflexão sobre o objeto de estudo leva o sujeito a querer mais, a formular proposições que indicam um raciocínio associativo e investigativo, como percebemos na seqüência,

20:58 Aluno 16: pelo que entendi a poesiavisual pode ser eletrônica mas a poesia eletrônica pode ser visual? esclarece para mim essa duvida....

As poesias eletrônicas e visuais possuem características peculiares que as diferenciam das outras. A inserção de sons, movimentos e formas, transforma as poesias visuais em eletrônicas, estremecendo o conceito de poesia.

Refletindo sobre este contexto Régis reflete:

A própria arte, aliás, presta-se a conexões, exige-as até, nelas se completa. Observe-se que as construções textuais em que se harmonizam diferentes recursos que fogem da linearidade do texto, hoje possível graças ao meio eletrônico, já se apresentavam nos projetos dos poetas concretistas e modernistas. Iumma Maria Simon e Vinícius Dantas, ao discutirem o *Chão concreto da poesia concreta*, afirmam: “Esse movimento de invenção e construção poéticas pensou na comunicação eficiente e no ato da leitura, incorporou a sensibilidade do leitor moderno ao trabalho da criação, utilizando os mais modernos recursos e técnicas visuais”. Parece ser este o universo literário que desde sempre buscam os poetas. (2002, p. 35)

As poesias visuais, quando atreladas à influência das tecnologias computacionais, tornam-se eletrônicas, como assim define Antônio:

A poesia eletrônica, em suas diferentes fases, é composta por uma linguagem tecno-artística-poética- e é sob esse viés que ela pode ser lida e apreciada. A poesia eletrônica é um tipo de poesia contemporânea: formada de palavras, formas gráficas, imagens, grafismos, sons, elementos esses animados ou não, na maior parte das vezes interativos, hipertextuais e/ou midiáticos e constituem um texto eletrônico, um hipertexto e/ou uma hipermídia. Ela existe no espaço simbólico do computador (internet e rede), tendo como forma de comunicação poética os meios eletrônicos – digitais que se vinculam a esses componentes. De um modo geral, ela só existe nesse meio e só é expressa, em sua plenitude, por meio dele. (2008, p.114)

As tecnologias computacionais contribuem para o fazer poético, ampliando e contribuindo na construção de significâncias artísticas, literárias, estéticas, assumindo um papel de destaque na formação de sujeitos de um dado tempo histórico, abrindo novos

horizontes que privilegiam a fruição e o deleite. A novidade os cativa pelas novas possibilidades literárias.

Pesquisador 05: *você é aluna?*

gostou do projeto?

Aluna 09: *sim*

gostei

principalmente da Poesia Virtual

19:58 porque nos mostra outras possibilidades literárias

As poesias visuais exigem do sujeito outras competências diferentes daquelas da leitura das poesias verbais. As poesias visuais/eletrônicas possuem características que poderiam de certa forma serem comparadas a algumas características do hipertexto como: a “reversabilidade”, a “interação” e os “engastes”. Por “reversabilidade” entende-se a escrita dinâmica que rompe com os hábitos de leitura mais usuais, abandonando a linearidade e adotando a “multidimensionalidade” supondo as mais inúmeras possibilidades de leitura, apontando conexões com outros textos. Neitzel reflete que “o princípio da “reversabilidade” implica o tratamento da obra como uma produção cujo sentido se encerra, cujo início e fim nunca são determinados pelo escritor.”(2008, p.68). A “interação” do leitor faz com que ele faça percursos de leitura encaminhando o homem a um grande labirinto, através das inferências humanas do homem com a obra e com a própria máquina, proporcionando os mais variados percursos, que são possíveis devido a escrita não linear e dinâmica.

Neste sentido Régis discute

A possibilidade de retomada e de mudança de percepção a cada retomada, o que vem a estabelecer, toda vez, uma nova leitura do texto-objeto, caracteriza a interação, a influência da máquina sobre o homem; a ação deste sobre ela evidenciando-se nessa mudança de olhar, na diferente leitura daí decorrente. (2002, p. 15)

Neitzel postula que “ a interatividade ocorre através da interferência do leitor, que interroga e provoca os objetos que compõem o texto”. (2005, p. 60). Quando ocorre a leitura hipertextual, ocorrem também os *engastes* que são o encaixe de textos em outros textos. Neste sentido Neitzel escreve que “um texto se apresenta numa justaposição de textos que se encaixam uns nos outros, o leitor opera a passagem de um espaço textual a outro, de um fragmento a outro, de uma página a outra”. (2009, p.70). Ou seja o movimento que possibilita uma multiplicidade de interpretações que ocorrem no hipertexto, ocorrem também na poesia visual e eletrônica. Estas possibilidades transformam o leitor em co-autor possibilitando inúmeras interpretações, dependendo das significações construídas pelo leitor. Pensamos que o não conhecimento, a não compreensão dos signos expostos, podem afastar o sujeito leitor

deste gênero poético. A exposição do aluno ao texto, o acesso a variados gêneros literários vai compor seu repertório e por meio desse processo ele se torna seletivo.

19:48 **Pesquisador 03:** *Entendo. E as poesias? Elas não te atraíram?*

19:50 **Aluno 04:** *gosto mais de crônicas, poesias só em músicas mas gostei d q li*

19:51 **Pesquisador 03:** *Você leu a crônica do João do Rio*

12 minutos

20:04 **Aluno 04:** *desculpa a demora até li mais em me recordo bem da crônicas*

20:05 *eu li 'tabuletas'*

não lembro se é delAoe

20:22 **Aluno 04:** *gostei das crônicas do João do Rio as tabuletas principalmente*

20:24 **Pesquisador 08:** *voce ja conhecia esse autor?*

20:25 **Aluno 04:** *já tinha visto*

As poesias visuais/eletrônicas podem constituir-se de palavra/imagem, imagem/imagem, palavra/palavra, dependendo da forma como ela é disponibilizada pelo suporte a qual a veicula, podendo apresentar-se nas mais diversas “literariedades”, pois associada ao verbo/palavra aparecem a imagem, o som e o movimento promovidos graças ao aparato tecnológico. Abaixo percebemos em várias falas que os alunos passam a compor seu repertório poético, modesto inicialmente, mas fica claro que ficaram entusiasmados por esse gênero, primeiro passo para se tornarem fruidores.

Aluno Colaborador 02: *e ai?? vc gosotu dos sites q vc viu?*

Aluno 12: *sim sim*

as poesias visuais são as melhores

19:43 **Aluno Colaborador 02** *eh... legal neh? e qual autor de poesia visual vc gostou mais?*

19:44 **Aluno 12:** *ixx*

nome assim não lembro

19:45 *mais*

Aluno Colaborador 02: *normal; tbm sou pessima pra nomes*

...

e vc jah gostava de poesia?

19:48 **Aluno 12:** *bom*

pra flar a verdade não sou muito fan de poesias

19:49 *mais apartir do momento que vc começa a ler algumas não se torna tão cansativo*

19:50 **Aluno Colaborador 02:** *eh..*

ei pendo que é hábito mesmo

*énso***

*penso****

Aluno 12: *haram*

19:51 Aluno Colaborador 02: então o projeto te despertou o gosto pela poesia?

Aluno 12: bom de certa forma sim

*19:52 certa**

Aluno Colaborador 02: legal, eh q com estes sites ai a gente acaba vendo de outra forma.. ai deixa de ser aquela coisa massante não

Aluno 12: sim

20:07 Aluno 09: oi

Pesquisador 03: Oi Aluno 09

Tudo bem?

20:10 Vc gostou de participar do Projeto?

20:13 Aluna 09: gostei

principalmente da Poesia Visual

20:15 Pesquisador 03: Nas poesias visuais o que mais te chamou atenção?

20:17 Os recursos utilizados ou o conteúdo?

20:19 Aluna 09: Porque a Poesia Visual nos mostra as possibilidades literárias

20:20 Gostei da poesia Caligrama Apollinaire,1913-1916

20:21 que são palavras em forma de cavalo

20:22 Pesquisador 03: Podes me descrever um pouco mais? Não a conheço.

20:25 Aluna 09: tmbm gostei da poesia de José de Arimathéia

Como já afirmamos, a poesia exige do sujeito-leitor competências outras que a diferem da leitura de poesias verbais, pois a poesia visual parte do princípio da imagem, explora-a à exaustão. Sabemos que a nova geração participa cada vez mais cedo desse universo tecnológico (cinema, TV, *internet*, *e-books*...) possuindo uma larga experiência na leitura visual. Partindo deste princípio, compreende-se o porquê da preferência dos alunos por este gênero poético. A compreensão da poesia visual, como afirma Pontes (2007), depende da sua formação humana sendo resultado de uma infinidade de leituras, nível de conhecimento, da sua cultura, escolaridade e também da experiência de mundo que chamamos de relações sociais.

Evidencia-se esta argumentação na fala abaixo, em que aluno fala da sua preferência pelas poesias visuais e a dificuldade de interpretação.

*Aluno 17: foi as poesias visuais
sim com toda certeza
faltei algumas vezes
mas as vezes em que eu estava presente
foi bem legal mesmo
gostei*

19:46 **Pesquisador 05:** *poesias visuais... vc consegue interpretar bem?*

Aluno 17: *não achei meio complicado*

Pesquisador 05: *ou foi muito difícil?*

Aluno 17: *mas é algo bem interessante apesar de não conseguir interpretar*

19:47 **Pesquisador 05:** *mas a prática vai ajudando assim como outras leituras*

Aluno 17: *é isso é verdade*

Pesquisador 05: *na tua idade não imaginava pegar qualquer poesia e entender*

hj em dia é quase fácil

19:48 **Aluno 17:** *é quando eu comecei a ler algumas poesias não consegui entender nada*

mas outras alguma coisa consegui sim

A leitura visual leva o sujeito a aprimorar sua capacidade interpretativa, pois são inúmeras as possibilidades de leitura que este texto proporciona, dando margem à recriação, à reelaboração e à ressignificação textual possibilitadas pela co-autoria do leitor, dando margem a criatividade e a imaginação.

20:07 *vc gosta de poesia visual?*

Pesquisador 07: *Em Arnaldo Antunes , você leu que poema?*

20:08 **Aluno 19:** *assim eu nao li os poemas eu tentava entender as figuras*

20:09 *do arnaldo antunes eu fiquei analisando aqueles pontos de interrogação*

podia ser varias coisas

20:11 **Pesquisador 07:** *É uma viagem.*

Aluno 19: *aham*

A abertura de significações da poesia visual e eletrônica pode ser um entrave na compreensão, pois elas jogam com possibilidades amplas de sentido, estabelecendo relações simeóticas, envolvendo os signos ali expostos e as suas significações.

20:09 **Pesquisador 08:** *que bom... eu tb... o que mais gostou de ler no site do nupill*

20:13 **Aluno 03:** *gostei das obras como exemplos de intertextualidade*

20:14 *e das poesias eletrônicas*

20:15 **Pesquisador 08:** *e qual achou mais difícil de compreender?*

20:16 **Aluno 03:** *a poesia visual*

As poesias visuais/eletrônicas pressupõem uma leitura aberta, que possibilita que o leitor circule dentro de um texto interativamente ou seja, o leitor constrói a sua leitura,

estimulando o encadeamento de contextos e idéias sendo que ocorre a descentralização poética atrelada ao verbo/palavra, dando margem à construção de sentidos e à fruição.

Pesquisador 08: *o que vc ja leu?*

19:45 **Aluno 11:** *sobre cronica, contos, poesias visuais, poesia eletronica*

19:46 *poesia visual*

Pesquisador 08: *e o que mais gostou?*

19:47 **Aluno 11:** *poesia visual*

Pesquisador 08: *vc ja conhecia esse tipo de poesia antes de entrar no site?*

19:48 **Aluno 11:** *não*

19:49 **Pesquisador 08:** *qual o poema que mais te chamou a atencao ou que mais tenha gostado?*

19:51 **Aluno 11:** *Rio.o ir de Arnaldo Antunes*

Esta leitura possibilita ao sujeito leitor, novas abordagens literárias e aproxima os que não gostam de ler. Visto que não há uma “seqüencialidade” e “linearidade” a ser obedecida, como vemos na transcrição da conversa abaixo, sendo que este aluno, sujeito da pesquisa, participou apenas no primeiro, no penúltimo e no último encontro, supomos ser devido ao fato da metodologia do trabalho basear-se unicamente na leitura, no entanto demonstrou interesse pelas poesias eletrônicas.

Pesquisador 07: *Sou professora de Literatura e gostaria de saber sobre suas leituras*

19:44 **Aluno 22:** *leituras do projeto?*

19:45 **Pesquisador 07:** *Sim*

Aluno 22: *as únicas leituras que eu vi foram os textos das poesias eletronicas*

que não sao bem textos ne

19:46 *axei bem legais elas*

porque nao eram textos comos os outros chatinhos de ler principalmente para quem não gosta de ler

como eu

A poesia visual/eletrônica traz em seu bojo intensas relações semióticas. A construção do significado das linguagens computacionais ocorrem devido à apropriação dos signos apreendidos nestas linguagens, agrupados aos signos que já fazem parte da nossa formação, desencadeando novas aprendizagens, as quais são uma cadeia contínua pela qual passamos individualmente, enquanto sujeitos apreendentes, na formação de novos conceitos.

Pierce define signos como:

Qualquer coisa que conduz alguma outra coisa (*seu interpretante*) a referir-se a um objeto ao qual ela mesma se refere(*seu objeto*), de modo idêntico, transformando-se o interpretante, por sua vez, em signo, e assim sucessivamente *ad infinitum*. (1999, p.75)

A essência da poesia ocorre pela “negociação da palavra”, segundo Antônio (2008, p.24), com os signos das letras e a sua imagem, podendo vir a sofrer interferências de efeitos sonoros, animações, abrindo novas possibilidades de significação. Partindo deste pensamento, o aluno questiona o pesquisador sobre a diferença entre poesia visual e eletrônica, procurando identificar as suas diferenças. Neste momento fica bem evidente a pertinência da metodologia da leitura e do diálogo via *chat* na formação de conceitos.

20:46 **eu:** *boa noite*

Pesquisador 04: *boa noite, tudo bem?*

eu: *sim*

se eu

imprimi uma poesia

20:47 *dessas animadas*

ela continua sendo eletrônica?

Pesquisador 04: *continua sendo visual*

mas perdeu seus recursos

20:48 **Aluno 04:** *então creio eu que a eletrônica só pode ser vista*

em um aparelho eletrônico

20:49 *é uma boa diferença?*

Pesquisador 04: *sim, por causa dos recursos*

ela impressa, pode perder muita coisa

20:51 **Aluno 04:** *sim, mas muitas delas não tem muito sentido*

Percebemos na análise do *chat* que muitas vezes os alunos não leem determinados gêneros literários como a poesia por exemplo, devido à falta de condições de aquisição de livros. Esse pode ser um entrave para a leitura, mas normalmente o que percebe-se é que ocorre a acomodação e esta gera conseqüentemente a falta de conhecimento. Mas o importante como podemos perceber na transcrição da conversa abaixo é a tomada de consciência do sujeito, e este é o primeiro passo para a mudança. A falta de poder aquisitivo não pode ser um impedimento à leitura, pois temos à nossa disposição as bibliotecas usuais e digitais que podem e devem preencher a lacuna deixada pela falta de livros.

20:29 **Pesquisador 07:** *Você gosta de poesia?*

20:30 **Aluno 21:** *gosto*

20:31 *soh q n tenho abito de ler*

poesias

leio mais livros

textos

Pesquisador 07: *por quê?*

Aluno 21: *jornal :)*

Pesquisador 07: *Não é da sua época/ ou isso não tem a ver/*

20:32 **Aluno 21:** *na verdade por falta de conhecimento*

nao tenho livros de poesia

20:33 **Pesquisador 07:** *Acredito na importância do jornal , mas às vezes ele faz a vida ficar sem sentido , pois é "desgraça" demais com normalidade...nada contra...mas nos livros o mundo traz alternativas*

A sociedade tem avançado e, paralelo a este avanço, ocorrem as novas formas de comunicação e interação social proporcionadas pelas tecnologias informacionais, as quais trazem à baila as práticas sociais que vivíamos e as novas possibilidades de trabalho, relacionamentos e estudos. Estas novas tecnologias devem vir a contribuir no processo ensino-aprendizagem e a cultura digital está totalmente imersa na nossa sociedade e nas nossas escolas. A medida que a sociedade avança, faz-se necessário que a educação adote portanto um novo perfil. Faz-se necessário que a escola acompanhe a evolução da humanidade, ela não pode ser algo à parte, a mesma deve privilegiar a formação de alunos competentes que saibam utilizar as tecnologias do mundo moderno a seu favor. Ocorre uma quebra de paradigmas nos moldes educacionais, provocando transformações que supõem novos caminhos a serem desvendados e construídos.

Intensas transformações fazem-se necessárias no bojo do sistema educacional, proporcionando situações de ensino-aprendizagem que privilegiem a comunicação, a pesquisa e a formação de conceitos. A educação não mais estará pautada na transmissão de conhecimentos, no ensinar e sim no ensinar para aprender, que supõe entre outras atividades o ato de pesquisar, que é um dos enfoques desta pesquisa. Caracterizam este novo sistema educacional a veiculação, a troca, o intercâmbio de informações e como consequência o seu processamento que redundam em conhecimento, ou seja, quanto mais informações o sujeito processa e elabora através da pesquisa, mais ele forma conceitos.

Vygotski, referindo-se a formação de conceitos explana:

A tarefa cultural por si só, não explica o mecanismo de desenvolvimento em si, que resulta na formação de conceitos. O pesquisador deve ter como objetivo a compreensão das intrínsecas entre as tarefas externas e a dinâmica do desenvolvimento, e deve considerar a formação de conceitos como uma função do crescimento social e cultural, [computacional], global do adolescente, que afeta não apenas o conteúdo, mas também o método do seu raciocínio. (1993, p. 51)

Percebemos que através da leitura e do *chat*, os alunos formaram conceitos por meio da pesquisa e do diálogo. Quando o aluno questiona, ele está formando conceitos no ato da pergunta, a qual somente é possibilitada pela interação do outro via instrumento *chat*. Após a análise deste *chat*, percebemos a importância desta metodologia de trabalho empregada tanto a de leitura e pesquisa, quanto o *chat*, que corroborou de forma contundente na formação de conceitos.

7.3 Categoria 3 : Metodologia de trabalho

As aulas que privilegiam a pesquisa em suporte computacional abrem um novo leque de abordagens. A sala de aula pressupõe um espaço individual e/ou coletivo de trabalho que, mediante as informações selecionadas, pesquisadas e armazenadas pelo nosso cérebro, possibilita criativos e críticos questionamentos, inferências, constatações resultando numa efetiva construção de conceitos que redundam em conhecimentos, construídos individual e/ou coletivamente. O ensino como pesquisa é entendido como uma estratégia/metodologia de ensino, atuando como agente transformador de construção de conhecimento. A metodologia de trabalho empregada neste trabalho foi a pesquisa e a leitura. A palavra "pesquisa" originou-se da palavra latina *perquirere*. Segundo o dicionário Aurélio²⁰, a pesquisa é definida como o ato ou efeito de pesquisar, investigação e estudos sistemáticos, com o fim de descobrir fatos relativos a um campo do conhecimento. A palavra "leitura" provém do verbo *legere*, que no dicionário latim, significa o ato de colher, juntar, selecionar e armazenar. Também segundo o Aurélio²¹, leitura significa ato, arte ou hábito de ler. Partindo destas duas premissas, conclui-se que a pesquisa atua como uma procura minuciosa de informações que poderão colaborar na construção do conhecimento, por intermédio da leitura.

A fala transcrita abaixo evidencia a viabilidade de uso das bibliotecas digitais como suporte de pesquisa/ensino nas aulas de literatura, vindo a suprir as poucas bibliotecas em nosso país, bem como o má estado de conservação de obras e acervo ultrapassado como evidencia a "Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil. A 2ª Edição relata que 67% sabe da existência de bibliotecas a seus arredores e também que 6% afirma existir biblioteca em seus locais de trabalho, no entanto 20% dos leitores não vão às bibliotecas, por causa de problemas que elas apresentam, e também que 3 em cada 4 brasileiros não vão a bibliotecas. Percebemos portanto que o NUPILL, pode perfeitamente suprir estas deficiências das bibliotecas usuais. Também percebe-se que esta metodologia é perfeitamente viável na sua utilização, a qual baseou-se simplesmente no ato da leitura.

20:09 **Pesquisador 01:** *você já usou a nossa biblioteca?*

Aluno 12: *sim sim*

pesquisamos bastante sim

²⁰ FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio. O dicionário da Língua Portuguesa.** 6ª Ed. 5ª Imp. Curitiba. Positivo, 2005, p. 627.

²¹ FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio. O dicionário da Língua Portuguesa.** 6ª Ed. 5ª Imp. Curitiba. Positivo, 2005, p. 511.

20:10 **Pesquisador 01:** *vc já tinha procurado literatira na internet alguma vez?*

20:11 **Aluno 12:** *pra ser bem sincero nunca foi a primeira vez que vi algo sobre o assunto*

Pesquisador 01: *e o que achou?*

20:12 **Aluno 12:** *legal*

Não somos um país de leitores. Os dados da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”, que teve como objetivo diagnosticar e medir o comportamento leitor da população brasileira, nos mostram o quanto ainda temos que avançar para alcançar um nível razoavelmente aceitável para que possamos ter uma sociedade leitora. A leitura aparece na ordem das preferências depois de assistir televisão, ouvir música, ouvir rádio e até mesmo descansar. Temos a dificuldade de acesso aos livros de qualidade, que desencadeiam o gosto pela leitura, somos um país em ascensão econômica o que não significa que a maioria da população tem acesso ao artefato livro de qualidade. A pesquisa revela que quando a renda familiar é superior a 10 salários mínimos, apenas 1% destes são considerados não leitores, o que demonstra que o poder aquisitivo é fator importante na formação de leitores. O sujeito se constrói nas relações sociais, como aponta Vigotski.

Referindo-se as relações sociais Pino, estudioso de Vigotski aponta:

Em termos bastante genéricos, por práticas sociais estou entendendo as várias formas – socialmente instituídas ou consagradas pela tradição cultural dos povos – de pensar, de falar e de agir das pessoas que integram uma determinada formação social. Poderíamos dizer que, em realidade são representações sociais acerca da maneira como um determinado grupo cultural entende que devam ser as relações entre as pessoas; representações que tomam corpo e se alimentam no pensar, no dizer, e no agir concreto das pessoas. (2005, p.107)

Durante os encontros na sala informatizada propomos atividades as quais baseavam-se unicamente na pesquisa e leitura. Em nenhum momento, foram dados conceitos, ou respostas prontas, e os alunos não precisavam de nenhum material para ser utilizado nestas aulas-pesquisa, a menos que quisessem fazer anotações. Instigamos os alunos a construir conceitos de contos e crônicas percebendo como se dá a estrutura destes gêneros literários, observando as diferenças entre eles, baseando-se unicamente na leitura. Os alunos também conheceram o *site* de Cláudia Régis por meio do *site* do NUPILL para compreender o conceito de intertextualidade, além da leitura de contos de Lima Barreto, Artur Nabantino Gonçalves de Azevedo e de Machado de Assis para estabelecer intertextualidades entre as obras desses escritores. Ocorreram também pesquisas no banco de dados de teoria literária do Nupill para coletar informações sobre as obras de Lima Barreto, Artur Nabantino Gonçalves de Azevedo e Machado de Assis. Além destas atividades os alunos leram poesias visuais, pesquisando

sonetos, epopéias e poesias eletrônicas no *site* observando suas características e estrutura. Os alunos também observaram os tipos variados de poesias que contém no *site*, seu conteúdo e forma, partindo dos poemas épicos, para assim construir um conceito de poesia. A leitura, o meio digital e a pesquisa deram sustentação a este trabalho, pois parte-se da premissa que leitura também é conteúdo. Percebemos na conversa abaixo, que o aluno percebe a importância do ato da leitura na construção de conceitos de poesias, na sua compreensão.

20:20 **Aluno Colaborador 02:** *e vc antes do projeto tinha o hábito de ler?*

20:21 **Aluno 21:** *tenho gosto de ler*

20:22 *soh q depende dos autores alguns autores não nos ensinavam fazem textos enormes*

20:23 *e muitas vezes incompreensíveis para os jovens*

...

20:46 **Aluno Colaborador 02:** *Aluno 21, este projeto te exigiu mta*

leitura

????

Aluno 21: *aaa.. sim naao muiita*

Aluno 21: *mais exigiu*

20:47 *tem q ler p entender neh*

20:48 *e vc leu bastant?*

Aluno Colaborador 02: *: sim... tenho o hábito de ler com certeza*

Aluno 21: *q booom!*

eu gosto de ler

20:49 *maais n tenho tempo p isso*

leio jornais

auheuae

n eh o suficiente neeh

Aluno Colaborador 02: *ao menos vc fica informado, o q eh ótimo!*

20:50 **Aluno 21:** *eh neh!@*

maais ano q vem terei mais tempo e poderei pesquisar mais sobre poesias

Percebemos a princípio, o estranhamento dos alunos diante da metodologia de trabalho, que se baseava na leitura na tela do computador e na pesquisa de conteúdos na *Internet*, para a formulação de conceitos. A respeito desta problemática de forma indireta Vigotski teoriza “A formação de conceitos surge sempre no processo de solução de algum problema que se coloca para o pensamento do adolescente. Só como resultado da solução desse problema surge o conceito.” (2000, p. 237) Este estranhamento aparece evidenciado no

recorte da conversa abaixo, na qual o aluno pergunta qual o objetivo do projeto vir até as escolas, e sequencialmente mostra-se maravilhado pela proposta.

Pesquisador 05: *e vc gostou de participar do projeto?*

Aluno 17: *é no começo achei meio*

19:40 estranho

mas depois achei bem interessante

19:48 Aluno 16: que legal.visitei o site enquanto trabalhavamos sobre contos,cronicas etc...

17 minutos

20:05 Aluno 16: qual é o objtivo do projeto e de vir até as escolas para os alunos participares..?

20:06 Pesquisador 01: é aproximar as pesquisas da Universidade com a realidade das escolas. A universidade tem que servir ao avanço educacional e cultural das pessoas

20:08 Aluno 16: que bom esse projeto vai seguir em frente com outros alunos?

Mais escolas estão participando?

Pesquisador 01: *são os planos!*

tem mais dois anos de projeto ainda

7 minutos

20:16 Aluno 16: vcs estão de parabéns o site do nupill é mara!!!!

Percebemos no decorrer das atividades que os alunos foram se inteirando, interagindo, pesquisando e formando conceitos e, ao mesmo tempo, se familiarizando com a proposta de trabalho a ponto de reconhecer que estas metodologias deveriam fazer parte do cotidiano escolar, desde a mais tenra idade, o que facilitaria o aprendizado na escola, proporcionando novas situações de aprendizagem. O aluno sugere que o *site* do NUPILL auxiliará na compreensão e no aprofundamento de estudos, como percebemos na conversa abaixo:

20:13 Pesquisador 07: você participou em todos os encontros?

Aluno 21: *não*

20:14 faltei algumas aulas

mais as que participei gostei

20:15 Pesquisador 07: Jóia. Esse projeto foi muito importante para o envolvimento dos jovens

Aluno 21: *certeza*

estava conversando com outra colega

20:16 e disse q isso deveria ser aprendido des do inicio do ginasio

seria mto bom ter conhecimento desse site

poder estudar muitas vezes em ksa

facilitaria muito no aprendizado da lingua portuguesa

Geralmente a leitura na escola é uma imposição, em que o professor escolhe a obra para ser lida pelo seu grupo de alunos, sem ao menos inquiri-los se esta é do seu agrado, ou pelo menos fazendo trocas com estes, permeando as leituras que se fazem necessárias com as leituras que proporcionam prazer aos alunos, aproximando-os assim, cada vez mais do objeto livro. Ou seja, em pleno Século XXI, a escola ainda encontra dificuldades para aproximar o aluno da leitura, fazendo com que ela deixe de ser patrimônio de poucos. Analisando a conversa abaixo, percebe-se que o ensino dos estilos literários não conquista leitores. Os alunos ouvem nas aulas de literatura falar dos autores, conhecem os resumos das obras mas quase nada leem dos autores, demonstrando uma debilidade na função da escola como formadora de leitores.

Pesquisador 06: *Quais autores você conhece?*

20:07 **Aluno 07:** *bom, conheço todos mas não sou de ler livros*

Pesquisador 06: *és um leitor assíduo*

20:08 **Aluno 07:** *acho que só li um livro por completo em toda minha vida*

O Cabeleira

Pesquisador 06: *sério*

Aluno 07: *uhum*

20:09 **Pesquisador 06:** *Franklin Távora*

20:10 **Aluno 07:** *é um bom livro mas é tedioso*

20:11 **Pesquisador 06:** *qual é o teu estilo preferido*

20:12 **Aluno 07:** *uma história que me prenda do início ao fim, que não fique naquela "enchessão de linguiça*

20:13 *o que você me sugere ?*

20:14 **Pesquisador 06:** *e o que consideras encher linguiça?*

20:16 **Aluno 07:** *o exagero de descrição que o narrador quer passar, coisas que para mim não tem necessidade de serem ditas*

20:18 **Pesquisador 06:** *mas faz parte do gênero...*

20:19 **Aluno 07:** *eu sei, acho que preciso mudar de gênero então]*

20:20 **Pesquisador 06:** *ahahah,,,*

Faz-se necessário que hajam investimentos na formação de professores, capacitados a lidar com estas tecnologias a contento, fazendo com que a mesma venha a servir como um grande suporte de aprendizagem; é preciso que se rompa a sensação de impotência de muitos professores diante desta tecnologia e também o medo de que nossos alunos saibam mais do que os professores. Ou seja precisam, os professores sair do patamar de transmissores de conhecimento para mediadores de conhecimento. A *internet* tem a seu favor a possibilidade de armazenamento cada vez maior de informações. Em contrapartida

percebemos que, nem todas as informações são confiáveis e preparar o aluno para lidar com estas informações é o grande desafio que temos pela frente.

Demo pondera sobre o professor e a sua postura frente às mídias:

...aprender é processo reconstrutivo maiêutico, implicando esforço pessoal e sistemático. Mesmo assim o traquejo com a nova mídia será exigida de todo o professor, menos para se encaixar nos modismos da hora, ou para se aproveitar da atração que exerce sobre crianças e adolescentes, mas para abrir novas possibilidades de aprendizagem, em particular visuais. A nova mídia é da ordem dos instrumentos. Não há por que confundir com aprendizagem. Mas pode ser uma alavanca formidável de aprendizagem, pelo menos no manejo praticamente infinito da informação disponível, interatividade cibernética, comunicação múltipla. Cabe ao professor, em especial ao pedagogo, trabalhar a aprendizagem nos meios eletrônicos, diminuindo a distância hoje vigente entre a modernidade dos instrumentos e o atraso didático. (2004, p.85)

Infelizmente na escola, o aluno faz a leitura do texto a partir do que lhe é cobrado pelo professor, ou seja para responder as perguntas feitas para a compreensão e interpretação dos alunos a partir de textos, o que indica um problema de metodologia no ensino da leitura.

19:53 Pesquisador 07: Fico feliz por você , a leitura é a única forma de tirar-nos da alienação à ignorância...e jovens como vocês fazem toda a diferença.

*Aluno 17: é verdade
eu não gostava muito de ler
mas depois percebi que
era importante a leitura*

19:54 Pesquisador 07: Só melhoramos quando estamos envolvidos.

*Aluno 17: é mesmo
faltei algumas aulas*

*19:55 não consegui pegar tudo o que as
professoras
quiseram passar
mas foi muito legal*

19:56 Pesquisador 07: Que bacana...vocês estão no caminho certo.

19:57 Aluno 17: é o que devemos fazer pra permanecer no caminho da sabedoria e não no caminho da ignorância

A escola do século XXI precisa se ocupar com a formação de leitores e para tal deve priorizar a leitura de diferentes obras que contenham uma diversidade de textos, que servem para outros propósitos além de informar. A escola deve privilegiar situações que despertem o gosto pela leitura privilegiando a função “gratia sui” da literatura, a qual atua com o mola propulsora que desperta o gosto pela leitura.

Discutindo esta questão Neitzel esclarece:

Nossa proposta é na perspectiva da literatura fruitiva, concepção que encontramos respaldo em Roland Barthes(1993) que, com a teoria da fruição textual, dá

sustentação ao movimento que se iniciou nas décadas passadas a favor de uma literatura que se distancia da informativa e pedagógica. E ao se filiar à corrente teórica da literatura frutiva, acreditamos que o livro não deve ser explorado exaustivamente em sala de aula, por meio de fichamentos, resumos, ilustrações, questionários, provas, etc. Ele, assim como toda obra de arte, deve ser lido, percebido, sentido, tocado sem compromissos pedagógicos. (2005, p.206)

Faz-se necessário que proporcionemos aos nossos alunos situações que desenvolvam sua autonomia, utilizando as tecnologias informacionais e computacionais na apropriação de instrumentos, utilizando-os de forma crítica e criativa. Ou seja, quando o professor trabalha com o computador e a *internet*, os alunos encaram uma nova forma de ensino aprendizagem. Supomos que muitos ganhos a escola terá com a inserção das novas metodologias de ensino baseadas na WWW e na *internet*. No entanto, em contrapartida, se estas tecnologias forem mal utilizadas o que pode acontecer é o empobrecimento cada vez maior da educação, se a mesma for utilizada apenas como entretenimento. É necessário que se produza conhecimentos, produzindo respostas para o inesperado. A integração dos aparatos tecnológicos informacionais proporcionam a diversidade de informações e a flexibilidade de manuseio, portanto o professor, agora passa a ser mediador, instigador e até por que não dizer, o parceiro no processo de ensino-aprendizagem, orientando o aluno sobre como aprender a aprender, como lidar com a informação, construindo e reconstruindo conhecimento, recriando o seu entorno social. Como incorporar no aprendizado escolar as tecnologias que tanto seduzem nossos jovens? A conversa transcrita abaixo demonstra o afastamento de nossos jovens da leitura, em contrapartida sabe-se que são os que mais utilizam os aparatos tecnológicos informacionais. Um adolescente que conhece apenas Machado de Assis apresenta uma debilidade muito grande no repertório.

19:56 **Aluno Colaborador 02:** *ham... e estas gostando? gostou dos sites?*

19:57 **Aluno 22:** *alguns sim*

19:58 **Aluno Colaborador 02:** *ham.. e vc chegou a conhcer coisas novas através destes sites?*

Aluno 22: *alguns contos eletronicos*

19:59 **Aluno Colaborador 02:** *e gostou?*

Aluno 22: *sim*

20:00 **Aluno Colaborador 02:** *e autores, vcs já conhecia todos?*

Aluno 22: *não porque eu não sou muito chegada na leitura só conhecia mesmo era machado de assis*

20:02 **Aluno Colaborador 02:** *ham!! e o q vc mais gosotu??*

20:03 **Aluno 22:** *han várias coisas*

20:07 **Aluno Colaborador 02:** *eiii, e vc conheceu o autor João do Rio?*

20:08 **Aluno 22:** *não*

Através da expansão da informática no Século XXI, surgem novas possibilidades de leitura. A leitura digital pressupõe uma leitura mais dinâmica. Quando pensamos nos recursos midiáticos que o computador nos oferece, possibilitando assim a idéia do movimento, do som, das inúmeras imagens, a inserção de *links*.

Os textos disponibilizados nas bibliotecas digitais, na sua grande maioria são transcrições digitalizadas das obras impressas, ou seja apresentam-se linearmente, lembrando de certa forma os *volumens*²² da Idade Média, como afirma Neitzel:

Mas não é somente o corpo que escreve que possui uma identidade abatida, pois a escrita no corpo-a-corpo do texto agora não é mais palpável. Não se pode folhear o livro com os dedos, afagá-lo, seduzi-lo, apenas clicar na barra de rolamento, uma leitura que lembra os rolos de pergaminhos, pois deixa de ser horizontal e passa a ser vertical. (2009, p.176)

O *Chat/Bate-papo* amplia as possibilidades educacionais, pois ao mesmo tempo em que o aluno está construindo conceitos por intermédio do “outro”, que, intencionalmente ou não, atua como instigador, mediador, ao mesmo tempo que instiga, media, é também instigado e mediado. Pino reflete o papel do outro como “O desenvolvimento cultural, de natureza simbólica, só pode ocorrer graças à mediação do Outro. Nisto ninguém é totalmente auto-suficiente a ponto de poder prescindir do Outro.” (2005, p.167) Neste momento dá-se uma dupla relação que atua como motivadora de conhecimentos. Além das *interfaces* com o “outro”, as “linguagens computacionais”, possibilitam ao aluno, se conectado à *internet*, possibilidades de pesquisa, para a verificação, confirmação de aprendizagens, bem como a investigação de novas informações que ao serem processadas gerarão novos conhecimentos. Como podemos verificar na transcrição da fala abaixo, em que o aluno, no momento do *chat*, percebeu a *internet* como possibilidade de ampliar as possibilidades educacionais.

Pesquisador 03: *O que você achou da experiência*

20:43 **Aluno 09** *Achei muito boa a experiência, acredito que o uso da Internet para ampliar as possibilidades educacionais são uma nova fronteira a ser explorada*

A pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil” revela que 55% da população brasileira, diz ser leitora, contrapondo-se ao número de 45% das pessoas que declararam não

²² Rolos em papel Bíblia. Fonte: Cavallo, G. Chartier, R. **História da Leitura no Mundo ocidental**. Ed. Ática, Vol. 01. 1998, p. 30.

ser leitoras. O número médio de livros lido pelos brasileiros no Sul do Brasil corresponde a 5,5 livros por pessoa anualmente, um número bem mais significativo se comparado com o percentual brasileiro que é de a 4,7 exemplares anuais. Nosso país caminha lentamente para sermos um país de leitores.

Pesquisador 07: *Tudo ótimo. como foi o projeto?*

20:26 **Aluno 12:** *foi bom*

20:27 *bastante leitura e outras coisas*

Pesquisador 07: *E quais foram as leituras mais interessantes/*

Aluno 12: *bom eu gostei*

mais da crônica do João do Rio

não lembro ao certo o nome

Apesar de morarmos na Região Sul do Brasil e fazendo parte de um percentual maior de brasileiros leitores se comparados com as outras regiões de nosso país segundo “A Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil”, 75% dos que gostam de ler, lêem com frequência, contrapondo-se a 71% da Região Sudeste, 59% da Região Nordeste, 55 % da Região Norte e 60% da Região Centro-Oeste. No entanto temos a consciência de que desenvolvermos um projeto de leitura em literatura disponibilizada em meio digital que utiliza como estratégia de ensino apenas a pesquisa e a leitura, foi um grande desafio. Os alunos vislumbraram novas possibilidades de leitura, quando relatam que saíram da rotina da sala de aula.

Pesquisador 03: *E do projeto? Você gostou?*

Aluno 10: *gostei*

19:57 *foi bem legal*

saimos da rotina da sala de aula

Pesquisador 03: *Qual tipo de leitura que te envolveu mais?*

**envolveu*

19:58 *Poesia? Crônica?*

Aluno 10: *no projeto*

Pesquisador 03: *sim*

Aluno 10: *primeiro eu comecei a ler um conto*

19:59 *mas...*

não terminei

Pesquisador 03: *sobre o que?*

Aluno 10: *rsrs*

Pesquisador 03: *ele não te atraiu?*

Aluno 10: *era muito extenso*

Pesquisador 03: *e tratava sobre o que?*

20:00 *lembras o autor?*

Aluno 10: *não to lembrado*

o título era 'A missa do galo'

20:01 *acho que o autor era Machado de Assis*

20:02 **Pesquisador 03:** *Ok*

No site de Clarmi Regis não é?

Aluno 10: *isso*

20:03 **Pesquisador 03:** *Você lembra que no texto existiam links para outro texto?*

Aluno 10: *acho q não tinha*

20:04 *tinha sim*

agora me lembrei

20:05 *eram vários títulos*

Pesquisador 03: *Levava para outro texto de outra autora*

Lembras o nome dela?

20:06 **Aluno 10:** *isso*

Pesquisador 03: *falava tb sobre um missa do galo*

É notório as debilidades de leitura que encontramos no momento que os sujeitos da pesquisa reclamam do tamanho dos textos e não completam a leitura. Mas, em contrapartida, percebemos que de alguma forma os sujeitos da pesquisa perceberam a leitura digital como novas possibilidades literárias. Em pleno século XXI, ainda encontramos escolas que apesar de todo aparato tecnológico que disponibilizam, laboratórios de informática conectados a *internet*, não conseguiam vislumbrar essa possibilidade literária.

20:15 **Pesquisador 08:** *voce ja havia lido algum texto literario no computador ou na internet?*

20:17 **Aluno 05:** *Sinceramente não*

20:18 **Pesquisador 08:** *e gostou da experiencia ou sentia alguma dificuldade?*

eu: *Más é muito legal sempre tem*

Quando nos sentamos na frente de um computador e iniciamos uma viagem, pela *web*, tendo um destino certo ou não, não sabemos quais recursos a *internet* nos trará, que poderão ampliar as nossas possibilidades de leitura, fazendo com que o hipertexto eletrônico se desdobre num caminho infindável de possibilidades, recursos e novidade. Infelizmente apesar de todos os recursos que este aparato nos oferece, percebe-se que as bibliotecas digitais ainda não são concebidas como ferramentas educacionais cotidianas. Alunos das escolas EEBDPE e EEBAGF, conversam sobre a importância destas metodologias educacionais serem aplicadas na escola desde cedo.

Aluno Colaborador 02: *tudo óóótimo.. e ai, gostou dos sites?*

20:00 **Aluno 21:** *sim! adorei!*

mtu interessante

Aluno Colaborador 02: *eh??*

que bom... eu não conhcia

20:01 **Aluno 21:** *não vou dizer q sou assim aqueeeele fãem neeh*

Aluno Colaborador 02: *mas qdo fui conhecer tbm achei mtu boom aaaham*

mas o q vc mais gosotu?

*Aluno 21: mais por tah na escola
eh uma aula diferent*

Aluno Colaborador 02: *eh...*

Aluno 21: interessant

Aluno Colaborador 02: *ahaam*

Aluno 21: e q dah um estímulo para o aluno!

Aluno Colaborador 02: *vc acha q fica mais fácil aprender literatura?*

eh!!!

20:02 concordo com vc!

Aluno 21: coconcerteza

se dez do início do ginásio tivéssemos mais contato com a internet

Aluno Colaborador 02: *e o q vc gostou mais do site...*

ESPECIFICAMENTE

Aluno 21: concerteza seria uma motivação a mais para os alunos

Aluno Colaborador 02: *eh.. aham*

e ttipo, naum soh o acessoo internet

mas o conhecimento de sites como estes

neh?

20:04 Aluno 21: coconcerteza

a maioria dos jovens muitas vezes qndo entram ficam sem nda p fazer

20:05 se tdos tivessem conhecimento do site

muitos poderiam estudar em suas próprias casas

Aluno Colaborador 02: *aaaaham!!*

Alunos demonstram ter gostado do projeto, percebendo a Biblioteca Digital do NUPILL como uma forma diferente de aprender, ou seja uma ferramenta a ser desvendada e utilizada nas aulas de Literatura, vindo ao encontro das necessidades que a escola tem de promover nessas situações de aprendizagem. Percebe-se também que esta Biblioteca Digital deverá ser mais divulgada e acreditamos que estes mesmos alunos já estarão atuando como multiplicadores desta idéia, como fica evidenciado na conversa subsequente:

Pesquisador 05: *gostou do projeto? de alguma leitura em especial?*

Aluno 13: *sim muito legal*

20:30 todas são muito legal

20:31 Pesquisador 05: que bom

20:32 já conhecia o site?

Aluno 13: *não*

20:35 Pesquisador 05: você indicaria para seus amigos?

20:36 Aluno 13: sim

A biblioteca digital do NUPILL possui todo um sistema informacional referente aos contextos históricos, datas, autores e obras que servem como auxilio na compreensão da literatura. No entanto, os sujeitos da pesquisa, adolescentes, sugerem a inserção de cores e

movimento, as quais são bem características desta faixa etária, tirando a impressão da neutralidade tornando-o menos erudito.

20:44 Você não conheceu novos recursos?
já tinha lido poesias nesse formato?

Aluna 09: o que achei uma pena foi o site do nupill ser pouco divulgado

não

20:45 **Pesquisador 03:** Entao vc gostou do site?

Aluna 09: conheci esse site graças ao projeto
sim

Pesquisador 03: e acha que ele pode ser usado co alunos?

*com

20:46 **Aluna 09:** o projeto esta acabando mas vou continuar explor5ando

Pesquisador 03: que bacana

Aluna 09: sim

Pesquisador 03: terias sugestões para melhorar o site?

20:47 **Aluna 09:** é muito bom passar assuntos tão interessantes como esses aos alunos

20:48 acho que o site deveria interagir mais com os jovens

Pesquisador 03: e essa experiência sobre o chat?

Aluna 09: não gosto muito da cor

Pesquisador 03: O que você acha dela?

Aluna 09: acho que poderia haver mudanças para melhorar o desempenho dos alunos

20:49 **Pesquisador 03:** Como vc acha q deveria ser a cor do site do Nupill?

Aluna 09: gostei bastante...
do chat

Pesquisador 03: vc conversou com muitas pessoas?

20:50 **Aluna 09:** conheci um pouco da vida agitada de alguns professores

Pesquisador 03: No site o que poderia ser melhorado par que o desempenho dos alunos seja melhor?

Aluna 09: pena ter pouco tempo para conversar

Apesar de toda a evolução da humanidade, parece que ainda vivemos na Idade Média em que o acesso à leitura era patrimônio de poucos, dos nobres, os quais podiam pagar um escriba que ensinaria as letras, as artes, o erudito, aos seus filhos enquanto os plebeus, trabalhariam para cada vez mais enriquecê-los. No entanto na Idade Média, os livros eram escritos e transcritos manualmente em papiros e muito bem guardados, eram sinônimo de nobreza. Hoje temos a nosso favor, a impressão, as tecnologias computacionais, a *internet* e as bibliotecas digitais, no entanto há pela frente muito caminho a ser percorrido, para que não sejamos comparados aos menos favorecidos da Idade Média. Séculos nos separam, no entanto, parece que a história se repete em muitas esferas; como mudar este panorama?

Pensando desta forma e aliando a educação às tecnologias informacionais, às necessidades emergentes da sociedade contemporânea, este projeto foi proposto. Ao propô-lo no ensino médio, objetivamos possibilitar a aprendizagem por meio da leitura e da pesquisa, envolvendo a leitura de textos literários digitais.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Propusemo-nos a alguns desafios, no início deste trabalho. Coloco como grandes desafios, pois nos propomos a aliar a leitura, como metodologia de trabalho, a qual é para a maioria da população brasileira e também para os sujeitos da pesquisa motivo de distanciamento. Arelada à leitura colocamos a pesquisa, a qual nossos alunos não são acostumados a fazê-la e quando a fazem o procedimento que geralmente apresentam é a simples cópia e transcrição, desvirtuando-a do seu objetivo que é a interpretação e a compreensão. Aliada também à metodologia de trabalho, utilizamos como ferramenta o suporte midiático computacional, o qual é visto pelos nossos adolescentes e jovens, portanto os sujeitos da pesquisa, como motivo de entretenimento. Para coletar dados que nos possibilitassem investigar como os alunos do ensino médio constroem conceitos literários a partir do site do NUPILL, qual sua postura frente à leitura de textos literários digitalizados e o movimento de pesquisa do qual participaram, utilizamos um *chat*, entre os sujeitos da pesquisa, pesquisadores de três instituições de ensino UFSC, UNIVALI e UNIVILLE, membros do Núcleo de Tecnologia Educacional de Joinville e alunos oriundos de outra escola de Ensino Médio.

Esta pesquisa trouxe como resultados: a) A leitura em meio digital, especificamente, no banco de dados disponibilizado pela biblioteca literária do NUPILL, é um recurso que pode ampliar as possibilidades da escola em promover a literatura e ampliar as possibilidades de formação de leitores; b) As poesias em meio eletrônico disponíveis no NUPILL foram recebidas como novidade e sua leitura alçou os alunos à pesquisa em outros *sites*; c) A metodologia de pesquisa na rede possibilitou aos alunos autonomia e auto-regulação da aprendizagem, ambas percebidas durante o *chat*; d) Os alunos que participaram do *chat* indicaram que a navegação no *site* do NUPILL poderia ser mais facilitada se os textos como poesias, crônicas e contos fossem melhor organizados no *site*, sugerindo um índice que possibilitasse a eles, de forma mais fácil, a identificação do texto procurado; sugerem ainda que o banco seja ampliado com conceitos literários e com recursos visuais e sonoros que podem auxiliar a interpretação; e) O *chat* se revelou uma excelente ferramenta de aprendizagem e um recurso apropriado na formação de conceitos, pois por meio dele os alunos questionaram, expuseram suas dúvidas, pesquisaram, construíram hipóteses, verbalizaram sua compreensão e reconstruíram conceitos; f) Grande parcela de alunos sujeitos de pesquisa demonstraram que construíram conceitos que distingue poesia visual de poesia eletrônica, crônica de conto e o conceito de intertextualidade, demonstrando que a leitura no

computador aliado à metodologia de pesquisa pode auxiliar a aprendizagem; g) Houve ampliação do repertório literário do aluno.

A metodologia do trabalho que antecedeu o *chat* baseou-se na leitura de obras disponibilizadas na biblioteca digital do NUPILL e na pesquisa para a formação de conceitos. No *Chat/Bate-papo*, percebemos o quanto estes alunos cresceram encantando-se com a proposta de trabalho e principalmente com a utilização da biblioteca digital e de outros *sites*. Os alunos demonstraram em suas falas que viam a internet apenas como entretenimento e/ou pesquisa (compreendida como cópia), desconheciam as possibilidades das bibliotecas digitais. No decorrer do processo, os alunos leram, pesquisaram e construíram conceitos percebendo a importância deste aparato tecnológico na construção do conhecimento.

Tínhamos como hipótese ao iniciar a pesquisa que pela leitura digital e por meio da pesquisa na internet seria possível iniciar um processo de constituição do sujeito pesquisador, portanto formador de conceitos. A pesquisa sustentou-se no tripé: leitura, constituição do sujeito pesquisador e formação de conceitos.

Funes (2009) reflete que o desafio do século XXI é aprender a ver, precisamos espreitar nossos olhos e perceber quais as possibilidades neste processo de formação do cidadão do futuro, o qual chamaremos de leitor digital. “Y da la impresión también que acerca de esta experiencia del mirar, de ser expectadores tenemos que aprender nosotros de los jóvenes mediáticos y no tanto de enseñar a ver.”(2009, p.106) Para atuar na formação destes sujeitos, aqueles que aprendem a ver, reconhecemos que este caminho passa pela formação do sujeito leitor em primeiro plano. A escola é o ambiente mais propício para que se aprenda a abrir os livros, ou seja, para que a vivência da leitura aconteça. Assim sendo, o papel da escola destaca-se no ensino da leitura e da escrita, já que é nesta instituição que o contato com o sistema de escrita ocorre de forma sistematizada, contribuindo na formação de leitores críticos, reflexivos e atuantes na sociedade.

Percebemos que não somos um país de leitores, como nos retrata a “Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil”, herança advinda da antiguidade, e os resultados apresentados nesta pesquisa evidenciam a necessidade de investimentos na área, pois somente um sujeito dado à leitura, não à leitura superficial, mas à leitura profícua, estará apto a conviver com o desafio imposto pela sociedade moderna de saber construir/reconstruir o seu caminho, sabendo lidar com os novos aparatos tecnológicos disponíveis, saber utilizá-los de forma que venha complementar, subsidiar, respaldar a sua vida, como homem moderno, dando-lhe mais qualidade de vida.

Também percebemos através da pesquisa que o uso de bibliotecas digitais assim como a metodologia de pesquisa estimulam os alunos à leitura, a perceber o quanto esta é uma atividade instigadora e atraente. Os resultados desta pesquisa são pertinentes para a área da educação, uma vez que a mesma refere-se à leitura nas bibliotecas digitais e como, por meio delas, a debilidade de leitura pode ser amenizada, visto que por meio digital temos acesso a muitas obras, rompendo assim o primeiro problema num programa de leitores: o acesso.

Referindo-se as Bibliotecas Digitais, Rosseto esclarece que:

A concepção de uma biblioteca digital deve ser realizada como uma ferramenta para propiciar o acesso à informação constituída em meio digital e também incluir outros meios tradicionais, mas antes de tudo, deve constituir-se como um instrumento para a democratização do acesso ao conhecimento e inclusão social e cultural. (2008, p. 104)

É importante ressaltar que percebemos a viabilidade de utilização do *site* do NUPILL no estudo da literatura no ensino médio. Como toda e qualquer tecnologia, encontramos problemas que a ela são pertinentes, como a demora em abrir alguns textos, a conexão que muitas vezes acaba caindo, a necessidade de instalação de outros programas para abertura de alguns *links*, principalmente os referentes às poesias eletrônicas. As bibliotecas digitais se compõem, na sua grande maioria, por textos lineares, sem *links* internos e externos. Como seria se no ato da leitura o leitor pudesse estar acessando biografias de autores, datas, contextos históricos e sociais, intertextualidades e conceitos (que em sua maioria já estão dispostos no NUPILL em outros formato), tornando os textos hipertextuais e multidimensionais?

Pensamos que o primeiro desafio foi vencido, conseguimos apesar do estranhamento inicial, o que é natural, pois esta metodologia de trabalho nunca fora utilizada com este grupo de alunos, como podemos perceber na conversa abaixo:

20:11 **Pesquisador 08:** *o que mais gostou de ler?*

20:13 **Aluno 05:** *Dos contos*

20:15 **Pesquisador 08:** *voce ja havia lido algum texto literario no computador ou na internet?*

20:17 **Aluno 05:** *Sinceramente não*

20:18 **Pesquisador 08:** *e gostou da experiencia ou sentia alguma dificuldade?*

Aluno 05: *Más é muito legal sempre tem*

Por intermédio da pesquisa e da leitura o aluno vai formando conceitos. O aluno está acostumado às tecnologias informacionais, portanto não tem nenhuma dificuldade em enveredar-se nesta grande viagem que é a pesquisa nos oceanos da *internet*, para pesquisar conceitos, pesquisar estabelecendo intertextualidades, construindo conceitos e elencando

características pertinentes a cada gênero textual. Vencemos o segundo desafio, o aluno aprendeu a pesquisar na rede.

A pesquisa no ambiente escolar deve ir muito além da simples cópia, ela exige reelaboração, pois segundo Demo:

...reconstruir conhecimento que exige traquejo metodológico, já que ciência em grande medida, é questão de método, mesmo que método seja instrumental e deve estar a serviço da realidade e não ao contrário. Não basta pois coletar conhecimento ou informação,..., copiar da internet, por que isto é apenas material de trabalho. Pesquisa começa quando se questiona este material, desconstrói-se e reconstrói-se. Segue ainda a necessidade de elaboração própria, através da qual favorece-se a formação do autor, para além do mero porta-voz. (2004, p.78)

Os alunos construíram conceitos acerca dos gêneros narrativos como contos, crônicas, e do gênero lírico, como as poesias eletrônicas e visuais. Esta pesquisa auxiliou os alunos a ter uma auto-regulação da aprendizagem, autonomia e independência, as quais são exigências do Séc. XXI. Esta pesquisa aponta para outras questões tais como; como a escola, pode ser um espaço de observação, de análise, de construção do saber e não da mera repetição? Esta concepção só se concretiza com a participação do educando e do educador, o primeiro como agente do processo de aprendizagem que investiga, formula e internaliza conceitos, e o segundo como mediador do processo.

O educando através da leitura e pesquisa em meio digital forma conceitos, os quais Vigotski define como:

...o resultado de uma atividade complexa, em que todas as funções intelectuais básicas tomam parte. No entanto, o processo não pode ser reduzido à associação, à atenção, à formação de imagens, à inferências ou às tendências determinantes. Todas são indispensáveis, porém insuficientes sem o uso do signo, ou palavra, como o meio pelo qual conduzimos as nossas operações mentais, controlamos o seu curso e canalizamos em direção à solução do problema que enfrentamos. (1993, p. 50)

O educador aparece neste processo como mediador. E o que é ser mediador? Não é o seu papel a instrução, dar repostas prontas, oferecer facilidades e fórmulas prontas.

Demo escreve sobre a mediação:

Trata-se , de alguma maneira , do amor exigente: ao mesmo tempo que cabe apoiar o aluno do modo mais envolvente possível, cabe exigir dele o melhor desempenho viável [...] mas igualmente no desafio formativo, estabelecendo com o aluno relação política ao mesmo tempo pedagógica e desafiadora. (*ibid*, p. 20)

A *internet* traz consigo uma gama muito grande de possibilidades. Traz a possibilidade de entretenimento, de relacionamentos e também de aprendizagem, um suporte a ser amplamente utilizado em nossas escolas, visto que em sua maioria as escolas possuem laboratórios de informática. Este foi o terceiro desafio: perceber a *internet* como possibilidade educacional, não que isto seja inconcebível, sabemos que a mesma é amplamente utilizada

neste sentido. Mas para este grupo foi a princípio motivo de estranhamento. Este projeto, além da leitura privilegiou também a inserção do aluno no mundo digital, percebendo-o como uma importante alternativa de aprendizagem e não só de entretenimento como percebemos nesta pesquisa. Neste sentido, Demo (2004) escreve: “o cerne da habilidade profissional é a capacidade de reconstrução constante de si mesma.(p.84).

Continuando nesta linha de raciocínio, este autor escreve:

O professor deve afeiçoar-se a instrumentação eletrônica por duas razões mais relevantes: a) É natural do mundo atual trabalhar a informação e o saber disponíveis por via eletrônica: b) Mais decisivo será trabalhar marcas reconstrutivas da informática para supor a tendência meramente instrucionista, mas colabora em processos formativos para ultrapassar meros treinamentos. (*ibid*,p.84 e p.85)

Ao optar por trabalhar com o computador, o professor deixa de ser o centro da aprendizagem, o transmissor, para assumir o papel de mediador, situação que pode provocar um certo desconforto.

No último encontro aconteceu o *Chat/Bate-papo*, o qual serviu como uma avaliação de todo este processo dinâmico, instigador, reflexivo que alia a leitura, a pesquisa e as tecnologias informacionais, mais especificamente a internet, como metodologia de ensino-aprendizagem. Este desafio envolveu muito trabalho visto que o *chat* foi aberto, portanto trazendo em seu bojo inúmeras constatações e mapeá-las procurando ser o mais imparcial possível e não perdendo de vista o objetivo inicial do trabalho foi uma tarefa que demandou muita atenção e trabalho.

Tendo estabelecido um tripé para esta pesquisa, o qual foi fio norteador deste trabalho, podemos pensá-lo como um todo, cujas partes ligamos, num intenso vai e vem, ao som da ferramenta computador. Esta é a música. A cada toque de tecla, um passo, ora em direção à leitura, ora em direção à pesquisa, ora em direção à formação de conceitos, ora entrecruzando os dados aproximando-os, ora distanciando-os., num vai e vem sem fim que se constrói e reconstrói infinitamente... Ensinar a pensar, a refletir, a compreender é ensinar a bailar... Ousar acertar, pesquisar, errar, compreender é desafio que só os que se aventuram a bailar sabem sentir este prazer... O prazer do conhecimento, da busca, do desafio... nem que seja simplesmente para bailar.

Mas nos aventurarmos nesta baila, com certeza teremos e seremos pessoas perspicazes, competentes, autônomos, elementos indispensáveis a uma cidadania vivida na contemporaneidade, onde cada um escolhe seu par e a música com a qual quer bailar...

REFERÊNCIAS:

ALVES, R. **Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação.** São Paulo: 2000.

ANDRADE, C. D. de. **A senha do mundo.** 4ª. ed. Rio de Janeiro: Record, 1999. Disponível em: <http://www.memoriaviva.com.br/drummond/index2.htm> >. Acesso em: 28 fev. 2010.

_____. Procura da poesia IN **Poesia Completa & Prosa.** Rio de Janeiro: José Aguilar, 1973.

ANTONIO, J L. **Poesia Eletrônica: Negociação com os processos digitais.**2008. Disponível em: http://arteonline.arq.br/museu/library_pdf/PoesiaEletronicaApresentacao.pdf >. Acesso em: 14 nov. 2009.

ARAÚJO, J C. A organização constelar do gênero chat. **Anais da XX Jornada – GELNE – João Pessoa, PB: 2004** Disponível em: http://www.julioaraujo.com/download/organizacao_constelar_do_chat.pdf >. Acesso em: 23 out. 2009.

ARTUSO, A. R. **Tecnologias na Educação – Uma perspectiva na Educação – Uma perspectiva em debate.** TEIAS: ano 9, nº 18, p 124-134, julho/dezembro. Rio de Janeiro ,RJ 2008. Disponível em [http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php?journal=revistateias&page=article&op=viewFile&path\[\]=279&path\[\]=293](http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php?journal=revistateias&page=article&op=viewFile&path[]=279&path[]=293) >. Acesso em: 08 ago. 2009.

BAUER, M, W.,GASKEL, G. **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático**/tradução de Pedrinho Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BELMIRO, C. A. **A leitura na Educação de Jovens e Adultos.** In Evangelista, Aracy Alves Martins, BRANDÃO, Heliana Maria Brina, MACHADO, Maria Zélia Versiani (Org.). **Escolarização da Leitura Literária.** Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

BERTOCCHI, S. **História da Internet: Como tudo começou.** Centro de Pesquisas em Educação e Ação Comunitária. Ensinar com Internet: como enfrentar o desafio. São Paulo: CENPEC, 2006.

BERTOCHI, S., HELENA, A. Bate-papo sobre o Congresso de Tecnologia Educacional Aplicada à Sala de Aula, realizado em Brasília em 7 e 8 de outubro, do qual as autoras participaram como palestrantes, representando o Cenpec e o EducaRede. **Comunidade Virtual Escrevendo o Futuro.** Boletim informativo recebido via e-mail, em em 06 nov. 2008.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9394 de 20 dez. 1996. _____. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa.** Brasília, 1995.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio.** Brasília, 1999.

BRITTO, L. P. L. Leitura e política. In Evangelista, Aracy Alves Martins, BRANDÃO, Heliana Maria Brina, MACHADO, Maria Zélia Versiani (Org.). **Escolarização da Leitura Literária**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

CAVALLO, G.; CHARTIER, R. (Org.). **História da leitura no mundo ocidental**. São Paulo: Ática, 1998. v. 1.

CORTÁZAR, J. **O jogo da Amarelinha**. São Paulo: Círculo do Livro, [19-].

CUNHA, M. I. da. A aula universitária: inovação e pesquisa. In: LEITE, Denise; MOROSINI, Marília (Org.). **Universidade futurante – produção de ensino e inovação**. Campinas: Papirus, 1997. p. 79-93 (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). Disponível em: www.fe.unb.br/.../reflexoes_do_aprender.html >. Acesso em: 18 jul. 2009.

CUNHA, M. A. da. Acesso à Leitura no Brasil: Considerações a partir da pesquisa. In **Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil**. 2ª Ed. Instituto Pró-Livro: 2008.

DEMO, P. **Pesquisa – Princípio científico e educativo**. 12ª Ed. São Paulo: Cortez, 1991.

_____. **Educar pela pesquisa**. 3ª. Ed. Campinas. São Paulo: Autores Associados, 1997.

_____. **Desafios modernos da Educação**. 12 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

_____. Professor do Futuro e Reconstrução do Conhecimento. In: Lizete Shizue Bomura Maciel; Alexandre Shigunov Neto. (Org.). **Formação de Professores - Passado, presente e futuro**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

DODEBEI, V. **Novos meios de memória: livros e leitura na época dos weblogs**. Disponível em: www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/11067/ >. Acesso em: 01 de fev. de 2010.

FERREIRA, A. B. de H. **Dicionário Aurélio. O dicionário da Língua Portuguesa**. 6ª Ed. 5ª Imp. Curitiba. Positivo, 2005.

FINIZOLA, F. **Poesia Concreta Contemporânea - Novas Interferências do Meio Digital - Contemporary Concrete Poetry – New Interferences of the Digital Médium**. Disponível em: www.corisco.net/.../Poesia%20Concreta%20Contemporanea%20-%20Novas%20Interferencias%20do%20Meio%20Digital.pdf >. Acesso em: 05 fev. 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 6ª ed.: São Paulo: Cortez, 1998

_____. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 8ª. Ed. São Paulo: Cortez, 1984.

FUNES, V. **Espectadores, los alumnos del siglo XXI**. Disponível em: redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/158/15802416.pdf > Acesso em: 05 fev. 2010.

GATES, B. Disponível em: <http://www.pensador.info/frase/MTc3OTY/> >. Acesso em 28 fev. 2010.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Chat> >. Acesso em: 23 nov. 2009.

en.wikipedia.org/wiki/Netbook. >. Acesso em: 08 fev.2010.

<http://www.nupill.org/>. >. Acesso em: 28 fev. 2010.

KRISTEVA, J. **Introdução à semanálise**. Trad. Lúcia Helena França Ferraz. São Paulo: Perspectiva, 1974.

LARROSA, J. **Nietzsche & a Educação**; traduzido por Semíramis Giorni da Veiga. 2ª. ed. 1ª reimpressão.. Belo Horizonte. Autêntica, 2005.

LEAL, L. F. V. Leitura e Formação de Professores. In EVANGELISTA, A. A. M., BRANDÃO, H. M. B., MACHADO, M. Z. V. (Org.). **Escolarização da Leitura Literária**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

LEÃO, L. **O labirinto da hipermídia: arquitetura e navegação no ciberespaço**. São Paulo: Iluminuras, 1999.

LÉVY, P. **Estamos todos Conectados**. Revista Escola. São Paulo, Edição 164, p. 22, Agosto 2003.

_____. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

LIMA, E. P. **Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do Jornalismo e da Literatura**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1993. v. 1.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. **Revista Informática na Educação: Teoria & Prática**. Programa de pós-graduação na Infomática na Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Vol. 3. Nº 1. Porto Alegre. 2000.

NEITZEL, A. A. FERRI, C. . Formação Continuada para professores da educação básica: metodologia do currículo integrado e laboratório de vivências pedagógicas. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. v. 226. 2010.

_____. **O jogo das construções hipertextuais**. Florianópolis: Ed. da UFSC; Itajaí: Ed. da Univali, 2009.

_____. A. A. ; NEITZEL, L. C. . Investigando o processo de leitura por meio de ambientes colaborativos. **Revista Comunicar**. Vol. XVII, Núm. 33, 2009, pp. 133-140. Grupo Comunicar.España. Disponible en: <http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=15812486016> >. Acesso em: 16 fev. 2010.

_____. A. A. . Sensibilização Poética: educar para a fruição estética. In: Luciane Maria Schlindwein, Angel Pino Sirgado. (Org.). **Estética e Pesquisa**. Univali Editora. Ed. Maria do Cais. v. 02, Itajaí. 2006.

_____. A. de A. Vivências literárias em classe de aceleração. In: **Educação e Diversidade: contribuições para uma educação inclusiva**. Anais da IV Jornada Nacional de Pedagogia. Universidade do Vale do Itajaí. Ed. Univali: Itajaí, 2005.

_____. Literatura para Bebês. In: **Educação e Diversidade: contribuições para uma educação inclusiva**. Anais da IV Jornada Nacional de Pedagogia. Universidade do Vale do Itajaí. Ed. Univali: Itajaí, 2005.

_____. O hipertexto em meio impresso: Cervantes, Cortazar e Calvino. In Neitzel, A de A. Santos, A.L.dos . **Caminhos Cruzados – Informática e Literatura**. Florianópolis. Ed. da UFSC, 2005.

NININ, M. O. G. Pesquisa na escola: que espaço é esse? O do conteúdo ou o do pensamento crítico? **Educação em Revista**. Belo Horizonte. nº 48, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982008000200002> >. Acesso em: 16 maio 2009.

NOVA, V. C. Leitura e Formação de Professores. In Evangelista, Aracy Alves Martins, BRANDÃO, Heliana Maria Brina, MACHADO, Maria Zélia Versiani (Org.). **Escolarização da Leitura Literária**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

ORLANDI, E. P. **O que é lingüística**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky – Aprendizado e desenvolvimento – Um processo sócio histórico**. São Paulo: Scipione. 1997.

PAPERT, S. **A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática**; Traduzido por Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008. Disponível em: www.portalseer.ufba.br/index.php/rfaced/article/download/.../2117 >. Acesso em: 16 out. 2009.

PELEGRINI, S. C. A. **Manifestações culturais nos anos às 60: um destaque à problematização da palavra na poesia concreta**. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br/.../DetalheObraDownload.do?select.pdf.>. Acesso em: 06 fev. 2010.

PEREIRA, V. de O. **Bate-papo na internet: algumas perspectivas educativas**. Dissertação Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira. da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará: Fortaleza, 2004.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre. Artes Médicas, 2000.

PEIRCE, C. S. **Semiótica**. 3. ed. São Paulo. Perspectiva. 1999. (Série estudos, 46)

PINO, A. **As marcas do humano: as origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski**. São Paulo: Cortez, 2005.

PONTES, H. **Poemas Visuais e Poesias – 2ª. Edição** São Paulo: Dix Editorial, 2007. Disponível em: www.poemavisual.com.br/downloads/Poemas_Visuais_Riso.pdf >. Acesso em: 23 out. 2009.

PORTO, T. M. E. Adolescentes e comunicação: espaços de aprendizagem e comunicação. In **Comunicar**, 24, 2005. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/pdf/158/15825187.pdf> >. Acesso em: 10 jan. 2010.

PRADO, M. E. B. B. O uso do computador na formação do professor. Um enfoque reflexivo da prática pedagógica. Livro 14 In. BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Programa Nacional da Informática na Educação. O uso do computador na formação do professor. Um enfoque reflexivo da prática pedagógica. **Coleção Informática para a mudança na educação**. Brasília: 2000. Disponível em: www.escola2000.net/eduardo/textos/proinfo/livro14-ElisabethBrisola.pdf >. Acesso em: 08 dez. 2009.

PRIMO, Alex. **Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura, cognição**. Porto Alegre: Sulina. 2007.

RÉGIS, C. **O texto no espaço virtual: A leitura em rede**. Dissertação Programa de Pós-graduação em Literatura Brasileira, Área de concentração: Teoria da Literatura, Departamento de Língua e Literaturas Vernáculas, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002. Disponível em: <http://www.nupill.org/arq/clarmi.pdf> >. Acesso em: 05 nov. 2009.

Retratos da leitura no Brasil. 1ª Ed. CBL, Snel e Abrelivros. São Paulo. 2001.

Retratos da leitura no Brasil. 2ª Ed. Instituto Pró-Livro. 2008. Disponível em: <http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/dados/anexos/48.pdf> >. Acesso em: 12 set. 2009.

RYDLEWSKI, C. **Computação sem fronteiras**. Revista Veja. Editora Abril. Edição nº 2125, ano 42 - Nº32 de 12 de agosto de 2009.

REZENDE, V. M. **Literatura Infantil e Juvenil**. Vivências e expressão criadora. São Paulo. Saraiva, 1997.

ROSSETO, M. Bibliotecas digitais – Cenário e Perspectivas (*). **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. Nova Série, São Paulo, v.4, nº1, p.104. jan/jun. 2008.

SANTAELLA, L. **Poesias intersignos. A Leitura fora do livro**. Disponível em: www.pucsp.br/pos/cos/epe/mostra/santaell.htm. >. Acesso em: 08 fev. 2010.

_____. O novo estatuto do texto nos ambientes de hipermídia. In Signorini, Inês (Org.). **[Re] discutir texto, gênero e discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SANTOS, A. L. dos. **Texto digital e reconfiguração do leitor**. In: Revista Z Cultural. Nº IV - Número 2 - Abril 2008/Julho 2008. Disponível em: www.pacc.ufrj.br/z/ano4/2/alckmar.htm/ >. Acesso em: 18 jan. 2010.

_____. **Leitura de nós: Ciberespaço e Literatura**. São Paulo. Itáu Cultural, 2003. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/bcodemidias/00000402.pdf> / >. Acesso em: 02 dez. 2009.

_____. **O saber internético**. Disponível em: <http://www.cce.ufsc.br/~nupill/hiper/saber.html> / >. Acesso em 02 fev 2010.

SEVERINO, A. J. A razão de ser da filosofia no ensino superior. In: **Anais do XIII ENDIPE**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2006.

SOUZA, M. C. P. de. **Conceito material de “texto digital”: um ensaio towards a material concept of “digital texts.”** Revista Texto Digital. Ano 5 nº 2. 2009. Disponível em: <http://www.textodigital.ufsc.br/> >. Acesso em: 25 jan. 2010.

TAGLIEBER, J. E.; CAMPESTRINI, D. **A pesquisa em Educação**. CEHCOM. Univali. 2003. Disponível em: www.gpae.ceart.udesc.br/artigos2/artigo-prof_jose_erno_taglieber.pdf.>. Acesso em 28 out. 2008.

TORRES, E. F. ; MAZZONI, A. A. Conteúdos digitais multimídia: o foco na usabilidade e acessibilidade. Ci. Inf., Brasília, v. 33, n. 2, p. 152-160, maio/ago. 2004. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ci/v33n2/a16v33n2.pdf / >. Acesso em: 08 dez. 2009.

VAREL, A. V. ; BARBOSA, M. A. A multirreferencialidade de saberes nos atos de mediação do conhecimento: o aporte das ciências cognitivas à ação pedagógica das bibliotecas. **Perspectivas em ciência da informação**, Belo Horizonte v. 14, n 2, p. 187-203, maio/ago. 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pci/v14n2/v14n2a13.pdf> >. Acesso em: 13 out. 2009.

VARÓN, P. Emilia Ferreiro valoriza as novas tecnologias. Centro de Pesquisas em Educação e Ação Comunitária. **Ensinar com Internet: como enfrentar o desafio**. São Paulo: CENPEC, 2006

VIEIRA, A. S. et al. **Organização e uso da Biblioteca Escolar e das Salas de Leitura**. Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância. Universidade Estadual de Campinas. Coleção: Pró-Letramento, 2006.

VIGOTSKI, L.S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

VIGOTSKI, L.S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo. Martins Fontes, 2000.

WALTY, I. L. C. Literatura e Escola: Anti-lições. In Evangelista, Aracy Alves Martins, BRANDÃO, Heliana Maria Brina, MACHADO, Maria Zélia Versiani (Org.). **Escolarização da Leitura Literária**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

WOLF, M. **Revista Veja**. Editora Abril. Edição nº 2139, ano 42 - Nº 46 de 18 de nov. de 2009.

APÊNDICES

APÊNDICE A – MATERIAL ENVIADO PARA PESQUISADORES, COMO SUPORTE, OU SEJA, QUESTÕES NORTEADORAS DO CHAT

Informações: Entrem no GOOGLE, depois no g-mail. Nosso chat vai se iniciar às 19 h e 15 min, com previsão para término as 21 horas. Dia 10 de novembro, segunda-feira.

Objetivo do chat:

Avaliar como ocorreu a formação de conceitos literários por meio da navegação no site do nupill, observando se os estudantes do ensino médio ampliaram seu repertório ao lerem contos, crônicas e poesia em meio eletrônico.

Coletar dados acerca do site do nupill junto aos estudantes do ensino médio para observar quais dos conteúdos disponibilizados fazem parte do currículo do ensino médio.

Observar se por meio do site do Nupill o grupo interessou-se mais pela leitura de textos literários coletando dados acerca de suas percepções e entendimentos acerca do material lido.

Algumas questões norteadoras:

Questões norteadoras para o chat com os alunos do ensino médio – terceira série (apenas sugestões, ficando, evidentemente livre para questões de outra natureza).

- Quais os romances lidos neste ano por você? E contos? E crônicas?
- Você gosta de poesias? Quais teus autores preferidos?
- Você gostou de participar do projeto? Por quê? Houve problemas?
- Você já conhecia o site do nupill?
- Como começaram o projeto? Quais os links visitados? Todos faziam as mesmas coisas?
- Quais os contos lidos no site do nupill? Você já havia tido uma experiência como esta, de leitura de textos literários no computador? Você já havia lido algum conto de Lima Barreto? Você pesquisou sobre os dados relacionados ao conto desse autor disponíveis no NUPILL? Gostou do conto?...
- Qual a crônica do João do Rio que você leu? Você conhecia este autor? Você gostou da crônica? Por quê? Sobre o que ela tratava? Você consegue diferenciar um conto de uma crônica, identificando as características de cada um?

- A visitar o site da Clarmi, você entendeu o que é intertextualidade? O que é intertextualidade?
- Você leu algumas poesias visuais, certo? Quais os autores de poesia visual que você conheceu? Já os conhecia antes do projeto? Você gostou de ler esse tipo de poesia? Por quê? O que é poesia visual?
- Você teve que recorrer a outro site além do Nupill durante a realização do projeto para encontrar respostas às atividades propostas?
- O que mais você desejaria encontrar no site do Nupill?
- Qual a página mais interessante no site do Nupill? Por quê?
- Este projeto te exigiu muita leitura? Foi difícil? O que foi mais agradável? E o mais difícil?
- Você já havia utilizado a internet para a leitura de textos literários como contos, crônicas, poesias, romances?
- Você conheceu a revista Mafuá? Qual a sessão mais interessante para você?

APÊNDICE B – LOGIN E SENHAS DOS SUJEITOS ENVOLVIDOS NA PESQUISA

Obs.: Os logins e senhas foram suprimidos no intuito da preservação dos sujeitos.

Nome:	Login:	Senha:
	farias.agatha@gmail.com	
	alex.alex.rosa@gmail.com	
	angelica.de.siqueira@gmail.com	
	carlos.henrique.otto@gmail.com	
	diego.schmitt.goncalves@gmail.com	
	diogotwisyer@gmail.com	
	schmeier.elton@gmail.com	
	francielly.vera@gmail.com	
	gessika.avila@gmail.com	
	huelyton.nery@gmail.com	
	jessica.grasielle.delfino@gmail.com	
	jose.andre.schmitt@gmail.com	
	silva.jose.aluno@gmail.com	
	adriano.kesia@gmail.com	
	godoy.kleberon@gmail.com	
	rosa.lailton@gmail.com	
	leonice.helena.silva@gmail.com	
	ignacio.leticia@gmail.com	
	lu.suellen.franca@gmail.com	
	marlise.vonvossen@gmail.com	
	aluna.nayara@gmail.com	
	rafael.aluno@gmail.com	
	roberto.aluno@gmail.com	
	raquel.aluna@gmail.com	
	alaides.cristina@gmail.com	
	neitzel.adair@gmail.com	
	caeluco@gmail.com	
	mflunardi@gmail.com	
	elisangelauniville@gmail.com	
	prof.alckmar@gmail.com	
	nuesch.enrique@gmail.com	
	althoff.gui@gmail.com	
	girardello.rosi@gmail.com	
	profcris.marcia@gmail.com	
	alle.saraiva@gmail.com	
	elianejlle@gmail.com	
	fernandapvs@gmail.com	
	rafaellaettavares@gmail.com	

APÊNDICE C – TABELA QUANTITATIVA INDIVIDUAL DAS CATEGORIAS

Categoria 1. Navegação no Site e Leitura

Sub-categoria	Aluno	Aluno	Pesquisador	Sujeito
1.1 Dificuldade de Navegação;	01,10,22,21		01,03,01,08	
1.2 NUPILL /Conteúdo e uso da Biblioteca;	12,22,23,23,08,10,12,14,16,23,23	10,	01,01,01,02,01,01,01,06,02	02,
1.3 Necessidade de recorrer a outros sites para complementar estudos;	08,11,		04,	02,
1.4 Sugestões para melhora do site;	04,09,19,12,21		03,03,04	03,02
1.5. Alunos que conheceram Nupill através do Projeto				
1.6 Leitura digital;	22,12,15,21,13,		03,08,	02,02,02
1.7 Dificuldades de Leitura.	08,08,21,02,		07,06,07,07,	

Categoria 2. Formação de Conceitos

Sub-categoria	Aluno	Aluno	Pesquisador	Sujeito
2.1 Gênero:				
2.1.1 Contos e Crônicas;	01,23,02,23,04,06,12,13,14,14,16,16,17,20,21,23,	01,07,02,12,21,02,	01,04,04,07,01,06,01,02	02,02
2.1.2 Intertextualidade;	02,05,06,10,14,20,21		05,04,02,03,06,08,	02
2.1.3 Poesias Eletrônicas e Visuais.	03,04,05,18,07,	04,04,04,	08,04,04,06,	02,02,03

	08,08,10,10,12, 12,12,14,01,15, 16,16,17,17,18, 18,18,18,19,19, 19,20,22,22	02,	02,01,03,01, 01,07,02,06, 01,04,01,05, 07,07,07,06, 03,01,	
--	--	------------	---	--

APÊNDICE D - TABELA QUANTITATIVA DE CATEGORIAS QUE REVELA A CONVERSA ENTRE PESQUISADORES E ALUNOS COLABORADORES COM OS SUJEITOS DA PESQUISA.

Categoria 1. Navegação no Site e Leitura

Sub-categoria	Aluno x Aluno	Aluno x Pesquisador	Aluno x Sujeito
1.2 Dificuldade de Navegação;		01x01,10x03,22x01, 21x08,04x12	
1.2 NUPILL /Conteúdo e uso da Biblioteca;	23x10,	12x01,22x01,23x01, 23x02,08x01,10x01, 12x01,14x06,23x02,	16x02,
1.3 Necessidade de recorrer a outros sites para complementar estudos;		08x04,	11x02,
1.4 Sugestões para melhora do site.		04x03,09x03,12x04,	19x03,21x02
1.5. Alunos que conheceram Nupill através do Projeto		07x06.08x06,09x05, 01x01	06x02,
1.6 Leitura digital;		15x03,21x08,	22x02,12x02,13x02,
1.7 Dificuldades de leitura.		08x07,08x06,21x07, 02x07,22x03,	

Categoria 2. Formação de Conceitos:

Sub-categoria	Aluno x Aluno	Aluno x Pesquisador	Aluno x Sujeito
2.1 Gênero:			
2.1.1 Contos e Crônicas;	03x01,02x07,23x02, 06x12,20x21,20x05, 23x02,	01x01,04x04,04x03, 07x02,09x07,12x04, 13x07,14x01,14x06, 16x01,17x02,	11x02,16x02,21x02,
2.1.2 Poesias Eletrônicas e	18x04, 18x04,18x04,	03x08,04x04,05x04,	16x02,18x02,

Visuais.		07x06,08x02,08x01, 10x03,10x01,12x01 12x07,12x02,14x06, 14x01,15x04,16x01, 17x05,17x07,	
2.2 Intertextualidade;		02x05,05x04,06x02, 10x03,14x06,20x08,	21x02,

APÊNDICE E – TABELA DE CATEGORIAS, MOSTRA A INCIDÊNCIA DAS FALAS DOS SUJEITOS DA PESQUISA EM CADA CATEGORIA.

Tabela 02 – CATEGORIA 01: Navegação no Site e Leitura

CATEGORIA 01: Navegação no site e leitura digital						
Sub-categoria	Aluno - Aluno		Aluno - Pesquisador		Aluno – Aluno Colaborador	
7.1.1 Dificuldade de Navegação;			05	04		
7.1.2 NUPILL /Conteúdo e uso da Biblioteca;	01	01	06	03	01	01
7.1.3 Necessidade de recorrer a outros sites para complementar estudos;			01	01	11	01
7.1.4 Sugestões para melhoria do site;			03	02	02	02
7.1.5. Alunos que conheceram Nupill através do Projeto;			04	03	01	01
7.1.6 Leitura digital;			02	02	03	01
7.1.7 Dificuldades de leitura.			04	03		

Tabela 03 - CATEGORIA 02: Formação de Conceitos

CATEGORIA 02: Formação de Conceitos			
Sub-categoria	Aluno x Aluno	Aluno x	Aluno x Aluno

			Pesquisador		Colaborador	
7.2.1 Gênero:						
7.2.1.1 Contos e Crônicas;	05	06	09	06	03	01
7.2.1.2 Poesias Eletrônicas e Visuais;	01	01	11	10	02	01
7.2.2 Intertextualidade;			06	06	01	01

ANEXOS

ANEXO A – CRONOGRAMA DE ATIVIDADES



CHAMADA PÚBLICA 002/2007

PRONEX

AUTORES, OBRAS E ACERVOS LITERÁRIOS CATARINENSES EM MEIO DIGITAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, UNIVALI, UNIVILLE

Equipe de Trabalho: Prof^ª Adair de Aguiar Neitzel, Prof^º Luís Carlos Neitzel, Prof^ª Taisa Rauen Ramos

Bolsista: Maria de Fatima Tonin Lunardi Correa

Nome da Escola: Escola de Educação Básica Davi Pedro Espíndola

Local: Barra Velha - SC

Número de encontros: 08 (todas as segundas-feiras, das 20 h às 21 h e 45 min)

Turma: 3^ª. Série do ensino médio (24 alunos)

Início: 15 de setembro

Datas	Atividades	Objetivos
15 de Setembro 22 de Setembro	- Navegação no Site do Nupill: www.nupill.org .	- Conhecer o site do Nupill e as possibilidades do Banco de obras: pesquisa por nome do autor, por nome da obra, do gênero;

	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura de crônicas e contos no site; - Estrutura do conto e da crônica: diferenças 	<ul style="list-style-type: none"> - Ler crônicas de João Paulo Emílio Cristóvão dos Santos Coelho Barreto (João do Rio); - Ler contos de Afonso Henriques de Lima Barreto; - Elaborar, a partir da leitura de crônicas e contos, o conceito que define os dois gêneros literários observando as diferenças entre ambos; - Investigar no site do nupill dados sobre a estrutura do conto e da crônica.
29 de Setembro	A atividade deste dia foi adiada a pedido da escola, pois nesta data acontece o Conselho de Classe, portanto a referida atividade acontecerá no dia 06 de Outubro.	
06 de Outubro 13 de Outubro	<ul style="list-style-type: none"> - Investigar o site de Clarmi Régis <p>Link: produção (site do nupill)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o site de Clarmi Régis por meio do site do NUPILL para compreender o conceito de intertextualidade;

	<ul style="list-style-type: none"> - Ler contos de Lima Barreto, Artur Nabantino Gonçalves de Azevedo e Machado de Assis - Pesquisar no banco de dados do nupill informações sobre os autores acima e seus contos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ler contos de Lima Barreto, Artur Nabantino Gonçalves de Azevedo e de Machado de Assis para estabelecer intertextualidades entre as obras desses escritores; - Pesquisar o banco de dados de teoria literária do Nupill para coletar informações sobre as obras de Lima Barreto, Artur Nabantino Gonçalves de Azevedo e Machado de Assis.
<p>20 de Outubro</p> <p>27 de Outubro</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura no site do nupill das poesias visuais - Pesquisa no site de outros tipos de poesias - Construção do conceito de poesia observando a variedade de construções poéticas 	<ul style="list-style-type: none"> - Ler as poesias visuais do site do nupill; - Pesquisar sonetos, epopéias e poesias eletrônicas no site observando suas características e estrutura; - Observar os tipos variados de poesias que contém no site, seu conteúdo e forma, partindo dos poemas épicos, para assim construir um conceito de poesia.

03 de Novembro	- Revista Mafuá	- Pesquisar na revista Mafuá assuntos de interesse do ensino médio, como na edição no. 09, as criações digitais de Plínio Fuentes.
10 de novembro	<p>- Chat/Bate-papo</p> <p>Neste dia vamos implementar um chat entre pesquisadores da UFSC, Univali e Univille. A idéia é conversarmos com os alunos sobre a experiência que eles tiveram coletando suas percepções acerca do site do nupill e das leituras que efetuaram. Vamos elaborar um roteiro com perguntas que podem pautar nossa intervenção no chat.</p>	- Coletar dados acerca das percepções dos alunos e da professora da turma da leitura em meio virtual.

ANEXO B - MATERIAL DO CHAT/BATE-PAPO

Obs. Aparecem apenas as falas pertinentes ao projeto

ALUNO 01

Conversa com colega e está lhe dá definição do que é crônica:

Aluno 03: aham

então o que é uma crônica

?

20:09 **Aluno 01:** hum..

não sei!!!

...

20:15 **Aluno 03:** crônica é o tipo de texto usado em jornais, revistas

ele utiliza uma linguagem simples

serve para descrever um fato do cotidiano

Conversa com pesquisador, fala das dificuldades encontradas no trabalho, conexão lenta:

Pesquisador 01: qual foi a dificuldade?

19:39 **Aluno 01:** para começar os computadores eram muito lentos,

19:40 **Pesquisador 01:** hum... a conexão...

Alunos gostariam de encontrar autores e também que gostariam de estudar autores mais atuais, que estudaram no 3 ano.

Aluno 01: depois foi difícil para achar os autores!

somente aqueles já morreram a tantos anos...

eu sei, elas explicaram...

19:41 **Pesquisador 01:** você diz que queria encontrar autores mais atuais?

Aluno 01: mas, é que os nos recordávamos serem mais atuais!

sim...

Pesquisador 01: tipo?

19:42 **Aluno 01:** preferia que fossem autores mais atuais...

Pesquisador 01: por exemplo?

exemplo...

19:43 **Aluno 01:** autores que estudamos no terceiro ano!!

mais tudo bem,

deu para se virar!

Pesquisador 01: hum. entendo. bom devem ter lhe explicado que há a questão do "domínio público"...

19:44 **Aluno 01:** sim!

A aluna fala que teve dificuldade de abrir e entender poemas visuais:

19:44 **Aluno 01:** também tive dificuldades para
abrir os poemas visuais!

19:45 não sei se era o meu pc,
apenas estou comentando!

Pesquisador 01: às vezes, os poemas exigem que se instalem programas nos pcs

Aluno 01: hum...

19:46 eu achei um pouco difícil para entender!

A aluna também fala que não está acostumada a estudar pela internet.

Aluno 01: mais é porque não estou acostumada a estudar pela internet!

Alunos falam que textos são muito extensos, romances e crônicas para o período de tempo.

19:49 **Aluno 01** também achei os textos um pouco extenso...

Pesquisador 01: ah. os romances? as crônicas?

19:50 **Aluno 01:** sim ...

crônicas e alguns contos!

19:51 **Pesquisador 01:** bem. as crônicas costumam ser mais curtas, você deve ter notado. há contos que são extensos sim. e romances que podem ser um pouco mais longos que certos contos... e que podem chegar a ser longuíssimos!

19:52 **Aluno 01:** esse é problema...

temos no máximo duas aulas,

19:53 até acabarmos de ler...

já acabou a aula!

deveríamos ter uma noite toda para descobrirmos tudo!

e ainda seria pouco!

Pesquisador sugere que Biblioteca do Nupill seja um suporte e que alunos após conhecer obras e autores no Nupill, após vão até uma biblioteca para inteirar-se da obra.

19:55 **Pesquisador 01:** sim... mas sabe... enquanto o uso da biblioteca do Nupill for por espaço curto de tempo, é legal usar para inteirar-se de como são certos autores, como é o que eles escrevem. depois pode-se ir a uma biblioteca normal e pegar o livro.

quando a gente tem internet em casa, daí sim, pode-se aproveitar melhor

Aluna pergunta o que é poesia eletrônica e poesia visual:

20:12 poesia eletrônica pode ser um simples poema colocado on-line

Aluno 01: hum...

Pesquisador 01: imagine, por exemplo, aquele poema "Minha terra tem palmeiras..."
lembra?

eu: sim!

20:13 **Pesquisador 01:** agora, imagine que a pessoa que o coloca online faz uns links entre as palavras e algumas imagens, de palmeiras, sabiás... etc

isso já o tornou uma poesia eletrônica

20:14 uma poesia "normal" tornou-se eletrônica com isso.

Aluno 01: mais ou menos...

Pesquisador 01: agora, hpa outros poemas online, que possuem sons, as letras, as palavras, formam imagens

20:15 você pode manipulá-los às vezes...

20:16 **Aluno 01**: tá!

Pesquisador 01: e tipo. jpa existia poesia visual mto antes da poesia eletrônica

Aluno 01: vamos dizer que agora estou entendendo!!

rsrrsr

20:17 **Pesquisador 01**: já no século 17 haviam uns portugueses que brincavam com a tipografia nos poemas

Aluna fala que entraram em outros sites de busca para ver pçoeisas eletrônicas e visuais.

20:38 **Aluno 01**: sim, entramos em alguns sites de busca

poe ex para procurar as poesias

eletronica e visuais

Aluna pergunta a pesquisador o conceito de crônica e de conto.

Aluno 01: qual é o con]ceito de cronica e de conto??

20:57 **Pesquisador 01**: conto: tem un enredo, alguns personagens, uma história, açgum conflito

20:58 a crônica é mais um anedotário, fala-se de fatos da atualidade... vai-se pulando de um fato a outro...

ALUNO 02

Pede a seu colega que confirme se crônica é um fato real, colega diz qjue é um fato que já aconteceu

19:28 **Aluno 02**: pra vc o qé cronica?

é tipo um fato real!

19:29 **Aluno 07**: pelo q intendi

eu: que ja aconteceu...

Aluna responde para sua colega o que é conto e pede para que colega confirme se está correto.

Aluno 23: também..então o que é um conto?

20:01 **Aluno 02**: um conto é um fato inusitado mais possivel
compreende

Aluno 23: sim

compreendo

20:02 **Aluno 02**: mais é isso mesmo

20:03 **Aluno 23**: em base sim

Pergunta a colega o que acha crônica, colega diz que prefere crônicas a contos.

Aluno 02: e sob crônica o q achas?

20:04 **Aluno 23:** prefiro elas à contos, geralmente tem uma pitada de bom humor que faz com que você queira ler o texto até o fim

Aluno fala com professor que leu e gostou de Lima Barreto

20:42 **Pesquisador 05:** gostou de algo em especial?

Aluno 02: li um pouco de lima barreto

Pesquisador 05: gostou?

20:43 **Aluno 02:** sim ótimo

Aluno pergunta o que é intertextualidade e tenta dar resposta espera que professor confirme sua hipótese.

Pesquisador 05: como é estudar intertextualidade

20:47 **Aluno 02:** mais entaum é só saber interpretar?

o modo de cada um entender

bem

ALUNO 03

A aluna conversando com uma professora de língua portuguesa cita as obras que mais gostou e as de difícil compreensão.

19:56 eu adoro ler

12 minutos

20:09 **Pesquisador 08:** que bom... eu tb... o que mais gostou de ler no site do nupill
/

20:09 **Pesquisador 08:** que bom... eu tb... o que mais gostou de ler no site do nupill

20:13 **Aluno 03:** gostei das obras como exemplos de intertextualidade

20:14 e das poesias eletrônicas

20:15 **Pesquisador 08:** e qual achou mais difícil de compreender?

20:16 **Aluno 03:** a poesia visual

20:17 **Pesquisador 08:** voce ja conhecia esse tipo de poesia antes do projeto?

Aluno 03: não

20:18 gostei muito

é uma maneira atraente de incentivo a leitura

principalmente de poesias

eu particularmente não leio muito poesias

20:19 mas achei bem interessante

interessante*

Pesquisador 08: que bom...

Aluno 03: a poesia tem seus segredos

ou de quem a escreve

20:20 eu participei de um concurso de poesias

declamei

fiquei em segundo lugar

20:21 **Pesquisador 08:** que legal...

e o que achou?

20:22 **Aluno 03:** e foi necessário entender bem a fundo o que dizia a poesia
o que significava
mas acho que consegui
20:23 **Pesquisador 08:** que bom.. fico contente em saber...

ALUNO 04

Dá sugestões para melhorar o site esteticamente de forma que venha atrair mais os alunos.

19:40 **Aluno 04:** olá
tenho uma sugestão!
acho que o site do nupill é pouco chamativo
19:41 não atraindo a atenção do aluno
vcs devião analisar melhor isso
Pesquisador 03: O que você acha que poderia melhorar?
Aluno 04: sei lá
Pesquisador 03: tens alguma sugestão?
19:42 **Aluno 04:** dar mais vida ao site
mais cores
tá muito neutro
mais imagens!
19:43 muitos acham um tédio
até se recusavam a comparecer as aulas
o conteúdo é excelente
19:44 talvez algumas animações!
19:45 **Pesquisador 03:** Desculpe, tive que sair para atender um telefonema
Mas é interessante que vc faça suas ponderações sobre o site.
19:47 Isso auxilia a melhoria do serviço
Aluno 04: eu gosto de ler livros revistas , mas no computador tem q ser atrativo

Aluno coloca que prefere as crônicas às poesias.

19:48 **Pesquisador 03:** Entendo. E as poesias? Elas não te atraíram?
19:50 **Aluno 04:** gosto mais de crônicas, poesias só em músicas
mas gostei d q li
19:51 **Pesquisador 03:** Você leu a crônica do João do Rio
.....
20:04 **Aluno 04:** desculpa a demora
até li mais em me recordo bem da crônicas
20:05 eu li 'tabletas'
não lembro se é dele

Com outro professor o aluno reitera a sua preferência pelas crônicas.

20:22 **Aluno 04:** gostei das crônicas do João do Rio
as tabletas principalmente
20:24 **Pesquisador 08:** voce ja conhecia esse autor?
20:25 **Aluno 04:** já tinha visto

Aluno pergunta a professor a diferença entre poesia eletrônica e visual

Aluno 04: sim

se eu

imprimi uma poesia

20:47 dessas animadas

ela continua sendo eletrônica?

Pesquisador 04: continua sendo visual

mas perdeu seus recursos

20:48 **Aluno 04:** entaum creio eu que a eletrônica só pode ser vista em um aparelho eletrônico

20:49 é uma boa diferença?

Pesquisador 04: sim, por causa dos recursos

ela impressa, pode perder muita coisa

20:51 **Aluno 04:** sim, mas muitas delas não tem muito sentido

Professora indica que aluno leia conto

Pesquisador 04: vc, agora, pode pesquisar por si só,

sugiro q vc leia um conto chamado A carteira,

já indiquei para outro aluno aqui

20:55 **Aluno 04:** sim vou ter prazer

me formo esse ano

mas vou adorar

entra no site e pegar poesias e contos para transformar em música

Alunos entre si trocam informações sobre o que é poesia eletrônica e visual.

20:43 **Aluno 18:** oi vc sabe o q e poesia eletrônica

20:44 **Aluno 04:** deve ser a que vc só pode ver em um aparelho eletrônico

20:45 **Aluno 18** sim

20:57 **Aluno 18:** vc sabe qual a diferença entre poesia eletrônica e visual

Aluno 04: sim

20:58 a visual você pode ver numa folha de papel

a eletrônica não

ALUNO 05

Aluno pergunta a outro aluno o que é crônica.

19:43 **Aluno 20:** daew q é crônica ?

Professora pergunta a aluno o que mais gostou de ler, e se aluno já teve experiência de fazer leituras no computador.

20:11 **Pesquisador 08:** o que mais gostou de ler?

20:13 **Aluno 05:** Dos contos

20:15 **Pesquisador 08:** voce ja havia lido algum texto literario no computador ou na internet?

20:17 **Aluno 05:** Sinceramente não

20:18 **Pesquisador 08:** e gostou da experiencia ou sentia alguma dificuldade?

Aluno 05: Más é muito legal sempre tem

Aluno mostra a sua preferência sobre os intertextos, e professora dá maiores explicações sobre estes.

20:31 **Aluno 05:** Bom principalmente os textos de intertextualização

Pesquisador 04: ah, vi alguns

Aluno 05: sim

20:32 **Pesquisador 04:** há intertexto em quase tudo

desde os simpsons até na Bíblia

Aluno 05: como assim

20:33 **Pesquisador 04:** claro, texto não é apenas o que está escrito

Aluno 05: porque?

Pesquisador 04: conjunto de ideias, ações, fatos que formam uma unidade tematica, etc etc etc

20:34 assim quando um desenho faz referencia a um livro (atraves de uma cena) há um intertexto

claro que na literatura isso é mais séria

sério

20:35 **Aluno 05:** Que legal

eu não sabia disso

Pesquisador 04: o que importa é que o leitor tem que dar conta de ler os textos

e para isso ele precisa conhecer os textos dentro dos textos

20:37 **eu:** isso é verdade porque se não vale apenas ler muitos textos e não entender nada

20:38 **Pesquisador 04:** sim

Aluno 05: obrigado por essas explcações

20:39 **Pesquisador 04:** por exemplo

eu li dois livros um foi a Odisseia de Homero

já ouviu falar?

20:40 **Aluno 05:** não

Pesquisador 04: o outro foi Ulisses de James Joice

O segundo é quase uma paródia do primeiro

20:41 mas para entende-lo, precisei ler ante Odisseia

20:42 **Aluno 05:** porque

20:43 para entender um vc teve que ler o outro?

20:44 **Pesquisador 04:** sim, o tema é a volta de ulisses da guerra de troia

o segundo se passa em Dublin (capital da irlanda)

Professor e aluno conversam a respeito de poesias visuais

o sobre as poesias visuais, o que vc achou?

20:45 **Aluno 05:** são legais foi a primeira vez que eu vi uma

20:46 e vc? Já tinha visto alguma antes do programa

20:47 **Pesquisador 04:** sim, há cinquenta anos, no brasil, surgiu a poesia concreta

Aluno 05: como assim?

20:49 **Pesquisador 04:** eram poesias que as palavras, alem do sentido, formavam desenhos, por exemplo

Aluno 05: que legal

20:50 as de Aroldo de Campos

Pesquisador 04: ah

sim

20:51 de humberto campos tb, acho

não lembro de todos de cor

Aluno 05: são legais

20:52 um modo diferente de ver as poesias

20:53 **Pesquisador 04:** acho que é uma tendencia, já que a sociedade está cada vez mais visual

Aluno 05: tb acho

20:55 estamos cada vez mais visual

pq é mais fácil de se aprender

20:58 na maioria das vezes não precisamos ficar lendo textos enormes

20:59 **Pesquisador 04:** isso é verdade

mas só textos curtos tb não bom

temos que treinar nossa concentração

Aluno 05: isso é verdade

ALUNO 06

Aluno 6, pergunta ao seu colega o que o mesmo entendeu por conto.

19:29 **Aluno 06:** o que entedesse por conto

19:30 **Aluno 12:** opaa

conto

seria uma linguagem simples

19:31 onde~tem poucos personagens

Aluno 6 mostra a sua preferência pelos contos

19:45 **Pesquisador 06:** O que mais gostastes de ler?

19:47 **Aluno 06:** contos

19:49 **Pesquisador 06:** também aprecio, sao curtos e envolventes

19:53 **Aluno 06:** eu gosto de contos por que o assunto está em redor de um núcleo

Aluno fala que o que mais gostou de ler foi dois olhares sobre Tereza (Conto de Machado de Assis)

20:36 **Pesquisador 02:** o que leu que mais gostou?

20:37 **Aluno 06:** dois olhares sobre Teresa

Aluno fala que achou mais interessante a página de Clarmi Régis

20:38 **Pesquisador 02:** e qual página do NUPILL vc acha mais interessante?

20:39 **Aluno 06:** clarmi Regis

No momento do Chat, conhece a revista Mafuá e pergunta o conceito de intertextualidade

20:40 **Pesquisador 02:** vc conhece a revista mafuá?

20:43 **Aluno 06:** ã,mas gostaria de conhecê-la

Pesquisador 02: então aproveita e entra na página do NUPILL, tem um link pra acessar a revista

...

20:53 **Aluno 06:** acabei de entrar na revista e gostei muito

...

20:58 **Pesquisador 02:** que ótimoooo

20:59 **Aluno 06** o que é intertextualidade pra vc

Aluno fala que conheceu Nupil depois do projeto

Sujeito 02: eh?? vc conhecia o Nupill

20:36 **Aluno 06:** conheci depois do projeto

Aluno inquirido sobre o que mais gostou fala de sua preferência.

20:36 **Pesquisador 02:** e que vc leu e mais gostou??

20:38 **Aluno 06** : eu li alguns textos, mas o que me chamou a atenção foi A Missa do Galo

ALUNO 07

Aluno pergunta a pesquisadora as características de uma crônica, está duvidoso sobre o que é

19:39 **Aluno 07:** eu não entendi muito bem as características de uma cronica, alguns dizem que um pequeno romance, outros me dizem que não, você pode me ajudar ?

19:42 **Aluno 07:** Sao textos baseados em situações do dia-a-dia... relatos do cotidiano narrativas curtas

19:43 **Aluno 07:** obrigado, pelo menos em algo eu estava certo, são curtos

Aluno pergunta a professor suas preferências

20:05 **Aluno 07:** você deve conhecer muitos autores brasileiros, você tem um preferido ?

20:06 **Pesquisador 06:** gosto de Machado de Assis, Cruz e Souza, Vinicius de Moraes

Aluno disse conhecer todos autores, mas não ser leitor

20:07 **Aluno 07:** bom, conheço todos
mas não sou de ler livros

Pesquisador 06: és um leitor assíduo

20:08 **Aluno 07:** acho que só li um livro por completo em toda minha vida
O Cabeleira

Pesquisador 06: sério

Aluno 07: uhum

20:09 **Pesquisador 06:** Franklin Távora

20:10 **Aluno 07:** é um bom livro
mas é tedioso

20:11 **Pesquisador 06:** qual é o teu estilo preferido

20:12 **Aluno 07:** uma história que me prenda do início ao fim, que não fique naquela
"enchessão
de linguíça

20:13 o que você me sugere ?

20:14 **Pesquisador 06:** e o que consideras encher linguíça?

20:16 **Aluno 07:** o exagero de descrição que o narrador quer passar, coisas que para mim não
tem necessidade de serem ditas

20:18 **Pesquisador 06:** mas faz parte do gênero...

20:19 **Aluno 07:** eu sei, acho que preciso mudar de gênero então]

20:20 **Pesquisador 06:** ahahah,,,

Aluno pergunta a professor se este conhece poesias digitais e diz que são muito legais

20:32 **Aluno 07:** você deve conhecer as poesias digitais.... conhece?

20:34 **Pesquisador 06:** ouvifalar

20:36 **Aluno 07:** são muito legais

Aluno e professor/colaborador conversam a respeito do NUPILL

20:39 voc~e conhece o site do NUPILL ?

20:45 **Pesquisador 06:** sim

20:47 **Aluno 07:** estamos usando ele no projeto, pena que só podem ser usadas obras de
escritores que morreram a setenta anos
mas é muito bom, tem bastante conteúdo

20:48 **Pesquisador 06:** Leste Machado de Assis

20:49 **Aluno 07:** ?

20:50 **Pesquisador 06:** gosto das obrdo no siteas dele e é cita

20:51 **Aluno 07:** a sim, encontramos obras do Machado de Assis
Voc~e conhece o João do Rio
?

20:55 **Pesquisador 06:** oi...

20:56 ele é cronista

20:57 **Aluno 07:** ele tem um nome bem grande né

João Paulo Emílio Cristóvão dos Santos Coelho Barreto

20:58 **Pesquisador 06:** tipo os antigos reis

ALUNO 08

Aluna acha leituras muito extensas

19:48 **Pesquisador 07:** Qual a leitura que chamou sua atenção?

19:52 **Aluna 08:** foi meio dificil....pois achei muito extenso

19:53 achop que poderia ser mais simplificados

...

Pesquisador 07: Alguma leitura chamou sua atenção pela dificuldade?

19:56 **Aluna 08:** foi dos contos....sao bem legais....

19:57 **Pesquisador 07:** Lembra o nome? ou de algum personagem?

Aluna 08: mais tenho dificuldade de expressao

entende

?????

Aluna fala que prefere histórias às poesias, no entanto não lembra

20:01 **Pesquisador 07:** Você gosta de poesia?

20:03 **Aluna 08:** gosto....mas prefiro fatos acontecidos....sabe!!!

mais reais...

Pesquisador 07: Entendi.

20:04 Você gosta de histórias...

20:05 **Aluna 08:** sim

Pesquisador 07: Você ouviu alguma história do autor lima Barreto?

20:06 **Aluna 08:** nao

Pesquisador 07: do livro Triste Fim de policarpo Quaresma/

20:07 **eu:** nao....

Aluna fala dos contos de Lima Barreto., no entanto fala que textos são muito extensos

Pesquisador 06: e qual autor tu voltarias a reler...

19:50 **Aluna 08:** nos vimos os autores sobre contos de lima barreto

19:51 mais eu achei muito extensos.....

19:53 **Pesquisador 06:** realmente,,, mas vale a pena

19:54 **Aluna 08:** aham...

Aluna fala que não conhecia site do NUPILL

19:57 **Pesquisador 06:** - Você já conhecia o site do nupill?

Aluna 08: nao

19:58 somente com o projeto

Pesquisador 06: o que achaste?

Aluna 08: bem interessante

Aluna pergunta a Pesquisador 02 a diferença entre poesia eletrônica e visual

20:44 **Aluna 08:** posso tirar algumas duvidas com vc???

??????????????

20:45 **Aluna 08:** qual a diferença de poesia visual e eletronica?????

20:46 **Aluna 08:**vc nao pd responder???

Pesquisador pergunta como foi usar a biblioteca do Nupill, aluna fala que viu contos de João do Rio mas que são muito extensos

Pesquisador 01: e me diga, como foi usar a biblioteca do Nupill?

20:34 **Aluna 08 :** foi bem legal

20:35 **Pesquisador 01:** o que vc gostou mais? e o que achou ruim?

20:37 **Aluna 08:** nós vimos mais os contos do joao do rio

achei muito extensos

20:38 **Pesquisador 01:** sim. está acostumada com contos mais curtos?

Aluna 08: a literatura em si....

Aluna pergunta a diferença entre poesia eletrônica e visual

20:42 **Aluna 08:** entaum.... qual a diferença de poesia eletronica e visual

20:47 **Aluna 08:** pq nao pode responder??

20:48 **Pesquisador 01:** a poesia eletrônica está em meio digital... a poesia visual já existia mto antes do computador. no speuclo 17 jpa tinha gente faznedo poesia visual

Aluna pergunta um conceito de conto e crônica, pq não tem conceito no site, colaboradora sugere que aluno pesquise em outro site

20:49 **Aluna 08:** e qual um conceito basico de conto e cronica

20:50 pq nao tem no site do nupill

20:52 e entao???????

20:56 **Aluna 08:** qual o conceito basico de conto e cronica????? pq nao tem no site do nupill;;;;;

20:57 **Pesquisador 04:** vc pode pesquisar em outros sites e me mostrar

20:58 **Aluna 08:** mas qm sabe vc me explicaria com mais simplicidade

Pesquisador 04: conto é mais elaborado

há conflito,

21:00 os personagens são mais estruturados

há uma tensão, e a história é, em usa maioria ficcionais

21:01 sua maioria

a cronica possui uma linguagem mais despojada,

possui como tema fatos muitas vezes corriqueiros

21:02 não há conflito e o autor é mais liberal para se expor ao leitor

Aluna 08: ok

ALUNO 09

Professora colaboradora pergunta as obras que este aluno leu

Pesquisador 06: quais as obras que lestes?

Aluna 09: me chamo Géssika

19:36 Crimes de Amor

de João Paulo Emílio Cristóvão dos Santos de Lima Barreto

19:37 é bem grande o nome desse autor

Aluna fala que gostou mais da poesia Visual

19:38 **Aluna 09:** mas gostei bastante da história da Poesia Visual

19:40 porque nos mostra outras possibilidades literárias

Outra professora colaboradora pergunta se aluna gostou e aluna reitera preferência sobre poesia virtual

Pesquisador 05: você é aluna?

gostou do projeto?

Aluna 09: sim

gostei

principalmente da Poesia Virtual

19:58 porque nos mostra outras possibilidades literárias

Aluna fala que nupill de veria ser mais divulgado

20:27 **Aluna 09:** acho que o site do nupill deveria ser mais divulgado

Pesquisador 05: é verdade

20:28 **Aluna 09:** para que os jovens possam interagir mais e vc?

Novamente com outra professora colaboradora a luna mostra que gostou da poesia virtual e fala de algumas poesias

20:03 principalmente da Poesia Virtual

porque nos mostrou outras possibilidades literárias

Pesquisador 07: Lembra-se de alguma poesia?

20:05 **Aluna 09:** da poesia visual gostei do Caligrama. Apollinaire, 1913-1916. que são palavras em forma de cavalo

20:06 tmbm gostei da figura de José de Arimathéia

Aluna define contos e crônicas e fala da sua preferência por crônica

Pesquisador 07: E sobre os contos e crônicas?

Não faz mal , quanto a última aula...fica um gostinho de quero mais e isso é perfeito.

20:09 **Aluna 09:** pude entender que Crônica é uma narração, segundo a ordem temporal.

20:12 e Conto é a designação que damos á forma narrativa de menor extensão e que diferencia do romance e da novela não só pelo tamanho, mas tmbm por possuir características próprias

uma das crônicas de que gostei foi Crimes de Amor

Pesquisador 07: muito bem...essa aula você estava atenta.

Com professor pesquisador, novamente aluna reitera preferência por poesia visual

20:07 **Aluna 09:** oi

Pesquisador 03: Oi

Tudo bem?

20:10 Vc gostou de participar do Projeto?

20:13 **Aluna 09:** gostei

principalmente da Poesia Visual

20:15 **Pesquisador 03:** Nas poesias visuais o que mais te chamou atenção?

20:17 Os recursos utilizados ou o conteúdo?

20:19 **Aluna 09:** Porque a Poesia Visual nos mostra as possibilidades literárias

20:20 Gostei da poesia Caligrama Apollinaire, 1913-1916

20:21 que são palavras em forma de cavalo

20:22 **Pesquisador 03:** Podes me descrever um pouco mais? Não a conheço.

20:25 **Aluna 09:** tbm gostei da poesia de José de Arimathea

Aluna gostou experiência devido a ampliar possibilidades educacionais

20:43 Achei muito boa a experiência

acredito que o uso da Internet para ampliar as possibilidades educacionais são uma nova fronteira a ser explorada

Aluna fala que do site e dá sugestões

20:44 Você não conheceu novos recursos?

já tinha lido poesias nesse formato?

Aluna 09: o que achei uma pena foi o site do nupill ser pouco divulgado
não

20:45 **Pesquisador 03:** Entao vc gostou do site?

Aluna 09: conheci esse site graças ao projeto

sim

Pesquisador 03: e acha que ele pode ser usado co alunos?

*com

20:46 **Aluna 09:** o projeto esta acabando mas vou continuar explor5ando

Pesquisador 03: que bacana

Aluna 09: sim

Pesquisador 03: terias sugestões para melhorar o site?

20:47 **Aluna 09:** é muito bom passar assuntos tão interessantes como esses aos alunos

20:48 acho que o site deveria interagir mais com os jovens

Pesquisador 03: e essa experiência sobre o chat?

Aluna 09: não gosto muito da cor

Pesquisador 03: O que você acha dela?

Aluna 09: acho que poderia haver mudanças para melhorar o desempenho dos alunos

20:49 **Pesquisador 03:** Como vc acha q deveria ser a cor do site do Nupill?

Aluna 09: gostei bastante...

do chat

Pesquisador 03: vc conversou com muitas pessoas?

20:50 **Aluna 09:** conheci um pouco da vida agitada de alguns professores

Pesquisador 03: No site o que poderia ser melhorado para que o desempenho dos alunos seja melhor?

Aluna 09: pena ter pouco tempo para conversar

ALUNO 10

Aluno e pesquisador conversam sobre leituras no projeto

21:00 **Pesquisador 07:** gostou das crônicas e contos desse projeto?

Aluno 10: gostei

acho que li apenas um conto

Pesquisador 07: Lembra de alguma?

Aluno 10: A missa do galo

21:01 de Machado de Assis

mas, não li inteiro

Pesquisador 07: Mas isso é o máximo

Aluno 10: eu tenho arquivado no meu computador

21:02 eu tenho muitos

só que ainda não li

Alunos gostam do projeto

Pesquisador 03: E do projeto? Você gostou?

Aluno 10: gostei

19:57 foi bem legal

saimos da rotina da sala de aula

Pesquisador 03: Qual tipo de leitura que te envolveu mais?

*envolveu

19:58 Poesia? Crônica?

Aluno 10: no projeto

Pesquisador 03: sim

Aluno 10: primeiro eu comecei a ler um conto

19:59 mas...

não terminei

Pesquisador 03: sobre o que?

Aluno 10: rsrs

Pesquisador 03: ele não te atraiu?

Aluno 10: era muito extenso

Pesquisador 03: e tratava sobre o que?

20:00 lembra o autor?

Aluno 10: não to lembrado

o título era 'A missa do galo'

20:01 acho que o autor era Machado de Assis

20:02 **Pesquisador 03:** Ok

No site de Clarmi Regis não é?

Aluno 10: isso

20:03 **Pesquisador 03:** Você lembra que no texto existiam links para outro texto?

Aluno 10: acho q não tinha

20:04 tinha sim

agora me lembrei

20:05 eram vários títulos

Pesquisador 03: Levava para outro texto de outra autora

Lembras o nome dela?

20:06 **Aluno 10:** isso

Pesquisador 03: falava tb sobre um missa do galo

Aluno dá conceito de intertextualidade

20:18 **Pesquisador 03:** Voltando à Missa do Galo, você entendeu o que seria intertextualidade?

Aluno 10: eu acho q seria

o ponto de vista de dois autores

20:19 ou até mais

sobre um mesmo tema

...

Pesquisador 03: O intertexto é quando os textos tem relações que dialogam entre si

20:21 **Aluno 10:** isso

Aluno fala de poesias visuais e eletrônicas

20:24 eu também gostei de conhecer as poesias visuais

20:25 e eletrônicas

ainda não conhecia

Pesquisador 03: Qual poesia visual que você gostou?

Aluno 10: o rio

20:26 Arnaldo Antunes

Pesquisador 03: Vc já conhecia esse autor?

Aluno 10: ja tinha ouvido falar

20:27 ele também é compositor?

ou estou enganado

20:28 **Pesquisador 03:** Sim

Aluno 10: então eu já conhecia

20:29 **Pesquisador 03:** Esse link leva para outros trabalhos dele:

http://www.arnaldoantunes.com.br/sec_artes_obras.php?id_type=4

20:30 **Aluno 10:** ta ok!

Aluno fala de como foi trabalhar com biblioteca do NUPILL

me diga! como foi trabalhar com biblioteca do nupill?

Aluno 10: vc é aluno?

Pesquisador 01: achou tranquilo?

Aluno 10: eu gostei

20:42 eu não conhecia o site

20:43 **Pesquisador 01:** teve tempo de ler as coisas que procurou?

Aluno 10: não muito

mas...

vc é aluno?

20:44 **Pesquisador 01:** pesquisador do nupill

Aluno 10: hum

legal

conhece bem o site então

20:46 **Pesquisador 01:** sim ! trabakho com ele!

Aluno pergunta diferença PV e PE

20:50 **Aluno 10:** vc pode me falar a diferença da poesia visual pra poesia eletrônica?

20:52 **Pesquisador 01:** a poesia eletrônica está em meio digital... a poesia visual já existia mtto antes do computador. no speuclo 17 jpa tinha gente faznedo poesia visual

20:54 **Aluno 10:** bem legal esse seu conceito

20:56 A poesia eletrônica é bem rescente?

ou ja faz um tempinho que existe?

20:58 **Pesquisador 01:** a eletrônica mesmo, desde os anos 70

Aluno 10: hum

20:59 **Pesquisador 01:** qdo os computadores puderam começar a ser de uso pessoal. daí jpa teve gente que começou a "viajar" usando-os

ALUNO 11

Alunos conversam sobre leituras e poesias

Pesquisador 08: o que vc ja leu?

19:45 **Aluno 11:** sobre cronica, contos, poesias visuais, poesia eletrônica

19:46 poesia visual

Pesquisador 08: e o que mais gostou?

19:47 **Aluno 11:** poesia visual

Pesquisador 08: vc ja conhecia esse tipo de poesia antes de entrar no site?

19:48 **Aluno 11:** não

19:49 **Pesquisador 08:** qual o poema que mais te chamou a atencao ou que mais tenha gostado?

19:51 **Aluno 11:** Rio.o ir de Arnaldo Antunes

Aluno define a sujeito 02 o que é conto e crônica

Sujeito 02: e vc jah tinha o hábito de ler?

20:18 **Aluno 11:** não muito

20:20 **Aluno Pesquisador 02:** ham...

20:21 e contos e crônicas? vc gostava? sabia a diferença entre uma e outra?

20:23 **Aluno 11:** não sabia, depois de navegar no site do nupill entendi a diferença entre eles

20:24 **Aluno Pesquisador 02:** eh?

e agora sabe definir?

Aluno 11: sim

20:25 a crônica conta um fatocomum do dia-a-dia, relatando a vida cotidiana da vida real das pessoas

20:26 conto é um fato inusitado mas possível

20:27 **Aluno Pesquisador 02:** ahhh q legal!!

Aluno 11: para quem n gosta de ler linguagem simples e direta
sim

20:28 **Aluno Pesquisador 02:** vai me ajudar.. pq eu tbm num le,brava ao certo o q era

20:29 **Aluno 11:** q bom

Aluno esujeito conversm sobre necessidade de recorrer a outros sites e sujeito 02 não sabe diferença entre poesia eletrônica e visual

Aluno Pesquisador 02: e durante o projeto vc teve q recorrer a outros sites concluir as atividades propostas?

marl

Aluno 11: sim

Aluno Pesquisador 02: eh.. pq ai vc acostuma e aleitura acaba fazendo parte da sua vida

20:43 **Aluno 11:** e vc sabe a diferença da poesia eletrônica e visual??

aham

20:44 **Aluno Pesquisador 02:** naum!

Alunos falam que no site do NUPILL, não encontram conceitos

20:51 **Aluno 11:** o conceito de conto e crônica nos n conseguimos encontrar no site do nupill.

Aluno Pesquisador 02: ham...

20:53 q pena...

vc conhece Lima Barreto?

20:55 **Aluno 11:** eu estudei sobre Lima Barreto mas n lembro muita coisa sobre ele

ALUNO 12

Alunos definem contos

19:29 **Aluno 06:** o que entedesse por conto

19:30 **Aluno 12**

: opaa conto seria uma linguagem simples

19:31 onde~tem poucos personagens

Pesquisador instiga aluno a construir conceitos

19:28 **Pesquisador 04:** algum conto, poema, etc

19:29 **Aluno 12:** isso sim algumas crônicas poesias

Pesquisador 04: ah

legal

o que vc achou

Aluno 12: é legal

19:30 **Pesquisador 04:** as crônicas, vc notou alguma coisa de diferente de outros textos como os contos

19:31 **Aluno 12:** bom

19:32 **Pesquisador 04:** vc leu algo do Machado de Assis?

19:33 **Aluno 12:** diferenças

19:34 crônica seria acontecimentos do dia-a-dia

Pesquisador 04: tb

19:35 **Aluno 12:** e assim vários cronistas podem falar de msm assunto de diferentes formas

Pesquisador 04: isso é verdade e conto

19:36 **Aluno 12:** conto seria uma linguagem mais simples

onde não se utiliza de muitos personagens

...

Pesquisador 04: quais contos e crônicas vc leu recentemente?

19:43 **Aluno 12:** nome assim agora não lembro

mais deu de ler algumas

Pesquisador 04: vc notou alguma diferença entre crônica e conto?

19:44 **Aluno 12:** não sei se é bem diferença

Pesquisador 04: realmente as vezes a diferença é bem velada

19:45 só lendo muito e sobre que a gente consegue distinguir

Aluno 12: haram [

Alunos falam sobre problemas de conexão

19:46 é que no início a gente tava usando os pcs do colégio

19:47 **Pesquisador 04:** hum

Aluno 12: e a conexão não era tão boa

mais desde umas 3 semanas atrás começamos a ir na lan house

19:48 então começou a render mais o projeto

Pesquisador 04: E sobre os temas que os textos abordavam, o que vc achou?

Aluno e pesquisador conversam sobre crônicas

19:49 **Aluno 12:** acho que foi uma crônica do João do Rio

acho que é assim que chamam ele

tinha uma que era sobre tatuagens

bom

19:50 essa foi a melhor que li

Pesquisador 04: ah

três agulhas e tudo mais

muito boa essa

Aluno 12: sim

19:51 **Pesquisador 04:** tem uma que é cabeça de papelão

ótima tb

Aluno 12: do João do Rio?

Aluno fala da preferência por poesias visuais

e aí?? vc gostou dos sites q vc viu?

Aluno 12: sim sim

as poesias visuais são as melhores

19:43 **Aluno Pesquisador 02:** eh... legal neh? e qual autor de poesia visual vc gostou mais?

19:44 **Aluno 12:** ixx

nome assim não lembro

19:45 mais

Aluno Pesquisador 02: normal; tbm sou pessima pra nomes

...

e vc já gostava de poesia?

19:48 **Aluno 12:** bom

pra falar a verdade não sou muito fan de poesias

19:49 mais a partir do momento que vc começa a ler algumas não se torna tão cansativo

19:50 **Aluno Pesquisador 02:** eh..

ei pendo que é hábito mesmo

énso**

penso***

Aluno 12: haram

Aluno fala que através do projeto viu as poesias de outra forma

19:51 **Sujeito 02:** então o projeto te despertou o gosto pela poesia?

Aluno 12: bom

de certa forma sim

19:52 certa*

Aluno Pesquisador 02: legal, eh q com estes sites aí a gente acaba vendo de outra forma.. aí deixa de ser aquela coisa massante não

Aluno 12: sim[

Aluno fala que só utiliza internet para trabalhos escolares

9:55 e vc já tinha o hábito de usar a internet pra ler???

Aluno 12: bom

pra ler não

bom

acho não deixa de ser pra leitura tbm

19:56 mais pra trabalhos escolares

Aluno fala que preferiu as crônicas

Pesquisador 07: E quais foram as leituras mais interessantes/

Aluno 12: bom eu gostei

mais da cronica do joao do rio
não lembro ao certo o nome

Aluno e pesquisador trocam informações sobre poesias

20:28 **Pesquisador 07:** E poesia?

20:29 **Aluno 12:** pra ser bem sincero não lembro muito das posias

Pesquisador 07: e a poesia visual.

20:30 **Aluno 12:** mais as mais legais foram as visuais

Pesquisador 07: você lembra de algum autor?

Aluno 12: ixx

20:31 **Pesquisador 07:** é difícil associar,né/

Aluno 12: bom

se não me engano

arnaldo de campos

é um autor das poesias visuais

...

Pesquisador 07: e acertou bem.

20:35 **Aluno 12:** haram

arnaldo antunes tbm é né?

20:36 **Pesquisador 07:** é...voc~e está olhando no livro, né/

Aluno 12: não não

Pesquisador 07: não vale.

20:37 brincadeira.

Aluno 12: eu juro que não

Pesquisador 07: é que amo Arnaldo Antunes.

Aluno 12: na verdade eu não tinha certeza

Pesquisador 07: Ele fez o livro coisa e deu para a filha ilustrar(de três anos);

Aluno 12: e como não queria colocar errado

Pesquisador 07 : Ela amava leitura e não sabia ler , mas sabia desenhar, então...

20:38 **Aluno 12:** só confirmei com a professora aqui

Aluno fala que pesquisou bastante e foi a primeira vez que viu a literatura pela internet

20:09 **Pesquisador 01:** você já usou a nossa bilbioteca?

Aluno 12: sim sim

pesquizamos bastante sim

20:10 **Pesquisador 01:** vc já tinha procurado literatira na internet alguma vez?

20:11 **Aluno 12:** pra serbem sincero nunca

foi a primeira vez que vi algo sobre o assunto

Pesquisador 01: e o que achou?

20:12 **Aluno 12:** legal

Alunos fala de como foi usar a biblioteca do NUPILL

vc deu uma olhada na nossa bilbioteca?

do nupill?

Aluno 12: legal

...

Pesquisador 01: o que achou? fácil de usar?

Aluno 12: é mais ou menos

20:25 **Pesquisador 01:** qual foi a dificuldade?

20:26 **Aluno 12:** bom tinha hora

que eu não conseguia achar alguma poesia que a professora pedia

20:27 **Pesquisador 01:** sim. bom. sabe que houve um tempo em que o nosso servidor aqui deu uns problemas.

Conversa sobre diferença entre poesia eletrônica e visual

20:44 **Aluno 12:** qual a diferença de poesia visual e poesia eletrônica?

20:45 **Pesquisador 01:** a poesia eletrônica está em meio digital. a poesia visual já existia muito antes do computador, mas agora, com o computador dá para fazer umas poesias visuais espetaculares

Aluno 12: hmm

então a eletrônica seria com computadores

20:46 enquanto a visual era em livros e outras formas?

20:48 **Pesquisador 01:** então.

20:50 sim, a princípio. mas depois a poesia visual também passou a ser produzida em computador.

Poesia eletrônica são encontradas no site do NUPILL e visuais em outros sites

20:52 vi algumas poesias eletrônicas no site do nupill

20:53 e as visuais em outros sites

Aluno e pesquisador conversam sobre diferenças de poesia eletrônica e visual

20:42 **Aluno 12:** boa noite

20:43 ei

20:44 **Pesquisador 02:** oi

Aluno 12: qual a diferença entre poesia virtual e poesia eletrônica?

5 minutos

20:49 **Aluno 12:** eu conheci as poesias visuais do Aroldo de Campos

20:50 e depois as eletrônicas do site nupill

ALUNO 13

Aluno fala que leu contos e crônicas

Pesquisador 04: lendo muita coisa?

Aluno 13: sim

19:39 **Pesquisador 04:** romance, conto, cronica, o que?

Aluno 13: cronica,conto

Sujeito fala que está conhecendo sites objetos de estudo dos sujeitos da pesquisa

Sujeito 02: tudo, tudo bem

e aiii

eu estou olhando os sites que vcs estão vendo

19:29 e gostei mtu

e vc?

Aluno 13: sim gostei

muito tbm

19:30 **Sujeito 02:** eh.. vc jah tinha acesso a este tipo de literatura?

19:31 **Aluno 13:** não

Aluno fala que conheceu Machado de Assis

Aluno Pesquisador 02: e vc esta achando legal?

conheceu mtus autores autores atraves dos sites?

19:38 **Aluno 13:** sim estou gostando

19:40 **Sujeito 02:** quais autores vc conheceu?

19:41 **Aluno 13:** Machado de Assis

19:42 **Aluno Pesquisador 02:** eh??? e gostou??

Aluno 13: sim

Aluno Pesquisador 02: o q vc viu de Machado?

19:43 **Aluno 13:** conto

Poesia

Aluno fala que o que mais chamou sua atenção foram as crônicas

20:29 **Pesquisador 07:** E o que chamou sua atenção?

20:30 **Aluno 13:** as cronicas

Aluno fala que gostou do projeto

gostou do projeto?

de alguma leitura em especial?

Aluno 13: sim muito legal

20:30 todas são muito legal

20:31 **Pesquisador 05:** que bom

20:32 já conhecia o site?

Aluno 13: não

20:35 **Pesquisador 05:** você indicaria para seus amigos?

20:36 **Aluno 13:** sim

ALUNO 14

Aluno fala de suas leituras e que não gosta de poesia

19:30 **Pesquisador 04:** quais as obras que voce leu?

19:32 **Aluno14:** n cruz e souza

Pesquisador 04: Broquéis?

19:35 **Aluno14:** mas n gosto muito de ler poesia, gosto de outros tipos de livros

...

20:13 **Pesquisador 04:** Li Canaã

19:58 **Pesquisador 04:** - Você já conhecia o site do nupill?

Aluno14: sim

19:59 gostei muito do site

20:03 **Pesquisador 04:** - Quais os contos lidos no site do nupill? Você já havia tido uma experiência como esta, de leitura de textos literários no computador? Você já havia lido algum conto de Lima Barreto? Você pesquisou sobre os dados relacionados ao conto desse autor disponíveis no NUPILL? Gostou do conto?...

20:06 **Aluno14:** eu li um conto mas esqueci o nome, ja li um livro do lima barreto.

20:07 gostei muito do livro dele

20:09 ja li um livro do jose de alencar

ja li

20:10 graca aranha

20:14 **Aluno14:** esse livro e muito bom

ouvi falar muito desse livro

Pesquisador 04: leste qual?

20:17 **Aluno14:** da graça aranha n li nenhum, minha amiga leu e falou desse livro p mim

Aluno pergunta o que é intertextualidade

20:25 **Aluno14:** o q e intertextualidade

20:26 **Pesquisador 04:** o um curso

20:27 pode-se dizer que é um diálogo entre textos

20:29 **Aluno14:** na aula passada a prof, mandou ler um texto e descobrir o q e intertextualidade e n descobri

20:31 **Pesquisador 04:** deve ter solicitado que comparasse com outro semelhante...

20:32 **Aluno14:** isso mesmo

20:33 tive q ler muitos textos, so n tinha caído a fixa

Aluno e pesquisador falam sobre poesia eletrônica e visual

20:34 li sobre poesia eletrônica, visual

8 minutos

20:42 **Pesquisador 04:** sim...li Sérgio Monteiro de Almeida

20:43 quer dizer as poesias dele

Aluno14: quais as diferenças entre poesia visual e eletrônica

6 minutos

20:50 **Pesquisador 04**: uma poesia visul não precisa necessariamente ser eletrônica

Aluno questiona pesquisador sobre conceitos de cronica

20:51 **Aluno14**: o q e cronica

7 minutos

20:59 **Pesquisador 04**: oi

narrativas curtas focando o dia-a-dia... gosto de ler,

21:00 **Aluno14**: q e conto

Aluno fala sobre o que leu na biblioteca do NUPILL

Pesquisador 01: o que vc leu na nossa biboteca?

20:44 **Aluno14**: lima Barreto

Pesquisador dá diferença a aluno sobre o que é poesia eletrônica e visual

20:45 qual a diferença entre poesia visual e eletronica

20:48 **Pesquisador 01**: a poesia eletrônica estrá em meio digital... a poesia visual já existia mto antes do computador. no speuclo 17 jpa tinha gente faznedo poesia visual

Aluno questiona pesquisador sobre o que é crônica

20:51 o q e cronica

20:53 **Pesquisador 01**: é um texto breve, mais anedótico, ele não tem um personagem principal, um enredo mais elaborado. as crônicas passeiam entre diversos fatos

20:54 **Aluno14**: em q ano surgiu as cronicas

20:56 **Pesquisador 01**: huuumm. bom. que eu me lmebre, já o ALEXandre da Macedônia escrevia as suas "crônicas de viagem"

tipo, contando os fatos do dia.

20:57 **Aluno14**: oq e conto

21:00 agora tenho q ir

21:01 **Pesquisador 01** bo anoite!

ALUNO 15

Aluno fala da experiência de estudar pela internet

Então como foi essa experiência de uso da Internet para conhecer um pouco mais sobre literatura?

19:26 **Aluno 15**: Foi muito boa, uma nova maneira de estudar

Pesquisador 03: Você tem o hábito de ler?

19:27 **Aluno 15**: não muito, mais quando leio, gosto de livros de romance

19:28 **Pesquisador 03**: Quais os romances lidos neste ano por você?

Aluno 15: e também de ler jornais

19:29 Li um da Giselda Laporda "Não se esqueça da Rosa"

19:31 **Pesquisador 03**: Ela é tua autora preferida ou tem outros?

Aluno 15: é a preferida

19:32 mais também gosto das poesias de Vinicius de Moraes

19:33 **Pesquisador 03:** E no projeto? Tem algo que vc leu que tenha chamado tua atenção?

Aluno fala da preferência de leitura na biblioteca digital pelas crônicas e poesia visual

20:11 **Pesquisador 08:** o que mais gostou de ler no site do nupill?

20:12 **Aluno 15:** das crônicas

20:13 e também da poesia visual

Pesquisador 08: qual o poema que mais gostou?

Aluno 15: não me lembro do nome

20:14 esse projeto foi elaborado por você também?

Aluno fala que prefere as leituras de jornais

19:39 **Pesquisador 04:** tem lido bastante coisa?

19:40 **Aluno 15:** não muito,

Pesquisador 04: contos, crônicas

19:41 **Aluno 15:** na verdade leio mais jornal

mais gosto mais de romance

esse projeto nos ajudou muito

19:42 **Pesquisador 04:** hum

Aluno 15: os textos são muito bons

Pesquisador 04: vc leu algumas crônicas e contos

19:43 **Aluno 15:** sim, tivemos que ler para saber a diferença entre eles...

19:44 **Pesquisador 04:** e vc pode me falar algumas?

19:45 **Aluno 15:** não lembro os nomes dos textos

só os autores

19:46 **Pesquisador 04:** sempre é bom anotar alguma coisa acerca do texto

Aluno 15: sim,

Pesquisador 04: o que vc achou de ler um texto literário no computador?

19:47 **Aluno 15:** muito bom, pois hoje em dia a maioria dos jovens esta conectado na internet e pode aprender muitas coisas boas

19:48 **Pesquisador 04:** E sobre os temas que os textos abordavam, o que vc achou?

19:50 **Aluno 15:** alguns eram difíceis de compreender

Pesquisador dá diferenças de PE e PV

20:47 você por gentileza poderia me dizer qual a diferença de poesia visual e eletrônica?

Pesquisador 04: eletrônica usa recursos animados, gráficos, próprios da informática

20:51 **Aluno 15:** ham..

Pesquisador 04: e vc já teve contato com algumas delas

20:52 **Aluno 15:** a eletrônica, estava verificando agora

20:53 **Pesquisador 04:** hum

ALUNO 16

Aluno fala que projeto fez aluno para e ler

Aluno Pesquisador 02: e vc esta gostando dos sites? jah conhecia o site do Nupill?

20:15 **Aluno 16:** nao ainda não mas gostei bastante .é uma grande fonte de conhecimento....

Aluno Pesquisador 02: aaham.. concordo com vc!

20:16 e de posia e crônica vc gostava?

20:18 **Aluno 16:** na verdade dificil eu ler trabalho muito,foi o projeto quem me fez parar um pouco e ler....é muito bom!!!

Aluno pergunta a aluno colaborador conceito de conto e crônica

20:46 **Aluno 16:** Por que crônica e conto são diferentes?

20:47 **Aluno Pesquisador 02:** eh...

sim!!!

vc ainda naum conseguiu pegar bem estes conceitos?

20:48 **Aluno 16:** mais ou menos tenho uma certa base.é só p confirmar meus conceitos...

20:49 **Aluno Pesquisador 02:** ham

Aluno pergunta a sujeito colaborador sobre poesia eletrônica e visual, mas sujeito não sabe responder

20:58 **Aluno 16:** pelo que entendi a poesiavisual podoser eletrônica masa poesia eletrônica pode ser visual?esclarece para mim essa duvida....

20:59 **Aluno Pesquisador 02:** bah.. a minha mãe ta ai pertinho pergunta pra ela, q eu num consigo te explicar ao certo

Aluno fala que conheceu site enquanto lia sobre contos e crônicas

19:48 **Aluno 16:** que legal.visitei o site enquanto trabalhavamos sobre contos,crônicas etc...

Aluno questiona como surgiu o projeto

20:05 **Aluno 16:** qual é o objetivo do projeto e de vir até as escolas para os alunos participares..?

20:06 **Pesquisador 01:** é aproximar as pesquisas da Universidade com a realidade das escolas. A universidade tem que servir ao avanço educacional e cultural das pessoas

20:08 **Aluno 16:** que bom esse projeto vai seguir em frente com outros alunos?

...

20:16 **Aluno 16:** vcs estão de parabéns o site do nupill é mara!!!!

Diferença de PE e PV

20:44 **Aluno 16:** qual a diferença da poesia eletrônica e poesia visual?

20:47 **Pesquisador 01:** poesia eletrônica está em meio digital, a poesia visual pode ser também eletrônica, mas já existia muito antes do computador...

Conceitos de crônica e de conto

20:53 **Aluno 16:** pesquisamos os conceitos de conto e crônica no site do nupill e não

Pesquisador 01: porque a princípio o site se dedica mais à área de literatura e informática. esses são conceitos básicos... conto poesia romance etc.

ALUNO 17

Aluno fala da preferência por crônica

gostou das leituras?

Aluno 17: comigo também bem também

sim gostei bem interessante

19:35 **Pesquisador 05:** do que gostou mais?

19:36 **Aluno 17:** a gostei mais da crônica

crimes de amor

19:37 **Pesquisador 05:** e você saberia dizer por quê?

Aluno 17: porque gosto de leituras que me emocionam

que fala sobre romantismo

essas coisas assim

19:38 **Pesquisador 05:** sabe, eu prefiro o realismo

sou apaixonada por Machado de Assis

Aluno 17: bom !

eu não

sei muito sobre

esses assuntos

eu era meia desligada

19:39 para a leitura sabe

Aluno fala de como foi participar no projeto

Pesquisador 05: e você gostou de participar do projeto?

Aluno 17: é no começo achei meio

19:40 estranho

mas depois achei bem interessante

Aluno fala que conheceu literatura de outra forma e só via ORKUT, MSN

19:43 antes do projeto você já conhecia alguma coisa de Literatura?

Aluno 17: é

bom !

Pesquisador 05: fora as leituras de escola?

19:44 **Aluno 17:** não fora as leituras de escola não

eu só queria saber de ficar na internet vendo aquelas coisas de msn orkut

19:45 mas oq eu achei bem legal e interessante

Conversa sobre a interpretação das poesias visuais

Aluno 17: foi as poesias visuais

sim com toda certeza

faltei algumas vezes

mas as vezes em que eu estava presente

foi bem legal mesmo

gostei

19:46 **Pesquisador 05:** poesias visuais... vc consegue interpretar bem?

Aluno 17: não achei meio complicado

Pesquisador 05: ou foi muito difícil?

Aluno 17: mas é algo bem interessante apesar de não conseguir interpretar

19:47 **Pesquisador 05:** mas a prática vai ajudando

assim como outras leituras

Aluno 17: é isso é verdade

Pesquisador 05: na tua idade não imaginava pegar qualquer poesia e entender

hj em dia é quase fácil

19:48 **Aluno 17:** é quando eu comecei a ler algumas poesias não consegui entender nada

mas outras alguma coisa consegui sim

Aluno fala que preferiu ler crônicas

Pesquisador 02: o que mais gostou de ler?

20:47 **Aluno 17:** a crônica

crimes do amor

Pesquisador 02: HUM

e romance, lembra de algum?

20:48 **Aluno 17:** aqui no projeto não vimos romance

mas tbm nunca tive muito interesse por leitura

Conversa sobre a importância da leitura

19:53 **Pesquisador 07:** Fico feliz por você , a leitura é a única forma de tirar-nos da alienação à ignorância...e jovens como vocês fazem toda a diferença.

Aluno 17: é verdade

eu não gostava muito de ler

mas depois percebi que

era importante a leitura

Diferença entre poesia eletrônica e visual

Aluno 17: eu qria saber a diferença de poesia visual de poesia eletrônica

20:57 **Pesquisador 07:** A poesia eletrônica está relacionada à computação e a poesia visual relacionada à arte...momento artístico - inspiração

20:58 **Aluno 17:** hum

a sim

é pq tem tanta gente aqui falando de poesia visual

poesia eletronica

Pesquisador 07: que bacana...

Aluno 17: achei que as duas era a mesma coisa

Pesquisador 07: quase...

20:59 **Aluno 17:** hum !!!

Pesquisador 07: o importante é que poesia está referenciando à alma- só so sensíveis conseguem exercê-la

A poesia nos deixa mais leves.

ALUNO 18

Alunos discutem conceitos de poesia

20:43 **Aluno 18:** oi vc sabe o q e poesia eletronica

20:44 **Aluno 04:** deve ser a que vc só pode ver em um aparelho eletrônico

20:45 **Aluno 18:** sim

20:47 **Aluno 04:** hhhsahashsahas

20:50 **Aluno 18:** hahaha

6 minutos

20:57 **Aluno 18:** vc sabe qual a difernça entre poesia eletronica e visual

Aluno 04: sim

20:58 a visual você pode ver numa folha de papel a eletrônica não

Aluno fala que conheceu poesias e autores

19:31 **Aluno Pesquisador 02:** e vc jah conhecia estes sites?

19:32 **Aluno 18:** para falar a verdade nao conhecia mais aprendi muita coisa sobre poesia eletronica conheci varios outros autores.muito legal

ALUNO 19

Preferências na literatura

19:57 **Pesquisador 05:** de Literatura?

gosto muito

sou apaixonada pelo Realismo

Machado de Assis

Aluno 19: que bacana

Pesquisador 05: vc leu Dom Casmurro?

19:58**Aluno 19:** eu gosto de poesia

Pesquisador 05: Memórias Póstumas de Brás Cubas?

Aluno 19: naum

Pesquisador 05: poesia romântica?

Aluno 19: aham

eu gosto de escrever também

Preferência por crônica

19:46 **Pesquisador 07:** Sou professora de Literatura e gostaria de saber se gostou das leituras do projeto

Aluno 19: gostei mais da cronica crimes de amor

19:47 achei bem interessante

19:48 **Pesquisador 07:** Quem é o autor?

19:49 **Aluno 19:** joao paulo emilio cristovao dos santos coelho barreto
aff..

Professora incita aluno a poesias

19:50 **Pesquisador 07:** Essa foi ótima

Aluno 19: vc gosta de poesia???

19:54 vc gosta de dar aula?

19:55 **Pesquisador 07:** Amo, não saberia fazer outra coisa.sou professora de Literatura a quase 20 anos.

Aluno 19: que legal

19:57 acho bem bacana alguém ser apaixonado pelo que faz?
mais vc e profesora de faculdade?

19:58 **Pesquisador 07:** Se você entra nesse mundo não quer mais sair... exemplo, depois que conheci a vida de Cecília Meireles , aprendí e entendi melhor sua vida.Perdeu toda família muito jovem e resolveu que poderia ficar sofrendo ou VIVER...escolheu a segunda opção

...

Pesquisador 07: Você gosta de poesia?

Aluno 19: gosto bastante

Pesquisador 07: Bacana

20:02 **Aluno 19:** eu fico imaginando a cena quando eu leio

Pesquisador 07: Isso é maravilhoso

eu: eu gosto de escrever tambem!!

Aluno fala que preferiu poesias visuais e trocam informações

Aluno 19: gostei eu ainda nao conhecia poesia visual

20:04 : O que mais chamou atenção na poesia visual?

20:05

Aluno 19: a da grima grinalde
aquela que tem olhos

Pesquisador 07: Lembra do autor?

Aluno 19: achei bem bacana
qual?

20:06 **Pesquisador 07:** De uma poesia visual

Aluno 19: Arnaldo Antunes
Leonora de barros

20:07 vc gosta de poesia visual?

Pesquisador 07: Em Arnaldo Antunes , você leu que poema?

20:08 **Aluno 19:** assim eu nao li os poemas eu tentava entender as figuras

20:09 do arnaldo antunes eu fiquei analisando aqueles pontos de interrogação
podia ser varias coisas

20:11 **Pesquisador 07**: É uma viagem.

Aluno 19: aham

Pesquisador 07: O livro Coisas dele , foi ilustrado pela filha (dele) de três anos... é a valorização.

20:12 **Aluno 19**: ha nao sabia

20:13 **Pesquisador 07**: A filha dele gosta de leitura e fez uma leitura visual no livro do pai.

Aluno pergunta a professora se está prefere conto e crônica

vc gosta mais de cronica ou conto?

Pesquisador 07: prefiro conto.

20:43 **Aluno 19**: é Legal

Aluno pergunta diferença entre PE e PV

20:47 vc sabe a diferença entre poesia eletronica e poesia visual?

6 minutos

20:54 **Pesquisador 07**: A poesia eletrônica está relacionada à computação

Aluno 19: an

20:55 e a visual pode ser

20:56 **Pesquisador 07**: a visual está relacionada mais á arte..ao momento artístico.

Aluno 19: inspiração nehh

Alunos falam das preferências de leitura

20:33 **Aluno Colaborador 03**: amooo machado de assis
dom casmurro eh o meu preferido

20:34 e os eu?

e vc?

Aluno 19: gosto do machado deassis tambem

20:35 meu mais gostei da cronica crimes de amor

Aluno e sujeito falam sobre projeto e trocam informação sobre NUPILL

20:48 **Aluno 19**: vc gosto do site? ja conhecia?

...

20:37 pretende seguir nesse caminho

20:49 **Aluno Colaborador 03** : gostei sim

e naum conhecia naum

Aluno 19: an

vc acha que ele devia mudar alguma coisa?

20:50 **Aluno Colaborador 03**: naum, axo q tah mtu bom

tah bem objetivo

Aluno sujeito do projeto pergunta a outro se conhece poesia visual

Aluno 19: voce conhece poesia visual?

Aluno Colaborador 03: interessante ?

20:55 **Aluno 19:** e a eletronica?

vc gosta de poesias?

20:56 **Aluno Colaborador 03:** sim

conheço

um pouco

Aluno 19: legal nehhhh

a eletronica eu achei bem cara de adolescente

Aluno Colaborador 03: naum curto mtop poesia naum

aham

20:57 bem nossa cara mesmo

Alunos falam sobre poesias e gêneros

Aluno Colaborador 03: p mim poesia eh algo unico

Aluno 19: aham

20:58 **Aluno Colaborador 03:** naum me influencio por poetas renomados

ou por estilo

eh pla identificacao msmo

Aluno 19: eu gosto porque qndu leio eu viajo

prefiro mais do que livros

mais cada um e cada um nehhh

20:59 **Aluno Colaborador 03:** ai nao

soh mais livros

pois eh neh

Aluno 19: rrsrrsrrsrrs

eu gosto de ler um poquinho

Aluno Colaborador 03: okasoaks

eu tava lendo o codigo das aguas de lindof bell

e adoei

Aluno 19: ler e legal depende do livro

Aluno Colaborador 03: adorei

aham

21:00 **Aluno 19:** é bacana?

Aluno Colaborador 03: aham

ele eh catarinense

vc o conhece?:

Aluno 19: o unico livro que me marcou fou uma luz no fim do tunel

nunca ouvi fala

Aluno Colaborador 03: humm

Aluno 19: primeira vez

21:01 mais ta ai uma indicacao

Aluno Colaborador 03: pois eh

ele catarinense

poeta

olha essa frase dele se naum eh um maximo

"menor que meu sonho nao posso ser"

ALUNO 20

para mim mostrar detalhes 19:37 (4 horas atrás) Responder

19:33 **eu:** daew o q é conto ?

19:37 q é crônica

para mim mostrar detalhes 19:39 (4 horas atrás) Responder

19:39 **eu:** q é crônica ?

para mim mostrar detalhes 19:40 (4 horas atrás) Responder

19:40 **eu:** daew tudo bem ?

para mim mostrar detalhes 19:43 (4 horas atrás) Responder

19:43 **eu:** daew q é crônica ?

para mim mostrar detalhes 19:46 (4 horas atrás) Responder

19:46 **eu:** oii boa noite

para mim mostrar detalhes 19:48 (4 horas atrás) Responder

Alunos conversam sobre intertextualidade

19:48 **Aluno 20:** daew q é intertextualidade

19:48 **e Pesquisador 08:** vc teve alguma dificuldade?

Aluno 20: algumas como

19:49 intertextualidade

vc sab o q é ?

19:51 **Pesquisador 08**: eh quando dois textos dialogam entre si... parece dificil mas nao eh... por exemplo... voce ja leu cancao do exilio...? ha muitos poemas que se apropriam desse poema em seu texto...

19:52 **Aluno 20**: nunca li rsrs

Pesquisador 08: leia gonalves dias e depois murilo mendes e sabera logo o que eh

Aluno fala que entendeu intertextualidade

20:22 **Aluno 20**: oiii intertextualidade pelo q eu entendi é quando 2 autores escrevem sobre uma msma coisa só q c/ um jeito diferent
será ?

20:26 **Pesquisador 08**: bem... pode ser...eh o dialogo entre dois textos... por exemplo cancao do exilio de gonalves dias e de murilo mendes... o segundo apropriou-se do texto do primeiro para abordar o tema de uma maneira totalmente diferente... quando o primeiro eh uma exaltacao a patria... o segundo eh uma critica em forma de parodia...
acho que eh o exemplo mais classico de intertextualidade...

Alunos perguntam a diferença entre a poesia visual e poesia eletrônica

20:46 **Aluno 20**: bom eu queria saber a diferença entre poesia visual e eletrônica
vc sab ?

Aluno fala do que leu e do que gostou

20:36 o que vc leu e gostou??

20:37 **Aluno 20**: canção do exílio e 2 olhares sobre tereza
é bem legal

Diferença poesia visual e eletrônica

20:44 eu queria saber ql a diferença d poesia visual e eletrônica
ql a diferença ?

8 minutos

20:53 **Aluno 20**: nós conhecemos as poesias visuais d aroud d campo no siberarti e queria saber ql é a diferença d posia eletrônica

20:57 queria saber a diferença entre poesia visual e eletrônica

Aluno pergunta diferença poesia eletrônica e visual

20:59 **Aluno 20**: queria saber a diferença entre poesia eletrônica e visual vc sab ?
Responder

21:04 **Pesquisador 06**: a visual não precisa ser eletrônica

ALUNO 21

Aluno fala de leituras

19:34 **Aluno 21**: eu li algumas crônicas
canções do exílio

19:35 **Pesquisador 08**: que bom... é um dos poemas mais belos que já li.. é muito conhecido tb...

19:36 **Aluno 21**: ahaam! a prof tbem disse isso
estou gostando..!

...

Pesquisador 08: Você já havia lido algo pela internet antes?

19:37 no computador?

Aluno 21: eu li alguma coisa

19:38 antes não tinha muito interesse
antes não tinha muito interesse

Alunos falam de problemas quanto a conexão

19:43 oi!

saiu?

Pesquisador 08: oi... cai...

19:44 **Aluno 21**: então.. eu li alguma coisa!

antes não tinha muito interesse

mas agora estou gostando do projeto!

Pesquisador 08: e agora você se interessa mais?

Aluno 21: agora já deu pra ter uma noção néh!

elisangelauniville: que bom!

19:45 eh...

Você está conseguindo realizar as atividades propostas?

19:46 eu: atividades?

as leituras?

Pesquisador 08: sim...

19:47 **Aluno 21**: sim sim isso sim

hoje 12:00 eu dei uma entrada li alguma coisa

pra ver e recuperar algo

Aluno fala que faltou alguns encontros e percebeu a importância do projeto

20:13 **Pesquisador 07**: você participou em todos os encontros?

Aluno 21: não

20:14 faltei algumas aulas

mas as que participei gostei

20:15 **Pesquisador 07**: Jôia. Esse projeto foi muito importante para o envolvimento dos jovens

Aluno 21: concerteza

estava conversando com outra colega

20:16 e disse que isso deveria ser aprendido desde do início do ginásio
seria muito bom ter conhecimento desse site

poder estudar muitas vezes em ksa
facilitaria muito no aprendizado da lingua portuguesa

Aluno fala que gosta de ler jornais, livros mais do que poesia só que não tem o hábito de ler

20:29 **Pesquisador 07:** Você gosta de poesia?

20:30 **Aluno 21:** gosto

20:31 soh q n tenho abito de ler

poesias

leio mais livros

textos

Pesquisador 07: por quê?

Aluno 21: jornal :)

Pesquisador 07: Não é da sua época/ ou isso não tem a ver/

20:32 **Aluno 21:** na verdade por falta de conhecimento

nao tenho livros de poesia

20:33 **Pesquisador 07:** Acredito na importância do jornal , mas às vezes ele faz a vida ficar sem sentido , pois é "desgraça" demais com normalidade...nada contra...mas nos livros o mundo traz alternativas

Aluno 21: e n tenho tempo p entrar na internet para pesquisar sobre

20:35 entendeu?

Pesquisador 07: entendi.

Aluno 21: mais ano q vem me sobrara mais tempo

e poderei pesquisar

mais

Pesquisador 07: você é geração FAST - tudo muito rápido, sem tempo... é normal..rs

Aluno 21: e pegar o abito de ler poesias

20:36 **Pesquisador 07:** e crônicas e livros ...e tudo que estiver afim. Isso é bom ,né/

Aluno 21: ótimo!

Alunos de escolas diferentes falam sobre o projeto

Aluno Colaborador 02: tudo óóótimo.. e ai, gostou dos sites?

20:00 **Aluno 21:** sim! adorei!

mtu interessante

Aluno Colaborador 02: eh??

que bom... eu não conhcia

20:01 **Aluno 21:** não vou dizeer q sou assim aqueeele fãm neeh

Aluno Colaborador 02: mas qdo fui conhecer tbm achei mtu boom

aaaham

mas o q vc mais gosotu?

Aluno 21: mais por tah na escola

eh uma aula diferent

Aluno Colaborador 02: eh...

Aluno 21: interessant

Sujeito 02: ahaam

Aluno 21: e q dah um estímulo para o aluno!

Aluno Colaborador 02: vc acha q fica mais fácil aprender literatura?
eh!!!

20:02 concordo com vc!

Aluno 21: coconcerteza

se dez do início do ginásio tivéssemos mais contato com a internet

20:03 **Aluno Colaborador 02:** e o q vc gostou mais do site... ESPECIFICAMENTE

Aluno 21: concerteza seria uma motivação a mais para os alunos

Aluno Colaborador 02: eh.. aham

e ttipo, naum soh o acesoa internet

mas o conhecimento de sites como estes

neh?

20:04 **Aluno 21:** coconcerteza

a maioria dos jovens muitas vezes qndo entram ficam sem nda p fazer

20:05 se tdos tivessem conhecimento do site

muitos poderiam estudar em suas próprias casas

Aluno Colaborador 02: aaaaham!!

Falam sobre João do Rio

20:06 eii...

eh....

Aluno 21: ain?

Aluno Colaborador 02: e vcs conheceram tbm o João do Rio neh?

20:07 eu não tive tempo pra ver sobre ele, vc chegou a conhecer?

Aluno 21: psé!

eu faltei alguns encontros

não tive a oportunidade de conhecer

mais pelo q me falaram eh mto interessante

20:08 vo tentar me aprofundar mais nele

estudar agora

Aluno Colaborador 02: eh... eu tbm naum tive oportunidade ainda de conhcer

20:09 **Aluno 21:** somos 2 =P

20:10 **Aluno Colaborador 02:** audhuhsduhsuh

eh...

ms eu vou logo pesquisar

Aluno 21: eu tbem..

Aluno Colaborador 02: mas e o q vc mais gostou??? durantes os encontros?

20:14 **Aluno 21:** foi como lhe disse

gostei do conhecimento

Referente ao hábito da leitura

20:20 e vc antes do projeto tinha o hábito de ler?

20:21 **Aluno 21:** tenho

gosto de ler

20:22 soh q depende dos autores

alguns autores não nos ensentivam

fazem textos enormes

20:23 e muitas vezes incompreensíveis para os jovens

Conversa sobre Clarmi Régis

Sujeito 02: vc viu o site da Clarmi?

20:36 **Aluno 21:** não
eh bom?

20:37 **Aluno Colaborador 02:** eh..
gostaria de saber se vc tinha o visitado...

Aluno 21: psé n visitei

Sujeito 02: ham...

Alunos dão sugestões para o site do nupill

20:38 mas e no site do Nupill
o q vc acha q precisava ter a mais/

20:39 **Aluno 21:** mais ilustrações talvez
facilitaria mais

20:40 e vc oq acha?

20:41 ?

20:43 **Aluno Colaborador 02:** eh... concondo!

Necessidade de leitura para utilização do site

20:46 **Aluno Colaborador 02:** este projeto te exigiu mta leitura
????

Aluno 21: aaa.. sim
naao muiita

Aluno Colaborador 02: **

Aluno 21: mais exigiu

20:47 tem q ler p entender neh

20:48 e vc leu bastant?

Aluno Colaborador 02: sim... tenho o hábito de ler
com certeza

Aluno 21: q booom!
eu gosto de ler

20:49 maais n tenho tempo p isso
leio jornais

auheuae

n eh o suficiente neeh

Aluno Colaborador 02: ao menos vc fica informado, o q eh ótimo!

20:50 **Aluno 21:** eh neh!@

maais ano q vem terei mais tempo e poderei pesquisar mais sobre poesias

Alunos falam sobre Lima Barreto

20:53 vc jah leu algum conto de Lima Barreto?
vc conhece ele?

20:54 **eu:** na verdade não

eh bom?

20:55 **Aluno 21:** entao Lima Barreto eh bom?

20:56 ?

20:57 ??

20:58 **Aluno Colaborador 02:** sim.. mas acha q vc deveria dar uma pesquisada pra ver estes assuntos q o pessoal pesquisou e vc desconhece o projeto pra vc foi dificil?

Aluno 21: foi como lhe disse

faltei algumas aulas

tentei pesquisar um pouco em ksa

20:59 **Aluno Colaborador 02:** ham...

Aluno 21: faltei algumas aulas

ALUNO 22

Leituras no projeto, aluna prefere poesias eletrônicas

Pesquisador 07: Sou professora de Literatura e gostaria de saber sobre suas leituras

19:44 **Aluno 22:** leituras do projeto?

19:45 **Pesquisador 07:** Sim

Aluno 22: as únicas leituras que eu vi foram os textos das poesias eletrônicas que não são bem textos né

19:46 **axe** bem legais elas

porque não eram textos como os outros chatinhos de ler principalmente para quem não gosta de ler

como eu

Conversa referente ao projeto, problemas de conexão

Pesquisador 03: Então como foi essa experiência de uso da Internet para conhecer um pouco mais sobre literatura?

19:26 **Aluno 22:** é uma maneira bem diferente né?

até que foi legal

19:27 **Pesquisador 03:** Que bom poderias me dizer o que você leu que te envolveu?

19:28 **Aluno 22:** o que eu li?

olha não tem como dizer porque

agente viu lá nos computadores da escola e lá não dava pra ler direito

19:29 depois quando a gente veio pra lá já entramos em outra coisa então não me lembro muito dos textos

Aluno fala que conheceu poesias e autores

Pesquisador 03: E poesia? Vc gosta?

19:30 **Aluno 22:** algumas sim

Pesquisador 03: Tem alguma que vc lembra?

Aluno 22: não

não

19:31 **Pesquisador 03:** Das páginas visitadas no projeto tem alguma que te chamou atenção? Que tenhas gostado?

19:33 **Aluno 22:** olha foram várias páginas visitadas

19:34 **Pesquisador 03:** Vc viu alguma poesia que tenha gostado?

Aluno 22: mais as mais legais foram as poesias eletrônicas

Pesquisador 03: Como eram?

19:35 **Aluno 22:** gostei a do gilberto prado axu eu

a cara do rio

bem legais

Pesquisador 03: Antes do Projeto vc já conhecia esse outro?

19:36 *autor

Aluno 22: não

Conversa referente a sites e contos

19:56 **Aluno Colaborador 02:** ham... e estas gostando? gostou dos sites?

19:57 **Aluno 22:** alguns sim

19:58 **Sujeito 02:** ham.. e vc chegou a conhecer coisas novas através destes sites?

Aluno 22: alguns contos eletrônicos

19:59 **Aluno Colaborador 02:** e gostou?

Aluno 22: sim

20:00 **Aluno Colaborador 02:** e autores, vc já conhecia todos?

Aluno 22: não porque eu não sou muito chegada na leitura

só conhecia mesmo

era machado de assis

20:02 **Aluno Colaborador 02:** ham!!

e o q vc mais gostou??

20:03 **Aluno 22:** han

várias coisas

20:07 **Aluno Colaborador 02:** eiii, e vc conheceu o autor João do Rio?

20:08 **Aluno 22:** não

Hábito de leitura via internet

Aluno Colaborador 02: vc tinha o hábito de ler via pela internet?

20:12 **Aluno 22:** só mensagens e poesias pelo orkut

Aluno Colaborador 02: auhduhaduadhuhad

eh.. eu leio mtuuuu isso tbm!! uhuahduahsudh

20:13 mas e livros mesmo vc lê?

Aluno 22: não

não sou muito chegada

Referente ao NUPILL, a biblioteca de dados

20:25 **Pesquisador 01:** hummm. e como foi? usou a nossa biblioteca? deu uma navegada no site do nupill?

Aluno 22: sim durante o projeto

fizemos bastante coisa

20:26 **Pesquisador 01**: teve alguma que preferiu? que voltaria a usar?

Aluno 22: axu que sim mais dizendo agora assim de cabeça nao me lenbro sobre o que axu que foi sobre as poesias eletronicas ou visuais

20:28 **Pesquisador 01**: sim. essas coisas são bem interessantes.

mas, lembra-se como foi para usar?

20:29 tranquilo?

tipo, dava para confiar na intuição e ir navegando?

20:30 **Aluno 22**: como assim

?

nao entendi

20:31 **Pesquisador 01**: tipo. era óbvio para você como ir encontrando as coisas, ou tinha que ficar tentando...

20:33 **Aluno 22**: tinha que fikar tentando

20:34 **Pesquisador 01**: hum... muito?

Aluno 22: na maioria

das vezes

20:35 e vc gosta muito de ler?

Aluno fala que não procurou em outros sites

Pesquisador 01: e você procurou só os textos que a profa mandava, ou vc mesma foi atrás de coisas que gosta?

Aluno 22: só oq ue ela mandava

20:36 porque a conexão aqui da nossa escola não é muito boa então demorava muito pra entrar nas coisas que ela pedia daí tinha que seguir passo a passo

Aluno pergunta diferença de poesia eletrônica e poesia visual

20:43 vc poderia me dizer se vc sabe a diferença de poesia visual e poesia eletrônica

?

20:46

Pesquisador 01: a poesia eletrônica está em meio digital... a poesia visual já existia muito antes do computador. no século 17 já tinha gente fazendo poesia visual

Aluno 22: que interessante

Conceito de contos e crônicas não tem no site

20:54 **Aluno 22**: nós alunos do David fomos tentar pesquisas sobre conceito de crônica e conto no site do Nupil mas não conseguimos

porque?

20:55 **Pesquisador 01**: porque lá ainda não está bem desenvolvida a parte de ensino. estamos construindo isso, com projetos como este

Aluno 22: a tá

20:58 mais em seu conceito

20:59 qual a diferença de crônica e conto?

21:00 **Pesquisador 01**: então... crônicas são mais curtinhas, tratam mais de fatos cotidianos, não se amarram a uma história, a um personagem... não há um enredo com intriga, desenlace

21:01 **Aluno 22**: ...

Pesquisador 01: já o conto é uma tem um entredo, alguns perosnagens envolvidos numa intriga, ou num fato

ALUNO 23

Alunos conversam entre si sobre o NUPILLI opiniões discordantes

19:38 oq vc achou do projeto?:

19:40 **Aluno 23:** Bem legal, aulas bem dinamicas...
um outro jeito de ver a língua portuguesa

Aluno 10: Concerteza

Aluno 23: Com certeza!

19:41 olha o erro de português gritante!!!
hahaha

Aluno 10: não estou digitando um texto
estamos apenas em um chat

19:42 vai com calma neh

Aluno 23: hahaha

Aluno 10: rrsrrsrs

sério**Aluno 23:** sobre língua portuguesa!

Aluno 10: isso não tem graça

Aluno 23: to brincando garoto

19:44 tudo bem, mas você conseguiu entender os conceitos estudados?

Aluno 10: sim

19:45 **Aluno 23:** E o que acho do site Nupill?

Aluno 10: muito bom

19:46 **Aluno 23:** Não tenho a mesma opinião, acho que faltam alguns ajustes ainda, mas o fato de os escritores terem de ter morrido em um certo tempo dificulta a melhora do site

Aluno não encontra conceitos

19:49 **Pesquisador 01:** certo. e vocês devem ter usado a bibioteca do Nupill... como foi? fácil? encontrou o que queria?

Aluno 23: Sim usamos, é o acesso foi fácil sim, embora não tenhamos encontrado os conceitos dos estilos literários

19:50 **Pesquisador 01:** vocês gostariam de ter encontrado algumas definições?

19:54 **Aluno 23:** Sim!

19:56 **Pesquisador 01:** só preciso saber, o que estás chamando de estilo

Aluno 23: acho que é importante esse tipo de conteúdo, já que vamos lá à procura de autores que tem seus estilos definidos, e que podemos pesquisar pelo estilo também, seria bem interessante que houvesse esse tipo de informação lá
do aite, muito bom

19:57 **Pesquisador 01:** oi?

19:58 **Aluno 23:** desculpa...o site tem uma cara ótima

20:01 **Pesquisador 01:** então. vc quis dizer "gênero" (tipo, poesia, conto etc.) ou "Estilo", como as características da escrita do autor?

Aluno pergunta a outro aluno o que é conto

Aluno 23: também..então o que é um conto?

20:01 **Aluno 02:** um conto é um fato inusitado mais possível
compreende

Aluno 23: sim
compreendo

20:02 **Aluno 02:** mais é isso mesmo

20:03 **Aluno 23:** em base sim

Aluno 02: e sob crônica o que achas?

20:04 **Aluno 23:** prefiro elas à contos, geralmente tem uma pitada de bom humor que faz com que você queira ler o texto até o fim

Aluna fala que projeto é uma nova maneira de ver a língua, que recursos do site são poucos

20:22 vc gostou de participar do projeto??

Aluno 23: muito

é realmente uma nova maneira de ver e aprender a nossa língua

20:23

Pesquisador 02: ééé

vc já conhecia o site do NUPILL

Aluno 23: não

Pesquisador 02: e gostou?

Aluno 23: mas achei bem interessante a iniciativa de nos mostrar

20:24 **Pesquisador 02:** que bom

Aluno 23: sim gostei, mas os recursos do site são poucos também

Aluna pede autores mais atuais no site NUPILL

20:25 **Pesquisador 02:** o que vc acha que mais te faz falta quando está navegando no site do NUPILL??

Aluno 23: o fato de não poder contar escritores atuais por exemplo, dificulta uma melhora do site

os conceitos de gêneros

20:26 foi o que tivemos de pesquisar fora, já que podemos encontrar as obras de acordo com seu gênero, por que não encontrar esses conceitos lá?

20:27 **Pesquisador 02:** hum

20:28 acha que escritores atuais podem enriquecer e contribuir para as pesquisas, certo?

Aluno 23: mas fora isso

é muito acessível

20:29 **Pesquisador 02:** e o que vc leu? quais, romance, contos, poesias??

20:30 **Aluno 23:** lemos contos de João do Rio

não me recordo agora se forma contos ou crônicas

mas foi o que mais exploramos

Aluna fala projeto, NUPILL e Machado de Assis e de que gostou

20:31 **Pesquisador 02:** e o que mais gostou?

20:32 **Aluno 23:** do site ?

pu do projeto?

20:33 ou*

20:35 **Pesquisador 02:** acho que tudo é valido e positivo - gosto de ambos

20:36 **Aluno 23:** concordo

mas o projeto foi muito proveitoso

proveitoso*

20:37 **Pesquisador 02:** qual a página do NUPILL que vc acha mais interessante??

Aluno 23: é bom conhecer nossa língua de uma forma mais dinamica

20:38 exploramos mesmo a biblioteca virtual

20:39 em especial os contos e crônicas nela existentes

20:40 **Pesquisador 02:** vc já tinha utilizado a internet para esse tipo de leitura?

20:41 **Aluno 23:** a ideia de por as obras de machado de assis no site foi muito boa

Pesquisador 02: que bom que gostou

20:42 **Aluno 23:** já, não tão aprofundada, mas já sim, costumo ler sempre, e diferentes generos, por isso estou sempre buscando por títulos novos

Pesquisador 02 que ótimo!!

8 minutos

20:51 **Aluno 23:** nosso tempo no chat já está acabando

mas estou explorando a parte de machado no site nupill e ficou muito bonito

estou encantada

7 minutos

20:59 **Pesquisador 02:** que bom

sei que o projeto te exigiu muita leitura, foi difícil? Agradável?

21:02 **Aluno 23:** Foi muito agradável

Aluno fala com professor que leu e gostou de Lima Barreto

20:42 **Pesquisador 05:** gostou de algo em especial?

Aluno 02: li um pouco de lima barreto

Pesquisador 05: gostou?

20:43 **Aluno 02:** sim ótimo